

Tiago de Mattos Cardoso

**O funcionamento do sintagma nominal complexo sujeito
em textos argumentativos escritos: uma descrição sintático-
semântico-discursiva**

Dissertação submetida ao
Programa de Pós-Graduação em
Linguística da Universidade
Federal de Santa Catarina para a
obtenção do Grau de Mestre em
Linguística.
Orientadora: Dr^a. Edair Maria
Görski

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cardoso, Tiago de Mattos

O funcionamento do sintagma nominal complexo sujeito em textos de caráter argumentativo: uma descrição sintático-semântico-discursiva / Tiago de Mattos Cardoso ;

orientadora, Edair Maria Görski - Florianópolis, SC, 2016, 148 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós Graduação em Linguística.

Inclui referências

1. Linguística. 2. SN/Complexo sujeito. 3. Funcionalismo. 4. Marcação. 5. Iconicidade. I. Görski, Edair Maria . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

Tiago de Mattos Cardoso

O funcionamento do sintagma nominal complexo sujeito em textos argumentativos escritos: uma descrição sintático-semântico-discursiva

Esta Dissertação de Mestrado foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Linguística, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis/SC, 11 de Março de 2016.

Programa de Pós-Graduação em Linguística
Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura

Presidente da Banca: Dr^a. Edair Maria Görski
(Orientadora)
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Membro da Banca: Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Membro da Banca: Dr^a Leandra Cristina de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Membro da Banca: Dr^a. Tatiana Schwochow Pimpão
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

*Àquela que mais incentivou e
inspirou
esta pesquisa:
Tatiana Pimpão.
Dedico.*

AGRADECIMENTOS

À minha família;

À minha orientadora e amiga Edair;

Aos mestres Leandra, Heronides, Sandra, Izete, Áttila, Tatiana, Marilei, Oscar e Cristina;

Aos amigos Elisandra, Gleice, Carolina, Adriana, Daniele, Vivian e Cristian;

Aos parceiros e amigos de UFSC e de VARSUL/SC, Heloísa, Daniela, Valéria, Rafaela, Sara, Karina, Dorival, Raquel e Leandro, pelos grupos de estudo, cafés, almoços, desabafos, troca acadêmica, experiências e amor;

Aos meus colegas e amigos de escola Leonor, Idailson, Rafael, Sisney, Carlos e Álvaro;

Aos meus alunos;

À CAPES, pelo financiamento desta pesquisa;

Sou grato.

Obrigado pela compreensão, dedicação, carinho e amor. Este trabalho chegou até aqui pelo apoio incondicional de todos vocês. Sou grato também a todos que, de maneira indireta, contribuíram para que esse trabalho fosse possível.

[...] Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado la risa y me ha dado el llanto
Así yo distingo dicha de quebranto
Los dos materiales que forman mi canto
Y el canto de ustedes que es el mismo canto
Y el canto de todos que es mi propio canto
Gracias a la vida, gracias a la vida [...].

Mercedes Sosa

RESUMO

Esta dissertação se propõe a descrever, à luz do funcionalismo linguístico norte-americano (GIVÓN, 1995; 2001a; 2001b; entre outros), o funcionamento de sintagmas nominais complexos (SN/Complexos), com papel sintático de sujeito, em textos argumentativos escritos, na percepção tríade sintaxe-semântica-discurso. A amostra é constituída por 45 textos argumentativos, produzidos por alunos universitários na cidade do Rio Grande/RS, no ano de 2013, nos quais foram encontrados 395 dados de SN/Complexo e 598 de sintagmas nominais simples (SN/Simples). Para a descrição, considera-se (i) contextos sintáticos: configuração sintática linear, configuração sintática hierárquica nominal, nominalização; (ii) contextos semânticos: concretude, generalidade, agentividade; (iii) contexto discursivo: status informacional (PRINCE, 1981; 1992). Para cada contexto, verificam-se quatro fatores, os quais se distribuem tanto para o nome-núcleo principal quanto para os nomes presentes na(s) âncora(s), além de serem aplicados, a título de contraposição, ao SN/Simples sujeito. Os resultados mostram que, nos contextos sintáticos, mais frequentemente, a configuração linear de SN/Complexo sujeito na amostra é [(Esp)+N1+SP], a configuração hierárquica é [N1+N2] (dois nomes, sendo o segundo subordinado ao primeiro) e há mais nominalizações presentes no nome-núcleo principal do que na âncora; nos contextos semânticos, no SN/Complexo sujeito há mais nomes abstratos no nome-núcleo principal do que na âncora, há mais nomes comuns que nomes próprios e há baixa agentividade (tanto no nome-núcleo principal quanto na âncora); no contexto discursivo, o SN/Complexo sujeito carrega mais informação não nova do que informação nova, possivelmente devido ao domínio funcional a que pertence – o da *topicalidade*. Averiguou-se ser o SN/Complexo sujeito uma forma gramatical marcada – princípio da marcação (GIVÓN, 1995; 2001a) em relação ao SN/Simples, além de ser responsável pelo encadeamento coesivo dos textos (característica intrínseca de sintagmas nominais de um modo geral), e representante de algumas estratégias argumentativas – o que pode ser avaliado a partir do princípio da iconicidade (GIVÓN, 2001a).

Palavras-chaves: SN/Complexo. Sujeito. Descrição. Funcionalismo. Marcação. Iconicidade.

ABSTRACT

This master thesis aims at describing, in light of North-American Linguistic Functionalism (GIVÓN, 1995; 2001a; 2001b; among others), the functioning of complex noun phrases (Complex NP), posing syntactically as subject in written argumentative texts, in a syntax-semantics-discourse manner. The sample is composed by 45 argumentative texts, produced by undergraduate students in the city of Rio Grande/RS, in 2013, in which were found 395 data on complex noun phrases (Complex NP) and 598 of simple noun phrases (Simple NP). For the description, it is considered (i) syntactic contexts: linear syntactic configuration, noun hierarchical syntactic configuration, nominalization; (ii) semantic contexts: concreteness, generality, agentiveness; (iii) discourse contexts: informational status (PRINCE, 1981; 1992). For each context, four factors are verified, in which distribution is either to main name-nucleous as to names found in the anchor(s), besides being applied, by means of counter position, to the NP Simple subject. Results show that, in syntactic contexts, most frequently, the linear configuration of Complex NP subject in the sample é [(Det)+N1+PP], the hierarchical configuration is [N1+N2] (two names, considering that the second is subordinated to the first one) and there are more nominalizations found in the nom-head than in the anchor; in the semantic contexts, there are more abstract names in the Complex NP subject in the name-nucleous than in the anchor. Also, there are more common names than proper names and there is a low agentiveness (both in the main nom-head and in the anchor); in the discourse context, the Complex NP subject carries further non-new information than new information, possibly due to the functional domain that it belongs to – topicalization. It has been determined that Complex NP subject is a marked grammatical form – Markedness principle (GIVÓN, 1995; 2001a) in relation to the NP Simple, also because it is responsible for the cohesive concatenation of texts (which is an intrinsic characteristic of noun phrases in general) and representative of some argumentative strategies, what can be evaluated from the Iconicity principle (GIVÓN, 2001a).

Keywords: Complex NP; Subject; Description; Functionalism; Markedness; Iconicity.

LISTA DE QUADROS/IMAGEM/FIGURA/TABELAS

QUADRO/IMAGEM/FIGURA/TABELA	Página
Quadro 1: Correlação entre as funções de representação e comunicação do conhecimentos, em diferentes níveis	30
Quadro 2: Mecanismos de codificação gramatical primários	32
Quadro 3: Níveis mais abstratos de organização gramatical	32
Quadro 4: Configuração sintática dos constituintes do SN/Complexo	58
Quadro 5: Alguns fatores para configuração entre os nós lineares de subordinação ao nome-núcleo principal do SN/Sujeito	74
Quadro 6: Alguns fatores para configuração sintática hierárquica nominal do SN/Complexo	76
Quadro 7: Fatores da variável status informacional = informação do nome-núcleo /informação da âncora	80
Quadro 8: Status informacional do nome-núcleo do SN/Simples do texto-exemplo (T26)	119
Quadro 9: Status informacional do nome-núcleo do SN/Complexo do texto-exemplo (T26)	121
Imagem: Manifestações de 2013: texto que circulava à época em uma rede social	71
Figura: Representação arbórea de SN/Complexo com maior número de nós hierárquicos nominais na amostra	97
Tabela 1: Distribuição inicial de SN/Simples e SN/Complexo (sujeito) na amostra analisada	83
Tabela 2: Redistribuição de SN/Simples e SN/Complexo (sujeito) na amostra analisada.	84
Tabela 3: Resultados para configuração sintática linear do SN/Simples	86
Tabela 4: Resultados para configuração sintática linear do SN/Complexo	87
Tabela 5: Resultados para configuração sintática hierárquica nominal do SN/Complexo	92
Tabela 6: Resultados para nominalização	103
Tabela 7: Resultados para amálgama de fatores da nominalização	103
Tabela 8: Resultados para o cruzamento entre configuração sintática linear e nominalização	105

Tabela 9: Resultados para concretude	106
Tabela 10: Resultados para amálgama de fatores da concretude	107
Tabela 11: Resultados para generalidade	110
Tabela 12: Resultados para agentividade	114
Tabela 13: Resultados para o cruzamento entre generalidade (traço [próprio]) e agentividade em SN/Complexo	116
Tabela 14: Resultados para status informacional do nome-núcleo do SN/Sujeito	123
Tabela 15: Resultados para status informacional do nome-núcleo (com amálgama)	124
Tabela 16: Resultados para status informacional do SN/Complexo com nome-núcleo novo	126
Tabela 17: Resultados para status informacional do SN/Complexo com nome-núcleo disponível	128
Tabela 18: Resultados para status informacional do SN/Complexo com nome-núcleo inferível	130
Tabela 19: Resultados para status informacional do SN/Complexo com nome-núcleo evocado	132
Tabela 20: Características do SN/Complexo sujeito em textos argumentativos escritos	133
Tabela 21: Características do SN/Simples sujeito em textos argumentativos escritos	137

SUMÁRIO

O PONTO DE PARTIDA	12
1. OBJETO DE ESTUDO	
1.1 O recorte	13
1.2 Antecedentes da pesquisa	16
1.3 Objetivos da pesquisa, questões gerais e hipóteses	23
2. FUNCIONALISMO: UMA GRAMÁTICA COGNITIVO-FUNCIONAL	
2.1 Abordagem funcionalista de língua	27
2.2 As bases cognitivo-funcionais de gramática	29
2.2.1 Conceção givoniana de gramática	30
2.2.2 Abordagem tipológica da gramática	34
2.3 Princípios gerais	37
2.3.1 Princípio da iconicidade	37
2.3.2 Princípio da marcação	39
2.4 Categoria, <i>continuum</i> , protótipo	41
2.4.1 A inter-relação entre categoria, <i>continuum</i> e protótipo	41
2.4.2 Correlação entre as noções de categoria e função sintática	44
3. O SINTAGMA NOMINAL SUJEITO	
3.1 A noção de sujeito	48
3.1.1 Critérios definidores	48
3.1.2 O tópico discursivo	51
3.2 O sintagma nominal complexo	56
3.3 O nome-núcleo do SN/Complexo	58
3.4 Características sintático-semântico-discursivas dos nomes que constituem o SN/Complexo	61
3.4.1 Características sintáticas	61
3.4.2 Características semântico-discursivas	64
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
4.1 O corpus	68
4.2 Descrição de aspectos que caracterizam o corpus	69
4.2.1 A coleta das produções textuais	69
4.2.2 A tipologia “Artigo de Opinião”	70
4.2.3 A temática “Manifestações no Brasil em 2013”	71
4.3 Tratamento dos dados	72

4.4 Contextos linguísticos para descrição do SN/Complexo	73
4.4.1 Contextos sintáticos associados ao SN	73
4.4.2 Contextos semântico-discursivos associados ao SN	76
4.4.2.1 Semânticos	77
4.4.2.2 Discursivos	79

5. SN/COMPLEXO SUJEITO: DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

5.1 Distribuição geral dos dados	83
5.2 Descrição dos contextos sintáticos de ocorrência de SN/Complexo e SN/Simples	85
5.2.1 Configuração sintática linear	86
5.2.2 Configuração sintática hierárquica nominal do SN/Complexo	91
5.2.3 Nominalização	102
5.3 Descrição dos contextos semânticos de ocorrência de SN/Complexo e SN/Simples	105
5.3.1 Concretude	105
5.3.2 Generalidade	109
5.3.3 Agentividade	113
5.4 Descrição dos contextos discursivos de ocorrência de SN/Complexo e SN/Simples	117
5.4.1 Status informacional do nome-núcleo principal	117
5.4.2 Status informacional da âncora do SN/Complexo	125
5.5 O SN/Complexo prototípico nos textos argumentativos escritos da amostra	133

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS	146
--------------------	-----

O PONTO DE PARTIDA

A sintaxe me intriga desde que iniciei minha carreira como professor de português. Várias são as regras sintáticas expostas em todo tipo de manual pautado em gramáticas tradicionais, e que são sistematicamente apresentadas em sala de aula. Dessas várias regras, percebia que meus alunos, mesmo após a prática de diversas atividades, em uma determinada situação, quando se deparavam com um sintagma nominal sujeito complexo (daqui em diante SN/Complexo sujeito), acabavam apresentando dificuldades em harmonizar o verbo com seu núcleo (regra preconizada pela tradição gramatical).

Isso foi o que motivou a escrita de um artigo final de um curso de especialização em Linguística feito na Universidade Federal do Rio Grande (CARDOSO, 2014). Esse trabalho procurou expor, baseado no princípio funcionalista da marcação de Givón (1995), motivações de ordem estrutural e cognitiva para a possível não realização de concordância verbal com esse tipo de SN, conforme a prescrição normativa.

As reflexões e análises acima apontadas são o embrião da presente dissertação, que tenciona, em termos gerais, descrever e analisar a configuração sintático-semântico-discursiva de SN/Complexos, cujo papel sintático seja de sujeito, em uma amostra de textos argumentativos escritos.

Para tal, o trabalho se divide em seis capítulos: (i) objeto de estudo, o qual contempla, além de objetivos, justificativa, questões e hipóteses, a resenha de seis trabalhos relacionados ao fenômeno aqui estudado; (ii) perspectiva teórica; (iii) o sintagma nominal sujeito – os quais apresentam as bases teóricas; (iv) procedimentos metodológicos – que contém a metodologia adotada para a análise dos dados; (v) o SN/Complexo sujeito: funcionamento e descrição – o qual contempla a discussão e análise dos resultados obtidos; e, por fim, (vi) considerações finais.

CAPÍTULO I

OBJETO DE ESTUDO

Este capítulo apresenta o fenômeno em estudo nesta dissertação. Para levar a cabo essa tarefa, abrem-se as seguintes seções: o recorte (apresentam-se exemplos de sintagmas nominais complexos sujeitos em relação a sintagmas nominais simples sujeitos e a justificativa); antecedentes da pesquisa (expõem-se, resumidamente, seis pesquisas relacionadas direta e indiretamente ao objeto em estudo); objetivos, questões e hipóteses gerais do trabalho.

1.1 O RECORTE

O fenômeno em estudo nesta dissertação compreende a constituição sintático¹-semântico-discursiva de SN/Complexos sujeitos a partir da análise de textos argumentativos escritos, tomando-se como parâmetro teórico uma perspectiva funcionalista da língua. Os textos examinados foram produzidos por alunos de cursos de graduação, na disciplina de Produção Textual, da Universidade Federal do Rio Grande/FURG, no ano letivo de 2013 (cf. *Procedimentos metodológicos*).

Inicialmente, cabe exemplificar, com base em dados² já encontrados no *córpus*³, o que seriam SN/Complexos sujeitos:

- (1) *O ápice desses esforços* foi o movimento Marcha com Deus pela liberdade, [...].
- (2) [...] *a descoberta realizada pelo cientista político Liz Alberto Moniz Bandeira, um dos maiores especialistas nas relações entre Brasil e EUA, através da análise de um telegrama do embaixador Lincon Gordon para a Casa Branca*, provou que a CIA patrocinou este movimento e [...].

¹ O termo sintático recobre, nesta dissertação, também alguns aspectos de natureza morfológica, como é o caso da nominalização, por exemplo.

² Todos os dados apresentados nesta seção foram retirados do *córpus* desta dissertação. Os dados serão numerados em contagem crescente a partir de (1) a cada capítulo. Caso o dado se repita no interior do respectivo capítulo, a numeração será também repetida.

³ A palavra *córpus* está empregada nesta dissertação seguindo a regra de acentuação das palavras paroxítonas terminadas em “u(s)” no português do Brasil.

- (3) [...], *uma repórter da Folha de São Paulo, Giuliana Vallone*, foi vítima de violência por parte da tropa de choque da cidade, [...].
- (4) *As manifestações ocorridas nos últimos dias no Brasil* teve como ideia inicial as reivindicações contra os altos preços do transporte urbano.
- (5) [...] *um povo que não protesta* passa a seus representantes a imagem de que não está vendo tudo o que é feito [...].
- (6) *Os protestos que ocorreram no Brasil nesses últimos dias* foi uma das coisas que eu pensei que nunca aconteceria.
- (7) *Os interesses e os ideais de cada um* são diferentes.
- (8) *As reclamações, as insatisfações do povo brasileiro com a atual situação do Brasil em diversas áreas* gera indignação e são consenso entre todos que participam.
- (9) [...], *uma repórter da Folha de São Paulo, Giuliana Vallone*, foi vítima de violência por parte da tropa de choque da cidade, [...].
- (10) *Alguns manifestantes, a minoria do grupo*, desviou o foco principal do protesto para vandalismos ocorridos [...].

Como os dados acima já evidenciam, neste trabalho, por SN/Complexo sujeito entendemos aquele SN sujeito que possua, em sua estrutura interna, termos subordinados ao núcleo, contíguos e posteriores a ele, que podem ser um ou mais sintagma(s) preposicionais(s) (SP); ou uma oração relativa; ou, ainda, um termo que funcione sintaticamente como aposto.

Por SN/Simples sujeito⁴, entendemos todas as outras constituições estruturais presentes, conforme exemplos abaixo:

- (11) *O movimento* foi benéfico ao Brasil [...].
- (12) *A mídia* influencia o pensamento e a opinião de inúmeros indivíduos [...].
- (13) *O governo* impõe barreiras ao que pode ou não ser exibido em rede nacional [...].
- (14) *A população brasileira* expõem estar cansada de ser enrolada [...].
- (15) *A maioria dos*⁵ *manifestantes* se articularam e mostraram [...].

⁴ Diferentemente da tradição gramatical, SN/Simples sujeito, nesta dissertação, pode abarcar construções com mais de um núcleo nominal, como, por exemplo, *A mídia e o governo*. No capítulo *O SN/Complexo sujeito: funcionalidade e descrição* há uma discussão sobre essa decisão, ancorada em Givón (2001b) e nos fatores de análise estipulados para esta dissertação.

⁵ Partitivos são considerados como especificadores, sem núcleo nominal.

(16) *Manifestantes e a polícia* entraram em conflito [...].

Vemos que o ponto de partida para a observação de complexidade situa-se em torno de questões sintáticas (subordinação; hierarquia entre os constituintes do SN). Por se tratar de um estudo funcionalista, que, por sua natureza, prioriza a função e não a forma, vale antecipar a concepção de gramática postulada por Givón como breve justificativa para a ancoragem teórica do recorte do objeto desta pesquisa. Em termos gerais, podemos dizer que, para Givón (1995; 2002; 2005), a estrutura (o *código gramatical*) está a serviço da função comunicativa (a *função adaptativa*), dando suporte material à representação/comunicação do conhecimento, em última instância às intenções comunicativas dos interlocutores. Nesse sentido, a gramática tem uma natureza cognitivo-pragmática. Ainda segundo o autor, a função comunicativa da gramática é observada no contexto discursivo.

Ao se delimitar esse objeto de estudo, a proposta é de observá-lo em textos argumentativos escritos. Admitimos que, embora o SN sujeito seja localmente codificado no âmbito da informação proposicional representada sintaticamente pela oração, ele atua de maneira articulada com o contexto mais amplo do discurso multiproposicional, no domínio funcional da topicalidade (cf. capítulo *Funcionalismo: uma gramática cognitivo-funcional*).

Isso posto, ao delimitarmos o objeto de investigação nesta dissertação, surgiu o dilema do enfoque a ser dado. O que privilegiar: a função adaptativa ou o código gramatical? Ou ambos? Embora se reconheça que o ideal seria tratar o SN/Complexo em sua funcionalidade plena, deslindando, por exemplo, seu papel em relação ao tópico semântico-discursivo e na condução da linha argumentativa do texto, devidamente ancorado em diferentes mecanismos de codificação, optou-se, em razão da limitação de tempo imposta à pesquisa, por partir da forma e examinar detalhadamente a configuração sintático-semântico-discursiva do SN/Complexo sujeito, observando-o no contexto mais amplo a partir dos princípios da marcação e da iconicidade (GIVÓN, 1995; 2001a). O aspecto discursivo a ser considerado como parâmetro de análise vai se limitar, no âmbito desta pesquisa, ao status informacional associado aos referentes (e eventualmente às proposições) que constituem o SN; além, é claro, do fato de se examinar dados no contexto multiproposicional, considerando-se as condições de produção dos textos. Adicionalmente, alguns aspectos relacionados à coesão textual e à coerência discursiva,

bem como à linha argumentativa dos textos, serão também eventualmente acionados em caráter de hipótese interpretativa.

1.2 ANTECEDENTES DA PESQUISA

Nesta seção, são brevemente resenhados seis trabalhos que contemplaram a configuração de SN sujeito em geral, a saber: Costa (1995), Nhongo (2005), Oliveira (2014), Pinto (2014), Cardoso (2014) e Santos (2015). Esse penúltimo é o ponto de partida para a proposta desta dissertação, razão pela qual é o primeiro a ser apresentado. Os demais, quatro sobre o português brasileiro (PB) e o outro sobre o português moçambicano (PM), são trazidos como referências para subsidiar nossas reflexões acerca desse objeto. Há várias outras pesquisas relacionadas a esse tema (CAMACHO, 1993; SCHERRE & NARO, 1998; entre outros), mas acreditamos que essas seis sejam as que mais se aproximam do recorte e do enfoque dado a esta pesquisa, sendo suficientes para ilustrar empiricamente o fenômeno em estudo neste trabalho.

Em Cardoso (2014), a proposta era de se tentar explicar processos de concordância verbal com SN sujeitos complexos à luz do princípio funcionalista da marcação de Givón (1995), com foco em desvios de concordância verbal canônica. A amostra analisada consistia em 28 orações⁶, produzidas por alunos de cursos de graduação diversos da Universidade Federal do Rio Grande, retiradas de textos de cunho argumentativo. Nesse trabalho, foi delimitado como SN/Complexo sujeito aquele que possuísse, subordinado ao substantivo núcleo, um SP adjetival ou que complementasse a significação do substantivo núcleo ou orações subordinadas adjetivas.

Nesta dissertação, agregamos à ideia de complexidade estrutural acima descrita também termos subordinados ao núcleo desse SN que desempenhem papel gramatical de aposto. Além disso, procuramos identificar e descrever a configuração sintático-semântico-discursiva dos SN/Complexos sujeitos a partir da frequência de uso desse tipo de SN em suas especificidades.

Vale pontuar que, embora Cardoso (2014) tenha explicado o fenômeno mediante o princípio da marcação, na análise foram considerados apenas dois dos três critérios estabelecidos por Givón

⁶ Foram encontradas 28 orações com concordância verbal desviante da norma padrão, num universo de 108 orações analisadas, cujo sujeito era constituído por SN/Complexo.

(1995) para se tratar da marcação: a complexidade estrutural e, diretamente relacionada a esta, a complexidade cognitiva. Givón (1995) afirma que para um determinado fenômeno linguístico ser considerado marcado, é preciso que ele apresente complexidade estrutural, complexidade cognitiva e baixa frequência, podendo esses três parâmetros acontecerem ou não conjuntamente (cf. capítulo *Funcionalismo: uma gramática cognitivo-funcional*). Nesta dissertação, pretendemos controlar também a distribuição da frequência desse tipo de SN sujeito para verificar, de forma mais criteriosa, o comportamento do fenômeno em termos de marcação no que diz respeito à configuração do SN.

O trabalho de Costa (1995) tem como principal objetivo apresentar, tomando como fonte de dados o corpus Discurso & Gramática, seção Natal/RN, uma alternativa de descrição para a categoria gramatical sujeito. Diferentemente da postura adotada pela tradição gramatical, que para caracterizar o sujeito costuma recorrer a apenas um nível de análise, sem que haja consenso entre os gramáticos acerca de critérios utilizados, Costa (1995) procura evidenciar os traços que, em conjunto, caracterizam o que se poderia chamar de *sujeito prototípico*. Desse modo, ao lado do traço morfossintático concordância, sua análise incorporou o traço semântico [agente] e também o traço discursivo [tópico].

A pesquisa aponta que, em 15 gramáticas tradicionais consultadas, 12 (80%) definem sujeito, em termos gerais, como sendo o elemento sobre o qual se faz uma declaração⁷. A partir dessa constatação, Costa (1995) discute os conceitos de tópico presentes na literatura em relação a seus resultados e chega à conclusão de que a definição de sujeito mais utilizada pelos gramáticos consultados se relaciona a um constituinte discursivo, o tópico. Para ele, é do ponto de vista da enunciação que sujeito é definido.

De acordo com o pesquisador, o sujeito prototípico em português é aquele que, além de anteceder e estar em concordância com o verbo, de apresentar os traços semânticos [+humano] e [+agente], também exibe característica de tópico, cobrindo a definição de sujeito como sendo elemento sobre o qual se faz uma declaração apenas um

⁷ Costa (1995) cita as seguintes gramáticas tradicionais consultadas em seu trabalho: André (1978, p. 245), Bechara (1985, p.20), Cegalla (1990, p.273), Cunha (1970, p.87), Cunha & Cintra (1985, p.119), Faraco & Moura (1990, p.313), Kury (1990, p. 22), Lima (1972, p.205), Luft (1967, p. 23), Sacconi (1991, p.284), Said Ali (1971, p.125), Savioli (1990, p.7).

determinado número de casos. Partindo desses resultados, Costa (1995) reflete sobre a necessidade de um tratamento diferenciado para determinadas estruturas encontradas no Brasil que resistem a uma análise estritamente sintática.

Do trabalho de Costa (1995), reforça-se, para a presente pesquisa, a necessidade de observação de elementos semântico-discursivos no que se refere à configuração do SN/Complexo. Uma análise pautada apenas em fatores sintáticos, como feita, por exemplo, em Cardoso (2014), contribui, apenas em parte, para que se possa verificar tal complexidade.

Diferentemente dos trabalhos anteriores, Nhongo (2005) tem como proposta explicar as causas exclusivamente morfossintáticas que motivam a produção de desvios na aplicação de regras de concordância entre sujeito e verbo, produzidos por estudantes universitários, em Maputo, Moçambique. Trata-se de uma pesquisa sociolinguística, relacionada à forma como o português moçambicano vem se comportando.

Nhongo (2005) inicia sua dissertação expondo evidências de que o português moçambicano (PM) segue as regras do português europeu (PE). Entretanto, com o uso, afirma a autora que o PM tem apresentado formas desviantes, podendo, desse modo, ser tomadas como evidências das características típicas da futura norma da variedade moçambicana do português.

Moçambique é um país africano que teve sua independência muito recentemente, em 1975. Muitos moçambicanos usam o português como segunda língua (L2), embora, com a independência, essa tenha se tornado a língua oficial. De acordo com Gonçalves, o que acontece em Moçambique é que

o domínio da norma padrão europeia está restringido a uma elite reduzida e, mesmo que o discurso oficial declare como modelo-alvo das instituições escolares, tal medida não impede que muitas das suas regras sejam desconhecidas pela maior parte de seus usuários. (GONÇALVES, 2002, p. 55, *apud* NHONGO, 2005, p. 3).

Essa perspectiva norteia a pesquisa proposta por Nhongo, baseada na Sociolinguística Variacionista e amparada por teorias de descrição linguística, cuja motivação é o fato de a norma preconizada como alvo nas instituições educacionais nem sempre ser seguida pelos seus falantes, e determinados aspectos do PM apresentam certa

regularidade na gramática dos falantes adultos e instruídos. Nessa ótica, Nhongo (2005) se propõe a analisar aspectos morfossintáticos que envolvem a constituição interna do SN/SU⁸ que possivelmente dificultem a concordância em número do sujeito com o verbo.

O corpus estabelecido por Nhongo (2005) tem alguma semelhança com o desta dissertação, principalmente no que diz respeito ao tipo de indivíduo cujas produções são analisadas: alunos de cursos de graduação. Porém, a diferença está no tipo de construção textual e no objetivo da pesquisa: Nhongo (2005) propõe a análise de 35 frases descontextualizadas, as quais não estariam de acordo com a norma canônica, aproximando-se, nesse sentido, do recorte feito por Cardoso (2014). Nesta dissertação, propõe-se analisar a configuração do SN/Complexo sujeito em textos de cunho argumentativo.

Além disso, é importante salientar que Nhongo (2005) contempla construções que envolvam o “que” relativo, ou seja, a autora procura a não marcação morfológica de concordância verbal em geral, não especificamente com o SN/Complexo sujeito. Outro aspecto relevante que diferencia os trabalhos é o escopo teórico: nesta dissertação, descreve-se o fenômeno à luz de princípios da linguística funcionalista norte-americana; Nhongo (2005), à luz da teoria formalista em conjunto com a sociolinguística variacionista.

Já em Oliveira (2014), a proposta é de se analisar o comportamento de SN/Complexos em geral (não somente SN sujeitos), em relação ao seu contexto de circulação (*blogs* de opinião esportiva). O autor propõe o entrelaçamento teórico entre funcionalismo e as concepções de gênero dadas por Bakhtin (2003) e Halliday & Hansan (1989). Sua principal hipótese é de que existe correlação entre a configuração dos SN e o gênero *blogs* de opinião esportiva.

Foram dois *blogs* analisados, um brasileiro e outro argentino, e, com os dados coletados, Oliveira (2014) investigou seu comportamento, submetendo-os a um tratamento de distribuição e frequência de uso. Os critérios adotados pelo autor para medir a complexidade dos SN/Complexos foram: (i) quantidade de itens lexicais e (ii) a quantidade e posições dos encaixes desses SN. Sob o ponto de vista sintático-discursivo, levou em conta a função sintática dos SN, os traços [humano] e [coletivo] e o *status* informacional que esses SN carregam (cf. PRINCE, 1981).

Controlou também o uso de nominalizações nesses SN, considerando os tipos de nominalização; as posições que ocupam no SN

⁸ Em Nhongo (2005), a sigla SN/SU significa sintagma nominal sujeito.

e a quantidade de argumentos que projetam. Analisando esses aspectos, o autor confirmou as propostas do ponto de partida leve de Chafe (1984) e do maior peso à direita da oração (cf. NIV, 1992, p. 285; WASOW, 1997 *apud* OLIVEIRA, 2014).

Relacionando-se à presente pesquisa, podemos salientar como principal ponto convergente o aspecto discursivo: o status informacional. Sobre esse aspecto, o autor hipotetiza que, em seu *cópus*, o SN/Complexo apresentará, nessa ordem, informações inferíveis, velhas, disponíveis, novas. Seus resultados confirmam essa hipótese (mais de 50% dos SN/Complexos analisados por ele, nas duas amostras, são informações inferíveis⁹). Nesta dissertação, hipotetizamos que o SN/Complexo sujeito carrega mais informações não novas (evocada/inferível/disponível) que informação nova. Ou seja: os resultados de Oliveira (2014), em termos de status informacional, contribuem com nossa hipótese.

Pinto (2014) busca compreender os papéis que sintagmas nominais complexos desempenham na constituição da crônica jornalística enquanto gênero textual. Assim como Oliveira (2014), o autor estabelece o entrelaçamento teórico entre a linguística funcionalista e as teorias de gênero dadas por Bakhtin (2003), com vistas à investigação não somente sintática, mas principalmente discursiva, de SN/Complexos de modo geral (independente da função sintática).

O *cópus* é formado por 19 crônicas publicadas no jornal O Globo (Rio de Janeiro). Seu entendimento por SN/Complexo converge com o que propõe Oliveira (2014): trata-se de uma categoria sintática cujo núcleo é um nome, ao qual estão ligadas pelo menos duas palavras de classes diferentes ou um encaixe, conforme exemplos retirados de seu trabalho: “... deflagre *uma madeleine suburbana* na memória de seus leitores...” (PINTO, 2014, p. 59).

Nesta dissertação, entende-se por SN/Complexo, ancorado em Givón (2001b), uma categoria nominal em que haja, pelo menos, um nó e subordinação linear¹⁰, sejam sintagmas preposicionados, orações relativas ou apostos. Assim, em termos estruturais, encontramos uma

⁹ Oliveira (2014) apresenta um gráfico, à página 71, com os resultados estatísticos associados a status informacional.

¹⁰ No capítulo *O Sintagma Nominal Sujeito*, é discutido o porquê de, neste trabalho, excluirmos dados como os apresentados como complexo por Oliveira (2014) e Pinto (2014).

pequena diferença do que se propõe aqui com o que é proposto tanto por Oliveira (2014) quanto por Pinto (2014).

No que se refere a critérios de análise, Pinto (2014) considera: função sintática, número de constituintes, número de encaixes, status informacional e natureza semântico-pragmática do núcleo. De acordo com o autor, a análise a partir desses critérios ajuda a compreender os usos de SN/Complexos em textos do gênero crônica jornalística. Sobre seus resultados, chama atenção o alto número de referentes nominais cujo status informacional seja novo (PRINCE, 1981). De acordo com o pesquisador, 50% de seus dados¹¹ apresentam-se com esse status informacional, dos quais 40% estão na função sintática de sujeito, em contraponto ao fato de que a literatura aponta que SN novos não sejam tão frequentes nesse papel gramatical.

Além disso, o autor constata que a nominalização, nos textos estudados, é baixa (15%), se comparados, por exemplo, com outros gêneros da escrita jornalística (XIMENES, 2013). Esses aspectos, segundo o autor, possibilitam uma explicação linguisticamente fundamentada para a informalidade e leveza que os teóricos atribuem ao gênero crônica: estruturas mais simples e referências mais concretas seriam recursos estilísticos de textos mais leves e informais.

Santos (2015) analisa o uso de SN/Complexos em 40 editoriais de jornais e 40 editoriais de revistas, todos circulantes na cidade do Rio de Janeiro. Assim como Oliveira (2014) e Pinto (2014), a autora entrelaça o funcionalismo linguístico e as teorias dialógicas do discurso (BAKHTIN, 2003). Além disso, sua definição de SN/Complexo, em termos estruturais, baseia-se na ideia do número de constituintes, sendo, portanto, considerado complexo aquele SN que possua, além de seu núcleo, duas ou mais palavras – independente de classe –, além de SP ou orações encaixadas. Chama a atenção a ressalva de que não bastaria apenas o peso estrutural para determinar um SN como complexo. Segundo a autora, é preciso avaliar questões discursivo-funcionais, como o status informacional (PRINCE, 1981; 1992) – o que também é defendido nesta dissertação.

Diferentemente de Oliveira (2014) e Pinto (2014), a pesquisadora propõe um *continuum* de complexidade do SN, o qual foi

¹¹ Em Pinto (2014), tem-se 1.489 sintagmas nominais, sendo 487 complexos; 755 simples; 247 pronominais. A taxa de 50% é de SN/Complexos, i.e, a metade de SN/Complexos é dada por um status informacional novo. A explicação para tal resultado está ancorada nas características do gênero crônica (PINTO, 2014, p. 70-72)

estabelecido pelos seguintes critérios: estrutura composicional do SN; posição do SNC¹² em relação ao verbo; aspectos discursivo-funcionais do SNC. Seus resultados indicam que o gênero editorial de jornal possui maior complexidade – ou seja, maior incidência de SNC e com SNC mais pesados – do que o gênero editorial de revista.

Em termos de estrutura composicional, Santos (2015) considera o critério nominalização, o qual foi tido como uma característica de peso¹³ do SNC. Seus resultados apontam para um baixo índice desse critério na composição de SNC em seu corpus: 44% de seus dados¹⁴. De acordo com a autora, era esperado esse comportamento, haja vista os resultados de um estudo anterior (PAREDES SILVA, 2005), o qual analisou comparativamente os SNC presentes em textos jornalísticos e acadêmicos. Paredes Silva (*apud* Santos) constatou que

[...] as nominalizações são mais frequentes nos gêneros acadêmicos, haja vista que neste domínio ocorre uma necessidade maior de se compactar informações e o público-alvo destas publicações é um público alvo especializado, ou seja, não há, a princípio, razões para condensar o conteúdo que está sendo transmitido. (SANTOS, 2015, p. 62)

Dos seis trabalhos brevemente expostos, percebemos que os três últimos (OLIVEIRA, 2014; PINTO, 2015; SANTOS, 2015) vão ao encontro do que propomos nesta dissertação, tanto pelo objeto de pesquisa em si (SN/Complexo) quanto pelos critérios adotados para análise. O que particulariza esta dissertação em relação a esses estudos é que propomos uma descrição geral do funcionamento de SN/Complexos especificamente com a função sintática sujeito. O suporte teórico também difere, visto que os três fazem um entrelaçamento teórico entre funcionalismo linguístico e as teorias do discurso de Bakhtin (2003), enquanto esta dissertação se assenta no funcionalismo norte-americano.

Não obstante as especificidades de cada trabalho apresentado, acreditamos que esse panorama seja útil para (i) contextualizar o objeto em questão nas pesquisas atuais, tanto no Brasil quanto em

¹² Em Santos (2015), SNC = sintagma nominal complexo.

¹³ De acordo com Santos (2015), a ideia de peso está relacionada ao princípio de ponto de partida leve (CHAFE, 1987), o qual dialoga com o princípio do peso final (WASON, 1997).

¹⁴ O total de dados do corpus de Santos (2015) é de 916, sendo 516 presentes nos editoriais dos jornais e 397 nos editoriais das revistas.

Moçambique; e (ii) mostrar a importância de observação de fenômenos sintáticos à luz de teorias linguísticas que vão além de aspectos internos de sistemas complexos como são as línguas naturais.

1.3 OBJETIVOS, QUESTÕES E HIPÓTESES DA PESQUISA

Objetivo geral: Descrever e analisar a configuração sintático-semântico-discursiva do SN/Complexo sujeito em textos argumentativos escritos, contrapondo-o ao SN/Simples.

Objetivos específicos:

- (i) Delinear um padrão de funcionamento do SN/complexo sujeito na amostra, a partir do controle de fatores sintático-semântico-discursivos em contraposição ao SN/Simples;
- (ii) Identificar a configuração prototípica do SN/Complexo sujeito na amostra analisada a partir da frequência de uso;
- (iii) Propor explicações funcionalistas acerca do comportamento do SN/Complexo sujeito em textos de caráter argumentativo, com base nos resultados encontrados.

Os objetivos específicos são traduzidos na formulação de três questões gerais e respectivas hipóteses, as quais norteiam o desenvolvimento da pesquisa.

O SN/Complexo apresenta qual configuração sintático-semântico-discursiva¹⁵? Como se comporta em relação ao SN/Simples?

Para que possamos levantar hipóteses, levaremos em consideração os seguintes dados:

(17) *A aprovação do governo federal chegou a 36% [...].*

(18) *Os conflitos entre manifestantes e policiais acaba colocando em risco pessoas inocentes [...].*

¹⁵ No capítulo *Procedimentos metodológicos*, quando pontuamos os fatores para identificação da configuração sintático-semântico-discursiva do SN/Complexo, essa questão é retomada, ampliada e detalhada.

Em termos sintáticos, pode-se ver, em (17), a existência de dois nomes: [aprovação], em posição nuclear, mais alto na hierarquia sintática; [governo], mais baixo na hierarquia sintática, em nó estabelecido pela relação de subordinação entre o SP [do governo federal] e o nome-núcleo [aprovação]. Em (18), temos três nomes: [conflitos], nome-núcleo principal, em posição mais alta na hierarquia sintática; [manifestantes]; [policiais], nomes hierarquicamente mais baixos em relação ao nó estabelecido pela relação de subordinação entre o SP [entre manifestantes e policiais] e o nome-núcleo. Observe-se que entre [manifestantes] e [policiais] a hierarquia sintática é a mesma, estando os nomes, desse modo, em equivalência sintática.

Cabe ressaltar que devemos encontrar outras configurações sintáticas de SN/Complexo. Acredita-se que a configuração¹⁶ mais recorrente seja: [(Esp)+N1+SP] (cf. *O Sintagma Nominal sujeito*).

Ainda em relação à sintaxe, podemos hipotetizar que o SN/Complexo tende a apresentar um ou mais substantivos nominalizados. Observa-se que, em (17) e (18), os nomes-núcleos são derivados por um processo de nominalização¹⁷ (aprovação < aprovar; conflito < conflitar). Além disso, podemos perceber que o constituinte como um todo também pode ser resultado de uma nominalização, em termos de Givón (2001b), um processo pelo qual um sintagma nominal represente uma cláusula de pleno direito (O povo aprovou o governo federal...; manifestantes e policiais conflitaram...).

Já em termos semânticos, hipotetizamos, ancorado nas ocorrências (17) e (18), que o SN/Complexo sujeito tende a apresentar, em seu conjunto, as seguintes características: mais abstrato; menos agentivo e, conseqüentemente, menos animado; mais genérico¹⁸.

No que se refere a aspectos discursivos, nossa expectativa, com base na taxonomia de Prince (1981; 1992) sobre status informacional e no alargamento da noção de tópico de Givón (1983; 1988; 1990) proposta por Görski (1994) – noções a serem abordadas no capítulo

¹⁶ Há um detalhamento sobre a configuração sintática em *Procedimentos metodológicos*. Por enquanto, cabe entender: Esp = especificador; N = nome-núcleo; SP = sintagma preposicional; OR = oração relativa.

¹⁷ No capítulo *O sintagma nominal sujeito*, seção 3.1.1, há uma discussão sobre o processo de nominalização, nos termos de Givón (2001b).

¹⁸ Por generalidade, Givón (2001b) entende a capacidade de referência dos nomes às coisas/pessoas do mundo: nomes comuns tendem a ser mais genéricos; nomes próprios, mais referenciais. Mais detalhes serão fornecidos na seção 3.1.2.2.

teórico – é que o SN/Complexo veicule predominantemente uma informação não nova, visto que se supõe ele carregar e encapsular, no seu conjunto, a temática desenvolvida no texto ou a informação contida no parágrafo temático. Vejamos a seguinte ocorrência:

(19) As diversas manifestações que nos últimos dias têm invadido e se espalhado pelas ruas e praças de todo o país estão ganhando cada vez mais força e perdendo cada vez mais foco. O povo cansou de sofrer com o descaso dos políticos que eles mesmo elegeu e reelegeu.

A origem dos protestos se deu ao valor da tarifa do transporte público, que em diversas regiões seria elevado. Inspirados nos movimentos “Diretas Já” e “Caras pintadas”, os manifestantes saíram às ruas para protestar contra o que estava ocorrendo. (T1)

No trecho acima, podemos observar que se trata de um SN que carrega uma informação não nova, no caso, uma informação inferível ancorada (*origem* = informação inferível do segmento discursivo precedente; *protestos* = âncora, também informação inferível do contexto precedente).

Em contraposição ao SN/Simples sujeito, esperamos que o SN/Complexo sujeito seja menos frequente na amostra, apresente, naturalmente, configurações sintáticas diversificadas e contenha mais nominalização, menos agentividade, mais nomes abstratos e genéricos do que o SN/Simples. Além disso, a expectativa é de que tanto o SN/Complexo quanto o SN/Simples veiculem mais frequentemente informação não nova, em virtude da propriedade de topicalidade compartilhada por ambas as construções.

Qual a configuração prototípica do SN/Complexo sujeito na amostra analisada?

Com base nas hipóteses precedentes, esperamos que o SN/Complexo prototípico, em termos de frequência, apresente predominantemente as seguintes características:

- quanto à configuração sintática: [(Esp)+N1+SP];
- quanto à nominalização: mais nomes nominalizados;
- quanto à concretude: mais nomes abstratos;
- quanto à generalidade: mais nomes genéricos;
- quanto à agentividade: menos nomes agentivos;

- quanto ao status informacional: mais informação não nova;

Que princípios funcionalistas podem ser evocados como parâmetro explanatório para os resultados?

Esperamos propor explicações funcionalistas com base nos princípios da marcação e da iconicidade (GIVÓN, 1995; 2001a), considerando-se aspectos de coesão e coerência discursiva bem como o caráter argumentativo dos textos analisados.

CAPÍTULO II

FUNCIONALISMO: UMA GRAMÁTICA COGNITIVO-FUNCIONAL

Este capítulo é dedicado à perspectiva teórica em que se enquadra esta pesquisa. Inicialmente, são apresentadas as concepções givonianas de língua, sintaxe, pragmática e discurso, relacionadas ao fenômeno em pesquisa neste trabalho. Após, são expostas as bases funcionais de um estudo gramatical, as quais culminam em algumas considerações sobre os princípios funcionalistas da iconicidade e da marcação, que deverão subsidiar a análise dos dados na sustentação das hipóteses. Ainda na esteira de elementos para enquadrar teoricamente esta dissertação, é feita uma breve explanação a respeito das noções de categoria, *continuum* e protótipo.

2.1 ABORDAGEM FUNCIONALISTA DE LÍNGUA

A língua(gem) humana está para além de regras gramaticais pré-estabelecidas. Sua principal função está no *para que* serve: a comunicação e interação entre os indivíduos de determinada comunidade – e entre comunidades. É assentada nessa concepção de língua(gem) que esta pesquisa se desenvolve, elegendo como ancoragem teórica a Linguística Funcionalista de vertente norte-americana, especialmente na linha givoniana (GIVÓN, 1979, 1984, 1990, 1995, 2001a, 2001b, 2002, 2005, entre outros). É basicamente a essa linha funcionalista que estaremos nos referindo, ao longo da dissertação, ao mencionar o termo funcional(ismo).

Podemos dizer que o funcionalismo é inaugurado por Givón na década de 1970, ao rejeitar, categoricamente, os postulados gerativistas predominantes nos estudos linguísticos da época (cf. GIVÓN, 2011 [1979]). O movimento formal deixava de lado, questões que, para Givón, seriam de extrema importância para a compreensão de fenômenos linguísticos, como veremos ao longo deste capítulo.

A principal divergência apontada pelo autor relaciona-se ao fato de que, para ele, a língua está além da sintaxe. O autor questiona, principalmente, métodos e generalizações feitas a respeito da linguagem, problematizando: seria possível haver, realmente, uma sintaxe universal? Givón (2011 [1979]) postula que a pragmática é anterior à sintaxe, sendo ela, possivelmente, quem guie nossa cognição em termos de construção de sentenças.

Considerando que a pragmática é anterior à sintaxe, e com a intenção de assinalar um distanciamento de uma abordagem formal, podemos dizer que um estudo funcionalista estará ancorado, grosso modo, na observação da *função* comunicativa que determinada *forma* desempenha¹⁹. Nesse sentido, antes de passarmos à exposição dos pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, é importante esclarecer o que entendemos pelo termo *função*. Como bem afirma Nichols (1984), o termo *função* é polissêmico, não uma coleção de homônimos:

Todos os seus sentidos significam a dependência de algum elemento estrutural dado em relação a elementos linguísticos de outra ordem ou domínio (estrutural ou não estrutural); e todos eles têm a ver com o papel desempenhado por um determinado elemento estrutural no todo maior de linguagem e comunicação²⁰. (NICHOLS, 1984, p. 98)

Isso nos sugere que a função de determinada estrutura será apreendida a partir do momento em que se analisa o que está no seu entorno. Discutindo o termo função, Nichols (1984) estabelece, em linhas gerais, cinco grandes sentidos para o termo, que não são excludentes entre si:

- (a) função/interdependência: sentido matemático do termo função; interrelação; covariação.
- (b) função/propósito: propósito de uso da língua; uso em termos de constituição do ato de fala com o propósito de comunicar.
- (c) função/contexto: a língua reflete o contexto do ato de fala. Subdivide-se em dois:
 - c.1. função/evento: os papéis dos participantes do ato de fala.

¹⁹ Em sua obra de 1979, Givón quer se distanciar fortemente da abordagem formal, afirmando que o estudo funcionalista deve essencialmente observar a função comunicativa. Entretanto, em obras posteriores (1984, 1995, 2001a, 2002, 2005), percebe-se uma reavaliação. Na seção 2.2.1 deste capítulo esse ponto será retomado e detalhado.

²⁰ “All its senses signify the dependency of some given structural element on linguistic elements of another order or domain (structural or nonstructural); and they all have to do with the role played by a given structural element in the larger whole of language and communication.” As traduções, ao longo do texto, são de minha responsabilidade.

c.2. função texto: categorias que organizam o discurso, a progressão da narrativa, por exemplo (em termos de tempo verbal).

(d) função/relação: relação entre um elemento estrutural mais baixo e outro de ordem superior (um SN pode ser analisado, por exemplo, na relação sujeito gramatical / tópico / agente).

(e) função/significado: o próprio significado de um termo no contexto em que é usado.

Como foi dito antes, todos esses significados são aceitos. Todavia, o que precisa ficar claro é a convergência a que esse termo nos leva, principalmente no que diz respeito a um estudo funcionalista: uma estrutura linguística só adquirirá seu real valor se analisarmos o seu propósito comunicativo em um determinado contexto de uso.

Às concepções apresentadas por Nichols (1984), pode-se agregar, complementarmente, a seguinte afirmação de Dillinger (1990):

‘função’ pode designar as relações a) entre uma forma e outra (função interna), b) entre uma forma e seu significado (função semântica) ou c) entre os sistema de formas e seu contexto (função externa). Assim, da mesma maneira que ‘formalismo’ não distingue claramente entre ‘o estudo da forma linguística’ e ‘o uso de dispositivos formais’, ‘funcionalismo’ não identifica claramente quais as funções ou relações serão objeto de estudo. [...] privilegia-se a função social comunicativa (DILLINGER, 1990, p. 399; grifo acrescido)

O termo função, portanto, remete, em termos gerais, à significação de dada forma em uso no contexto comunicativo.

Percebendo-se o distanciamento proposto por Givón (2011[1979]) em relação ao modelo que prioriza a sintaxe autônoma e a forma, para levar a cabo com certa consistência o estudo proposto nesta dissertação (o sintagma nominal complexo no papel sintático de sujeito em amostra de textos argumentativos escritos), é preciso apresentar alguns pressupostos e conceitos-chave que dão sustentação teórica ao trabalho, como veremos nas próximas seções.

2.2 AS BASES COGNITIVO-FUNCIONAIS DA GRAMÁTICA

Esta seção se organiza em torno de dois pontos principais – a concepção givoniana de gramática e uma abordagem tipológica da gramática –, desenvolvidos em duas subseções.

2.2.1 Concepção givoniana de gramática

Em suas obras, Givón associa conhecimentos prévios da biologia, filosofia, antropologia e psicologia, propondo uma abordagem cognitivo-funcional da língua, com base em pressupostos evolutivos/adaptativos, e tratando a linguagem como adaptação biológica. O autor concebe a gramática (i) como uma *função adaptativa* e (ii) como *estrutura* (GIVÓN, 2005, p. 95-96). Essas duas concepções são descritas a seguir.

Como *função adaptativa*, o autor enfatiza o papel da gramática no processamento humano da informação, que envolve *representação* e *comunicação* do conhecimento/ experiência.²¹ Essas funções são correlacionadas em diferentes níveis que são concêntricamente arranjados e interagem entre si.

Quadro 1: Correlação entre as funções de representação e comunicação do conhecimento, em diferentes níveis

Sistema de representação cognitiva	Sistema de codificação comunicativa
Léxico conceptual	Código sensorio-motor periférico
Informação proposicional	Código gramatical
Discurso multiproposicional	Código gramatical

Fonte: Elaborado a partir de Givón (2001a, p. 7; 2002, p. 7-8)

Enquanto o *léxico* corresponde a um repositório de tipos convencionalizados, representados tipicamente por nomes, verbos e adjetivos, constituindo-se num mapa cognitivo de nosso universo de experiências armazenado na memória semântica permanente, a *informação proposicional* diz respeito a conceitos (palavras) que são combinados em informação proposicional (estrutura argumental/oração) sobre estados ou eventos dos quais as entidades participam, e o *discurso multiproposicional* corresponde à combinação de orações num discurso

²¹ Além funções principais de representação mental da experiência e de comunicação, a língua cumpre outras importantes funções metacomunicativas: a função de coesão sociocultural, a função afetiva/interpessoal e a função estética (GIVÓN, 1993).

coerente – sendo os dois últimos estocados na memória episódica. Note-se que a gramática codifica, simultaneamente, dois níveis: o da informação proposicional e o do discurso multiproposicional. Trata-se, pois, de uma visão alargada de gramática para além dos limites da sentença. Nesses termos, a função adaptativa interage com a memória semântica e a memória episódica. (GIVÓN, 2001a, p. 7-11).

A função comunicativa das construções gramaticais é observada no contexto discursivo, mas diz respeito às intenções comunicativas dos interlocutores. Givón (2005, p. 97) sugere que as relações de coerência codificadas pela gramática nos níveis interligados da informação proposicional e do discurso multiproposicional podem ser reinterpretadas como “operações de mudança de perspectiva”, as quais, por sua vez, podem ser reinterpretadas como manipulação sistemática (na produção) ou antecipação (na compreensão) dos “estados de crenças e intenções do interlocutor”. Como se percebe, a gramática está a serviço da função comunicativa da linguagem, na expressão dos conhecimentos, crenças e intenções dos interlocutores, tendo, portanto, uma natureza cognitivo-pragmática.

Ainda no âmbito da função adaptativa, Givón (2005, p. 97) lista, entre os domínios discursivo-pragmáticos codificados pela gramática no escopo do sintagma nominal, a *topicalização*²², construção que funciona no domínio da coerência referencial. Adiantamos essa informação aqui de modo a contextualizar o fenómeno discutido nesta dissertação na esteira da função adaptativa da gramática, mas esse ponto será retomado mais à frente, em seção específica.

Como *estrutura*, a gramática corresponde a um código simbólico mais complexo e abstrato do que o código sensório-motor do léxico. Esse código simbólico, por sua vez, envolve elementos mais concretos e elementos mais abstratos. O termo ‘código gramatical’ se refere a um conjunto de (a) *mecanismos mais primários* e (b) *níveis mais abstratos*, conforme se observa nos quadros a seguir.

²² Embora exista uma diferença entre *topicalização* (processo) e *topicalidade* (propriedade) (GÖRSKI, 2008), ao longo do trabalho os termos serão usados indistintamente, a menos que se queira chamar atenção para um sentido específico. Nesse caso, tal uso será sinalizado.

Quadro 2: Mecanismos de codificação gramatical primários

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> a. Morfologia b. Entonação (contorno melódico no nível da oração; acento no nível da palavra) c. Ritmo (duração; pausas) d. Ordem sequencial de palavras ou morfemas |
|---|

Fonte: Adaptado de Givón, 2001a, p. 12; 2002, p. 12; 2005, p.

95.

Na visão do autor, alguns dos mecanismos de codificação primária (morfologia, entonação) são mais concretos, envolvendo os mesmos tipos de sinais físicos (sons, gestos, letras) que codificam o significado lexical. Tais mecanismos se integram num todo complexo com os elementos mais abstratos do código (ritmo e ordem sequencial), os quais são provavelmente construções de segunda ordem inferidas dos mecanismos mais concretos. (GIVÓN, 2001a; 2005).

De acordo com Givón, numa perspectiva evolucionista acerca da origem da linguagem humana, os elementos primários se desenvolveram antes dos elementos mais abstratos; e do conjunto de sinais gramaticais primários agrupados no Quadro 2, podem ser inferidos níveis de organização gramatical ainda mais abstratos, conforme o Quadro 3. Logo, a questão central de um estudo do processamento da linguagem se encontraria nesse ponto: a codificação mais concreta sugere pistas dos níveis de organização mais complexa.

Quadro 3: Níveis mais abstratos de organização gramatical

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> a. Organização hierárquica de constituintes (morfemas em palavras; palavras em sintagmas; sintagmas em orações) b. Relações gramaticais (sujeito, objeto) c. Categorias gramaticais (nome, verbo, adjetivo; sintagma nominal, sintagma verbal) d. Relações de escopo e relevância (operador–operando; nome–modificador; sujeito–predicado) e. Relações de regência e controle (concordância; correferência; finitude) |
|---|

Fonte: Adaptado de Givón 2001a, p. 12; 2002, p.13; Givón, 2005, p. 96.

A organização gramatical se dá no plano de construções sintáticas. Essas construções não envolvem apenas hierarquia de constituintes, relações e categorias gramaticais, além de ritmo e ordem sequencial, mas também morfologia e padrões entonacionais associados às construções. Envolvem ainda restrições de nível mais abstrato: relações de escopo e relevância, e de regência e controle, também associadas às construções (GIVÓN, 2001a, p. 18). Infere-se disso que, no âmbito dos níveis mais abstratos de organização gramatical, há alguns que são mais altos do que outros.

Em decorrência de sua função adaptativa, a gramática se revela como um sistema parcialmente automatizado e convencionalizado – pela recorrência de usos –, mas também como um sistema com flexibilidade residual – visto que a mudança e a inovação não acontecem em um sistema rígido. Givón (2001a; 2002) admite que as regras da gramática (vistas como ‘generalizações gramaticais’) não são 100% rígidas, nem são 100% flexíveis, assumindo assim uma postura moderada comparativamente a suas primeiras obras, notadamente sua obra seminal de 1979. Resulta daí que as relações entre formas e funções podem ser arbitrárias, quando automatizadas; ou icônicas, quando funcionalmente transparentes.

Em resumo, Givón (2005) enfatiza que uma abordagem funcional da comunicação é inerentemente pragmática. Constantemente, por pressões adaptativas, surgem novos contextos que são continuamente reinterpretados, o que faz com que o significado e a comunicação humana sejam permanentemente dependentes do contexto (GIVÓN, 2002). A gramática, porém, ao convencionalizar certas estruturas que são mais adaptativamente relevantes (e, portanto, mais frequentes) restringe, em certa medida, a dependência do contexto.

Considerando o objeto de estudo desta dissertação, assim podemos caracterizar o fenômeno: situa-se no nível mais abstrato de organização gramatical, envolve relações gramaticais (sujeito), é uma categoria gramatical (sintagma nominal) e estabelece relações de escopo e relevância (nome-modificador; sujeito-predicado). Trata-se, portanto, de um constituinte que participa de uma organização hierárquica (sintagma em oração). Como o escopo de atuação da gramática são as relações coerentes entre as proposições e seu contexto discursivo mais amplo, podemos dizer ainda que nosso objeto de estudo participa do estabelecimento de relações no plano discursivo-pragmático.

2.2.2 Abordagem tipológica da gramática

Esta subseção trata de universais linguísticos, domínio funcional e abordagem sincrônica/diacrônica da língua.

A proposta de Givón é de uma gramática cognitivo-funcional de base tipológica, segundo a qual os *universais linguísticos* não são absolutos, sendo muitas vezes uma questão de grau, tendência ou distribuição de frequência, em razão da grande complexidade dos sistemas biologicamente baseados (cognitivo, comunicativo, gramatical), nos quais há múltiplos fatores que interagem e competem entre si (GIVÓN, 2002, p. 21). Numa visão tipológica, o que é universal na gramática não são os dispositivos formais, mas os princípios adaptativos mais gerais que controlam e explicam as construções linguísticas – tais princípios se aplicam não apenas à organização funcional da gramática, mas também ao pareamento não-arbitrário de formas e funções (p.47). Dois desses princípios – da iconicidade e da marcação – serão abordados adiante, em uma seção específica.

Givón postula que há uma forte associação entre os aspectos funcionais (adaptativos), tipológicos e diacrônicos da gramática (2001a, p. 22), e admite que:

- (i) As línguas podem codificar o mesmo *domínio funcional* por mais de um meio estrutural. Nos termos do autor:

[...] na linguagem humana, há sempre mais do que um meio estrutural de desempenhar a mesma função comunicativa. E a tipologia gramatical é o estudo da diversidade de estruturas que podem executar o mesmo tipo de função²³. (GIVÓN, 2001a, p. 23)

- (ii) Os domínios funcionais universais, definidos independentemente da estrutura, podem ser classificados em diversos ‘tipos’. Nos termos de Givón: “em diferentes línguas encontramos diferentes tipos de estruturas que de alguma forma

²³ [...] in human language there is always more than one structural means of affecting the same communicative function. And that grammatical typology is the study of the diversity of structures that can perform the same type of function.

- devem ser agrupadas como membros de meta-tipos mais gerais²⁴.” (GIVÓN, 2001a, p. 20).
- (iii) “Na tipologia gramatical, se enumeram os principais meios estruturais pelos quais diferentes línguas codificam um mesmo domínio funcional”²⁵ (GIVÓN, 2001a, p. 23).
 - (iv) Uma abordagem das relações gramaticais baseada em protótipos permite-nos perceber a sistematicidade da variação interlinguística – e também intralinguística (GIVÓN, 2001a, p. 47) – ponto que será contemplado mais adiante.

Em resumo: as diversas formas que expressam uma mesma função comunicativa compartilham o que se chama de domínio funcional. Pensando-se no fenômeno em análise nesta pesquisa, o SN/Complexo sujeito poderia ser visto como uma das formas de expressão do *domínio funcional da topicalidade*. Essa forma, rotulada como SN/Complexo sujeito, representa um nível gramatical relativamente abstrato, que se realiza sintaticamente mediante diferentes tipos de construção que envolvem diferentes graus de complexidade estrutural, como reflexo, por exemplo, da complexidade do assunto que está sendo tratado.

Ainda na intenção de se apresentar as bases cognitivo-funcionais para uma abordagem tipológica à gramática, cabe mencionar a discussão feita por Givón (2001a) no que diz respeito à dicotomia *sincronia* vs. *diacronia*. De acordo com o autor,

[...] o estudo de tipologia gramatical é sem sentido se for puramente sincrônico. Isto é assim porque a soma total dos vários tipos estruturais que podem codificar um domínio funcional particular nada mais é que a soma total dos vários estágios de diacrônicos de gramaticalização de possíveis – funcionalmente semelhantes – domínios de origem²⁶. (GIVÓN, 2001a, p. 23)

²⁴ In different languages we find different types of structures that somehow must be grouped together as members of more general meta-types.

²⁵ In grammatical typology, one enumerates the main structural means by which different languages code the same functional domain.

²⁶ the study of grammatical typology is meaningless as a purely synchronic enterprise. This is so because the sum-total of the various structural types that can code a particular target functional domain is nothing but the sum total of the

Nessa perspectiva, vê-se que o autor sugere que o estudo de fenômenos linguísticos, numa abordagem funcional, precisa levar em conta não somente um fragmento de língua – sincronia – mas sim a evolução do fenômeno com o passar do tempo – diacronia. Todavia, Givón (1984; 2001a), ao assentar a importância de se observar a diacronia, não exclui, de modo algum, a observação do fenômeno na sincronia:

Enquanto estrutura gramatical sincrônica e sua diversidade tipológica pode e deve ser estudada em seus próprios termos, uma compreensão profunda dos princípios que regem a variação tipológica na gramática não pode ser alcançada sem estudar o processo diacrônico de gramaticalização²⁷. (GIVÓN, 2001a, p.23)

Para justificar seu ponto de vista, Givón (2001a) estabelece uma comparação entre os estudos da linguagem e a biologia. Nessa comparação, o autor discorre sobre os estudos feitos na biologia, nos quais é preciso perceber a estrutura anatômica e sua função no organismo para melhor compreensão de seu funcionamento. Em termos evolutivos, quando uma estrutura adquire uma nova função, há um momento em que essa estrutura é capaz de realizar as duas atividades simultaneamente. É nesse ponto que Givón (2001a, p.23) estabelece sua comparação com a língua: no momento de evolução de um fenômeno linguístico, uma estrutura poderá exercer, a depender de seu grau de gramaticalização e de seu uso efetivo, duas (ou mais) funções simultâneas. Nesse sentido, Givón (2001a) defende ser impossível a dissociação entre sincronia e diacronia feita por Saussure: é preciso, numa abordagem tipológica à gramática, observar o fenômeno não só por estados, mas também no momento em que ele muda.

various diachronic grammaticalization pathways from possible – functionally similar – source domains.

²⁷ “While synchronic grammatical structure and its typological diversity can and should be studied on its own terms, a profound understanding of principles that govern typological variation in grammar cannot be arrived at without studying the diachronic process of grammaticalization.”

Para esta dissertação, é estabelecido um *córpus* sincrônico de língua. A descrição da configuração sintático-semântico-discursiva de SN/Complexos sujeitos será realizada sem levar em consideração que o fenômeno esteja em processo de mudança. Isso acontece, primeiro, em virtude de limitação de espaço e tempo físico para elaboração da pesquisa; segundo, porque, como bem prevê Givón (2001a, p. 23-24), antes de se analisar e julgar o fenômeno como em processo de mudança, é necessário, antes, ver como se encontra em um determinado estado.

2.3 PRINCÍPIOS GERAIS

Nesta seção, são expostos e discutidos os princípios da iconicidade e da marcação, responsáveis pelo pareamento entre cognição e codificação linguística, com vistas a correlacionar aspectos teóricos com a análise dos dados do *córpus* desta dissertação. Primeiramente, fundamenta-se o postulado de a língua ser parcialmente icônica (GIVÓN, 2001a, 2002). Em segundo momento, discorre-se sobre a noção de marcação e, também, a formulação do princípio meta-icônico da marcação (GIVÓN, 2001a).

2.3.1 Princípio da iconicidade

Na perspectiva funcional givoniana, a gramática é adaptativamente motivada e, em princípio, não-arbitrária (GIVÓN, 2001a; 2002). Isso aponta para o fato de as línguas serem, inicialmente, icônicas. Icônico difere de arbitrário. Enquanto o primeiro diz respeito à motivação, o segundo faz referência ao não-motivado²⁸.

Numa visão funcionalista da língua e de gramática, podem-se perceber indícios icônicos, ou seja, iconicidade diagramática (refletida na estrutura (multi)proposicional e não no léxico). Ponderadamente, Givón (2001a) afirma que a iconicidade da gramática não é absoluta, mas sim uma questão de grau. Na maioria das construções gramaticais, mecanismos mais icônicos (princípios) são entremeados com mecanismos mais arbitrários, convencionalizados (regras).

Uma evidência de que a gramática não seria totalmente arbitrária está na ordenação das sentenças. Peirce (1940 *apud* JAKOBSON, 1985, p. 71) afirma que “a disposição das palavras na

²⁸ Saussure (2012[1970]), ao elencar as propriedades do signo linguístico, destaca que o signo linguístico é arbitrário, ou seja, o laço que une o significante ao significado nada teria de motivado.

frase, por exemplo, deve servir como ícones, a fim de que a frase possa ser entendida²⁹. Em princípio, as sentenças seriam construídas seguindo critérios mais próximos do ser humano, o que poderia ser um indício de iconicidade na gramática. Por exemplo, em construções cujo sujeito gramatical seja agentivo, haveria uma tendência de situá-lo à esquerda da sentença, numa posição tópica.

Outra evidência está relacionada à ordenação dos eventos numa organização discursiva. Em termos de tempo verbal, o falante irá preferir organizá-lo, ao narrar um fato, por exemplo, primeiramente situando seu interlocutor no passado, trazendo-o ao presente, usando verbos no presente e, por fim (se houver necessidade), levá-lo ao futuro. Sob essa lente, Haiman (1971 *apud* JAKOBSON, 1985, p.73) argumenta que “a ordem de uma sentença corresponde, em geral, à ordem dos eventos, como em ‘Veni, vidi, vici’³⁰.”

Nessa mesma linha de raciocínio, Givón (2001a, p. 33-34) enumera princípios icônicos (ou regras de *proto-gramática*):

(1) Regras de entonação

- a . Acento e previsibilidade: Fatias de informação menos previsíveis são acentuadas.
- b. Melodia e relevância: Fatias de informação que conceptualmente estão juntas, são embaladas juntas sob um mesmo contorno melódico.
- c. Pausa e ritmo: O tamanho da quebra temporal entre fatias de informação corresponde ao tamanho da distância cognitiva ou temática entre elas.

(2) Regras de espaçamento

- a . Proximidade e relevância: Fatias de informação que conceptualmente estão juntas são mantidas em proximidade espaço-temporal.
- b. Proximidade e escopo: Operadores funcionais são mantidos mais próximos dos operandos aos quais são relevantes.

(3) Regras de sequência

- a . Ordem e importância: Uma fatia de informação mais importante é colocada na frente (*fronted*).

²⁹ “the arrangement of the words in the sentence, for instance, must serve as icons, in order that the sentence may be understood”.

³⁰ “[...] the order of clauses corresponds in general to the order of events, as in “Veni, vidi, vici”.

- b. Ordem de ocorrência e ordem reportada: A ordem temporal em que os eventos ocorrem será refletida na reportagem linguística dos eventos.
- (4) Regras de quantidade
 - a. Expressão zero e previsibilidade: Informação previsível – ou já ativada – será deixada não-expressa.
 - b. Expressão zero e relevância: Informação não importante ou não relevante será deixada não-expressa.

Para esta pesquisa, salienta-se (2a) (2b) e (3a). Acredita-se que a configuração sintático-semântico-discursiva do SN/Complexo sujeito, no corpus em análise, possa representar, iconicamente, estratégias argumentativas como argumento de autoridade, encapsulamento do tema, ponto de vista do autor ou o tema argumentativo do contexto maior. Assim, percebendo a língua como parcialmente icônica como Givón (2001a) nos apresenta, julga-se tais princípios como pertinentes, porque (i) as informações relevantes ao contexto de uso podem estar refletindo as diferentes configurações do SN/Complexo, em termos de proximidade e relevância, em relação ao espaçamento temporal da construção e (ii) uma fatia de informação mais importante é colocada na frente (*fronted*) – levando-se em consideração ser o SN/Complexo tópico na cadeia argumentativa em que se encontra.

Além das justificativas teóricas apresentadas, cabe frisar que a construção de SN/Complexos sujeitos poderia, também, ser a representação do esforço cognitivo empreendido na produção de textos de caráter argumentativo como os em análise no corpus estipulado para esta dissertação. Sendo a língua parcialmente icônica, representativa do mundo e de nossas experiências, cuja finalidade básica é comunicar, transmitir opinião através de um texto escrito poderia ser considerada como complexa em termos de esforço mental, ou seja, a experiência de argumentar também poderia refletir a representação icônica de uma experiência humana. Além disso, a evolução, o desenvolvimento e o trabalho sincrônico de sistemas complexos são todos adaptativamente motivados. Nesse sentido, é pertinente associar o princípio da iconicidade apresentado por Givón (2001a) ao fenômeno em análise.

2.3.2 Princípio da marcação

Em linhas gerais, considera-se como marcado o fenômeno linguístico que é sensível aos seguintes critérios (GIVÓN, 1995): (i) complexidade estrutural, (ii) baixa distribuição de frequência e (iii) complexidade cognitiva. Há uma tendência geral de que esses três

critérios venham a coincidir, embora eles devam ser considerados de forma independente. Do ponto de vista da complexidade estrutural, diz-se marcada aquela construção que possua maior elaboração sintática (em termos de subordinação, regência, concordância, por exemplo). No que se refere à frequência de uso, será considerada marcada aquela forma que apresentar uma baixa taxa de ocorrência. E quanto à complexidade cognitiva, associa-se, tradicionalmente, àquele fenômeno que envolva maior dificuldade de processamento.

Levando-se em consideração o objeto em estudo neste trabalho (a configuração sintático-semântico-discursiva de SN/Complexo sujeito), e pensando em um contraste gramatical binário (GIVÓN, 1995), no que se refere à construção de sintagmas nominais sujeitos, em linhas gerais, considera-se como não-marcado o SN/Sujeito que apresente, em sua estrutura, apenas um nome-núcleo, ou que esteja acompanhado de um especificador e/ou adjetivo. Além disso, trata-se de uma estrutura sintagmática, na posição de sujeito, que apresenta aparentemente uma taxa de frequência relativamente alta, o que evidenciaria ser menos marcado. À medida que modificadores sintagmáticos (sintagmas preposicionados, mais especificamente) ou oracionais são agregados ao núcleo do SN, a complexidade estrutural aumenta, como reflexo do aumento da complexidade cognitiva, o que, consequentemente, vai tornando a estrutura mais marcada.

Ainda no escopo teórico do princípio da marcação e com a intenção de correlacionar teoria/objeto de estudo, vale trazer o que diz Givón (2001a, p. 34) a respeito do princípio meta-icônico da marcação: “categorias que são estruturalmente mais marcadas tendem também a ser substantivamente [funcionalmente] mais marcadas³¹”. Tal princípio nos remete à seguinte reflexão em relação ao objeto investigado: trata-se de um fenômeno marcado, de nível gramatical relativamente abstrato, o qual pode estar refletindo uma estratégia argumentativa expressa no modo de encadeamento de informações relacionadas à temática sugerida para produção textual (cf. *Procedimentos metodológicos*); isso situaria a forma SN/Complexo sujeito no domínio funcional de topicalidade, atuando com a função discursivo-pragmática de estabelecer e manter a coerência referencial no texto. Em outras palavras, representaria, em termos de função comunicativa, uma maneira de elaboração de textos com características argumentativas.

³¹ “Categories that are structurally more marked tend to also be substantively more marked”.

Obviamente, trata-se de uma possível hipótese a ser testada, mas ainda seguindo a argumentação teórica de Givón (2001a), podemos vislumbrar mais algumas pistas. O autor afirma que a marcação não diz respeito apenas a categorias linguísticas, mas também a contextos comunicativos em que elas se manifestam – a questão da dependência do contexto. Assim, explicações sobre marcação devem ser específicas de domínio: os correlatos cognitivos, comunicativos, socioculturais ou biológicos da marcação devem variar de um domínio para outro (GIVÓN, 2001a, p. 34-35).

O que chama a atenção é a relação já prevista por esse autor entre o processo de marcação e o contexto de uso de determinada categoria: uma categoria marcada poderia, a depender de seu contexto, dar indícios da função comunicativa do domínio funcional a que pertence.

Assim, percebe-se a necessidade de observação dos dados ancorada nesses dois princípios givonianos. Metodologicamente falando, primeiro se fará a análise da configuração sintático-semântico-discursiva do SN/Complexo sujeito³² e análise dos índices de frequência dos diferentes tipos de construção; em segundo lugar, ao se identificar o fenômeno como marcado, ancorado no princípio meta-icônico da marcação, poderá ser atestado ser o SN/Complexo sujeito, nesse contexto de uso, uma estratégia no desenvolvimento de um texto com caráter argumentativo.

2.4 CATEGORIA, *CONTINUUM*, PROTÓTIPO

Nesta seção, discorre-se sobre a visão funcionalista de categoria, *continuum* e protótipo, e se tecem considerações iniciais a respeito da função sintática de sujeito. Em primeira subseção, apresenta-se a inter-relação entre os três primeiros conceitos. Na segunda, problematiza-se a noção de função sintática (mais especificamente de sujeito gramatical) e sua correlação com a noção de categoria.

2.4.1 A inter-relação entre categoria, *continuum* e protótipo

Seguindo a linha de abordagem cognitivo-funcional da gramática e levando-se em consideração o objeto de pesquisa nesta dissertação, expõem-se, nesta subseção, as noções de categoria, *continuum* e protótipo apresentadas por Givón (1984; 1995; 2001a).

³² Mais detalhes no capítulo *Procedimentos Metodológicos*.

Como no funcionalismo linguístico tem-se, como diretriz, a análise da língua em uso, afirmar que uma categoria é discreta, limpa, sem ambiguidades e/ou gradações – em aproximação aos conceitos platônicos, por exemplo, – seria uma atitude equivocada. Ao se definir categoria nesses termos, acaba-se assumindo uma visão de língua idealizada, desvinculada do uso.

Em contrapartida, Givón (2001a) argumenta que, se percebemos a língua em uso, com propósito comunicativo, e o sistema linguístico como (parcialmente) não autônomo, deve-se, conseqüentemente, assumir uma posição contrária quanto a essa concepção de categoria. Na perspectiva funcionalista, as categorias não são discretas, podendo apresentar ambiguidades e sobreposições, e sendo identificadas a partir de gradações. A partir desta definição, já se pode, aqui, conceituar *continuum*: as gradações que permeiam determinada categoria, tornando seus limites difusos. Uma categoria não poderia ser pré-definida, rígida, sem possibilidades de alteração. Assim, se o sistema linguístico não é autônomo, ou melhor, é parcialmente autônomo, obviamente, suas formas passam, com o decorrer do tempo, por processos de mudança. A língua é dinâmica, não estática. Nessa perspectiva, uma categoria linguística que hoje funciona de uma dada maneira, no futuro, poderá funcionar de outra.

Mesmo as categorias não sendo discretas (GIVÓN, 1984; 1995; 2001a), é possível identificar, no conjunto de elementos que constituem uma categoria, aquilo que o autor denomina de protótipo. Em termos de Givón, para se definir as propriedades de categorias baseadas em protótipo (*prototype-based categories*), é necessário que os indivíduos que fazem uso de determinada categoria a reconheçam sem esforço cognitivo. Ou ainda, nas palavras de Givón (2001a, p. 33), “os membros mais prototípicos da categoria tendem a ser processados automaticamente³³”. Além disso, a natureza híbrida de uma categoria baseada em protótipo, assim como nos organismos biológicos, tende a levar, em um primeiro momento, à identificação não de um protótipo, mas sim de estereótipo, que seria aquele membro de determinada categoria mais socialmente compartilhado. É a partir de um estereótipo e da tendência de processamento automático que se chegará, segundo Givón, ao que se chama de protótipo, o representante central de uma categoria.

³³ “The more prototypical members of a category tend to be processed automatically.”

O tipo de processamento (automático ou lento) envolvido numa categoria é decorrente da frequência de uso de determinada forma em relação à função comunicativa desempenhada: i.e., uma forma linguística só poderia ser considerada prototípica de uma categoria se observada, em termos de alta frequência, em seu contexto de uso e em função de discriminações feitas ao longo de um *continuum*. Os membros de uma categoria que se posicionem às margens do *continuum* (posição essa de extrema ambiguidade, em termos de Givón) levariam mais tempo de processamento cognitivo, tenderiam a ocupar um espaço intercategoriaal, seriam menos frequentes e, conseqüentemente, não poderiam ser classificados como protótipos de uma determinada categoria. Já aqueles que se encontram em posição central do *continuum*, seriam classificados como protótipos. Esses seriam mais frequentes e seriam processados automaticamente.

Trazendo esse suporte teórico givoniano a respeito de protótipos ao fenômeno em análise nesta dissertação e antecipando alguns resultados, percebe-se que o SN/Complexo, cuja função sintática desempenhada na oração seja de sujeito, no *cópus* aqui estipulado, apresenta uma frequência maior da configuração sintática linear [(Esp)+N1+SP]³⁴ (em uma amostra preliminar, por exemplo, essa configuração corresponde a 44,1% em um universo de 395 ocorrências de SN/Complexo) e uma frequência relativamente baixa das outras configurações mais complexas. Fazendo-se uma intersecção entre o que a teoria givoniana propõe e os dados apresentados, poderia se supor ser [(Esp)+N1+SP] a forma prototípica de SN/Complexo.

No entanto, mesmo que a frequência de uso da configuração sintática linear [(Esp)+N1+SP] se apresente relativamente mais alta que as outras configurações, não se pode afirmar com precisão ser esta a forma prototípica da categoria SN/Complexo. São necessários outros testes, como, por exemplo, a observação de critérios morfossintáticos sintático-semântico-discursivos que possam levar a categoria a uma margem ou a outra, ou, ainda, ao meio. Vale dizer que esses dados foram mencionados aqui apenas a título de exemplificação do que seriam as noções expostas por Givón a respeito de categoria, protótipo e *continuum*.

³⁴ Lê-se por Esp = especificador; N = Núcleo Nominal (nome) e por SP = Sintagma Preposicional. Aqui, não interessa a função sintática do SP. Interessamos apenas a existência de um sintagma subordinado ao nome-núcleo do SN, o que poderia caracterizar o SN como complexo. Mais detalhes serão fornecidos no capítulo *O sintagma nominal complexo sujeito*.

Para ficar claro, cabe frisar que defendemos, nesta pesquisa, ser o SN/Complexo uma categoria, levando-se em consideração o que Givón (2001a, p.12) postula: uma categoria gramatical, em termos de níveis mais abstratos de organização gramatical (em uma abordagem tipológica à gramática), pode ser assim identificada: (i) nomes, verbos, adjetivos; (ii) sintagmas nominais, sintagmas verbais. Nessa perspectiva, com a análise dos dados estipulados para esta dissertação, pretende-se identificar a forma prototípica da categoria SN/Complexo através da observação da frequência de uso de cada contexto analisado.

2.4.2 Correlação entre as noções de categoria e função sintática

Pretendemos, nesta subseção, problematizar a correlação entre a categoria e a função sintática, em razão de se encontrar, frequentemente, uma sendo definida pela outra. Para tal, levando-se em consideração o objeto em análise nesta dissertação, parte-se da categoria SN e da função sintática de sujeito³⁵. Primeiramente, retoma-se a concepção givoniana a respeito dessas noções, para ancorar a discussão que se segue.

De acordo com Givón (2001a, 2002, 2005), os níveis menos abstratos, ou mecanismos de codificação gramatical primários, envolvem morfologia, entonação, ritmo e ordem sequencial de palavras ou morfemas. A partir desses níveis são inferidos os mecanismos de níveis mais abstratos: organização hierárquica de constituintes (morfemas em palavras; palavras em sintagmas; sintagmas em orações); relações gramaticais (*sujeito*, objeto); categoriais gramaticais (nome, verbo, adjetivo; *sintagma nominal*, sintagma verbal); relações de escopo e relevância (como *sujeito*–predicado); e relações de regência e controle (como concordância) (cf. Quadro 3). Nessa perspectiva, portanto, sujeito é uma relação gramatical e sintagma nominal é uma categoria gramatical. No caso em pesquisa, diremos que a categoria de SN/Complexo desempenha a relação gramatical, ou função sintática, de sujeito, que entra em relação de concordância com o verbo, nos contextos em análise no *cópus*.

Levando-se em consideração ser esta pesquisa sobre o português brasileiro (PB), e entendendo ser o conceito de sujeito gramatical e de sintagma nominal amplamente discutido na literatura, optou-se por trazer à discussão a visão de três linguistas brasileiros

³⁵ A categoria SN/Complexo e a função sintática de sujeito serão detalhadas no capítulo 3.

representativos de uma abordagem mais formal e de uma abordagem mais funcional da gramática: Perini (2006); Azeredo (2000) e Castilho (2012).

Perini assim define sintagma nominal:

é o sintagma que pode ser sujeito de alguma oração. Assim, *esse professor* é sintagma nominal porque é sujeito da oração [Esse professor é neurótico]; e *um neurótico* é também um sintagma nominal porque, embora não seja sujeito, pode ser sujeito em outra oração [Um neurótico rabiscou meus livros]. (PERINI, 2006, p. 92)

Nesta definição, vemos que o autor vincula a noção de sintagma nominal à noção de sujeito gramatical, definindo um pelo outro, sem, aparentemente, estabelecer diferenças entre os níveis gramaticais. Já sujeito é definido como “o termo da oração que está em relação de concordância com o NdP³⁶” (PERINI, 2006, p. 77).

Ao se atrelar o sujeito a “uma relação de escopo e relevância” que envolve sujeito–predicado, nos termos givonianos, situa-se essa relação no nível abstrato mais alto da gramática, podendo ser associada ainda à “relação de regência e controle”, no caso, de concordância (no PB, há uma vinculação estreita entre essas duas relações de natureza sintática). Já a noção de categoria gramatical, embora também pertencente ao nível gramatical mais abstrato, é de outra natureza e situa-se num nível mais baixo que as anteriores (GIVÓN, 2001a, p. 18). Percebe-se que Givón faz uma clara distinção entre relação gramatical e categoria gramatical. Perini (2006), por sua vez, estabelece uma ligação direta ao dizer que SN (categoria) corresponde a sujeito (função sintática).

Observemos o que propõe Azeredo (2000, p. 186) a respeito de SN: “O sintagma nominal é uma construção cujo núcleo é ocupado por um substantivo ou por um pronome substantivo”. Percebe-se que, diferentemente de Perini, o autor toma uma categoria (substantivo e/ou pronome substantivo) para definir outra (o sintagma nominal). Nesse sentido, o autor opera com elementos de uma mesma natureza, não entrecruzando diferentes níveis gramaticais.

³⁶ NdP – abreviatura dada por Perini (2006) para Núcleo do Predicado (função).

No que se refere à categoria gramatical de SN, Azeredo (2000, p. 159) a vincula hierarquicamente à oração e a correlaciona a sujeito ao afirmar: “divide-se tradicionalmente a oração em dois constituintes, um SN e um SV [...]. O SN tem a função de sujeito, e o SV tem a função de predicado.”.

Esse breve passeio pelas definições de SN e de sujeito apresentadas por Perini e Azeredo aponta para o fato de que é difícil perceber a categoria SN dissociada da função sintática sujeito. Porém o SN pode desempenhar também outras funções: adjunto adnominal, predicativo, objeto (PERINI, 2006; AZEREDO, 2000). Além disso, ele desempenha papéis semântico-discursivos distintos, a depender de sua posição na oração.

Castilho (2012, p. 453), ao definir sintagma nominal, considera que é “uma construção sintática que tem por núcleo um substantivo ou um pronome, o primeiro uma classe basicamente designadora, e o segundo uma classe dêitica/fórica/substituidora”. Complementa dizendo que o SN “é uma estrutura cujo núcleo vem preenchido pelo substantivo e por alguns pronomes, tendo por Especificadores o artigo e os pronomes, e por Complementadores os sintagmas adjetivais e preposicionais” (CASTILHO, 2012, p.454). Nota-se, nessa definição, que o autor coloca em equivalência SN = construção sintática; além disso, enumera as classes que compõem o SN (substantivo, artigo, SP etc.).

Analisando-se comparativamente as definições apresentadas pelos três autores, notamos uma delimitação clara entre categoria gramatical e relação gramatical, nos termos de Givón (2001a, 2002, 2005), uma vez que o SN ora é associado à função sintática de sujeito, ora à classe do substantivo/pronome. Nesta dissertação, independentemente da relação gramatical que o SN exerça, ele será considerado uma categoria. Porém, para o fenômeno em análise nesta pesquisa, interessa-nos aquele SN que desempenhe a função sintática de sujeito, situado, na estrutura sintagmática, à esquerda ou à direita do verbo. Classicamente, situa-se à esquerda. No entanto, há casos, principalmente com verbos inacusativos, em que a posição do sintagma passa à direita.

Para que se possa identificar a função sintática sujeito, por exemplo, analisemos o que traz Perini (1985, p. 39 *apud* CASTILHO, 2012, p. 289): “uma função sintática se define através de relações sintagmáticas entre os diversos termos da oração: ordem das palavras, concordância, regência etc.”. Ou seja, o que poderia definir a estrutura cujo papel gramatical seja sujeito é a relação que ela estabelece com

outra categoria; é a partir da relação entre as categorias que podemos visualizar processos mais altos e abstratos, em termos hierárquicos.

Para finalizar esta subseção, levando-se em consideração o que foi aqui exposto, cabe frisar o seguinte ponto: **SN é uma categoria gramatical; Sujeito é uma relação gramatical (função sintática).**

CAPÍTULO III

O SINTAGMA NOMINAL SUJEITO

Apresentamos, neste capítulo, critérios definidores de sujeito sintático, semântico e discursivo, bem como uma breve discussão sobre tópico discursivo, tendo em vista o objeto em análise neste trabalho desempenhar o papel sintático de sujeito. Além disso, discorreremos sobre o sintagma nominal complexo (SN/Complexo) e características sintático-semântico-discursivas de seus constituintes.

3.1 A NOÇÃO DE SUJEITO

Definir sujeito não é tarefa trivial por conta da natureza tríplice daquilo que é reconhecido como sujeito: sujeito sintático, sujeito semântico e sujeito discursivo. Nesta seção, expomos cada um desses enfoques de sujeito, com base em Castilho (2012)³⁷.

3.1.1 Critérios definidores

Do ponto de vista da sintaxe, sujeito será considerado o constituinte oracional que, segundo Castilho (2012, p. 289), apresentar as seguintes propriedades: “(i) expresso por um sintagma nominal; (ii) figura habitualmente antes do verbo; (iii) determina a concordância verbal; (iv) é pronominalizável por *ele*; e (v) pode ser elidido”.

A título de exemplificação, vejamos dois dados de nosso corpus:

- (1) *O triste final desse conflito* registrou a vitória da minoria organizada sobre a maioria, [...].
- (2) *O golpe militar de 1964* foi arquitetado pelo embaixador americano, no Brasil, Lincon Gordon [...].

Vemos que os constituintes sinalizados em (1) e (2) são os sujeitos sintáticos das orações em que se encaixam. Nos exemplos, trata-se de sintagmas nominais, figurados antes do verbo, em concordância com os verbos (ambos flexionados na terceira pessoa do singular) e são pronominalizáveis por *ele*. Para compreensão da propriedade de elisão,

³⁷ Elegemos Castilho (2012) em virtude da abordagem funcionalista de sua obra.

vejam os exemplos, retirados de Castilho (2012, p. 289): “**Fiquei** lá durante três meses.” / “Hoje te **peguei**.”

Segundo Castilho (2012), o sujeito, no PB, pode ser elidido, apresentando-se por meio de uma categoria vazia, visível na terminação verbal, também denominada anáfora-zero. Nos dados do corpus desta dissertação, não temos a presença de casos semelhantes a esses, pois tratamos de SN/Complexo, portanto formalmente expreso. Logo, consideramos apenas as propriedades sintáticas mais gerais propostas por Castilho (2012), como as ilustradas nos excertos (1) e (2).

Do ponto de vista semântico, o sujeito está atrelado à propriedade semântica de **agentividade**. Ou seja, será sujeito da oração “o constituinte oracional cujo referente é responsável pela ação expressa pelo verbo” (CASTILHO, 2012, p. 296).

À luz dessa propriedade semântica, os dados (1) e (2) apresentam uma certa incompatibilidade: [*O triste final desse conflito*] e [*O golpe militar de 1964*] não poderiam, a rigor, ser o sujeito das orações em que se encaixam. Obviamente, estamos, aqui, problematizando o fato de se classificar sujeito sob essa ótica, como, por exemplo, alguns gramáticos tradicionais³⁸ o fazem. Não cabe neste espaço essa discussão, mas cabe a reflexão que Castilho (2012) propõe a seguir:

[...] nada garante que um constituinte /agente/ seja necessariamente codificado como sujeito – o que aponta para [...] falta de correspondência entre o sistema semântico e o sistema sintático. [...]. Na voz passiva, e ainda nos chamados “verbos psicológicos”, figura como complemento: (46) *O assassino foi preso pelo guarda*; (47) *Esse filme não agradou ao Pedro*³⁹. (CASTILHO, 2012, p. 296)

Analisando-se as ocorrências (1) e (2), vemos que a agentividade recai sobre outros sintagmas nominais, como em (1) [*minoria organizada*] e em (2) [*embaixador americano [...] Lincon Gordon*]. Em (1), o SN com característica mais agentiva encontra-se em um processo de subordinação altamente abstrato em relação a um substantivo abstrato [vitória] e não em relação ao verbo da oração. Já em

³⁸ Cegalla (2006) é uma boa referência para essa questão.

³⁹ Grifos conforme o original.

(2), temos uma voz passiva, o que, como bem salienta Castilho (2012) na citação acima, favorece a colocação do constituinte mais agentivo na posição de complemento.

Já do ponto de vista discursivo, a noção de sujeito está associada a ser aquilo (ou aquele) de que se declara algo; à clássica distinção, tomando-se a predicação como foco, entre tema e rema. O tema corresponderia ao sujeito; o rema, ao predicado. De acordo com Castilho (2012, p.295), o tema pode ser entendido como “aquilo que vem primeiro”, como “o ponto de partida da mensagem”.

Em sua obra, Castilho (2012) pontua que uma das principais características do sujeito discursivo está, entre outras, no âmbito da constituição do tema-sujeito por derivação de um rema. Conforme Castilho (2012, p. 295), “um rema propriamente dito pode ser tomado na sentença seguinte, e recategorizado como tema-sujeito”. Isso significa que, na construção discursiva, poderá ocorrer de um fato posto como rema em um enunciado se tornar tema em um próximo.

O trecho a seguir, extraído de Ilari e Geraldi (1990), pode iluminar essa discussão. Ao tratarem da significação das construções gramaticais, discutem a relação sujeito-predicado e tecem considerações importantes e pertinentes ao assunto desta subseção. No que tange ao sujeito, os autores mencionam:

nos casos claros, o sujeito da oração reúne em si uma série de características de forma e sentido: é uma forma nominal, que precede o verbo e acarreta nele fenômenos de concordância; funciona como expressão referencial, isto é, serve para transformar em objeto de discurso uma pessoa ou objeto da realidade; identifica o assunto da oração, e nomeia quem faz a ação. Nem sempre, porém, essas características aparecem juntas em uma mesma expressão. [...] Por tudo isso, ao invés de pensar a oposição sujeito-predicado como uma *definição* de oração, convém que a pensemos como um *estereótipo*, um molde: esse molde corresponde de maneira satisfatória ao modo como a maioria das orações são construídas, e os casos em que sua aplicação é problemática não chegam a inutilizá-lo enquanto recurso para visualizar um dos principal processos de montagens de orações. (ILARI; GERALDI, 1990, p. 9)

Notamos, na citação acima, que os autores caracterizam o sujeito prototípico, isso é, aquele que reúne o maior número de traços definidores. Há SN que não compartilham de todas essas características sintático-semântico-discursivas e, mesmo assim, são ainda considerados como sujeito gramatical; seriam, nesses casos, tidos como ocorrências não prototípicas. Nesse sentido, seria possível distribuir as diferentes construções de sujeito num *continuum* de prototipicidade: à medida que o constituinte em questão vai perdendo traços caracterizadores, vai se tornando mais marginal, embora ainda pertença à categoria, ou melhor, ainda desempenhe a mesma função sintática.

Outra propriedade discursiva classicamente atribuída ao SN sujeito é a noção de tópico discursivo (GIVÓN, 1983; 2001a, entre outros), abordada a seguir.

3.1.2 O tópico discursivo

A noção discursivo-funcional de tópico foi amplamente discutida em diversos estudos (GORSKI, 1994, 2000; COSTA, 2005; FREITAS, 2008; entre outros). Segundo Givón (1983), resumidamente, podemos encontrar desde uma visão semelhante às distinções de tema e rema, sendo o tópico enquadrado como tema (ou informação velha) (HALLIDAY, 1967 *apud* GIVÓN, 1983) – na combinação tópico-comentário – no nível sentencial, até uma visão mais alargada, expandindo a noção de tópico sentencial para o parágrafo, o que, consequentemente, eleva o conceito a um processo de sequencialidade referencial, ou, em termos givonianos, continuidade referencial (GIVÓN, 1983).

A oração é a unidade básica da informação. Uma palavra remete a um significado, mas somente a proposição – gramaticalizada através de uma oração – carrega a informação (GIVÓN, 1983, p. 7). Todavia, o discurso é multiproposicional. Desse modo, várias são as maneiras de articulação das informações entre as partes que constituem o discurso produzido em torno de uma temática. Uma delas, segundo Givón (1983), é a articulação através de parágrafos temáticos⁴⁰, responsáveis pela articulação de informações menores que convergem para a temática discutida no texto/discurso. Esse seria o nível, de acordo com o autor, em que poderíamos observar o complexo processo da continuidade discursiva.

⁴⁰ No original, *thematic paragraphs* (GIVÓN, 1983, p. 7)

Para que se possa efetivamente observar a continuidade discursiva, Givón (1983) destaca a necessidade de observação de três aspectos: continuidade temática, continuidade acional e continuidade de tópicos/participantes⁴¹. Desses três, o autor salienta ser primariamente importante a análise do mais concreto, a continuidade tópica, a qual está intimamente ligada à continuidade temática. Além disso, ainda conforme Givón (1983), os três aspectos não estão necessariamente imbricados, o que pode ser visto na seguinte passagem:

[...] Tópicos/participantes podem mudar dentro do discurso, sem necessariamente alterar ou a continuidade de ação, ou a continuidade temática. E a continuidade de ação pode ser alterada sem necessariamente mudar a continuidade temática. Isso é talvez justificado na visão dos três como uma hierarquia implicacional: Tema > Ação > Tópicos/participantes⁴². (GIVÓN, 1983, p. 8)

Na ótica do autor, o parágrafo temático está comumente associado a um tópico, o qual seria o principal responsável pela continuidade temática, porque o tópico é o participante mais propenso a ser codificado como tema principal – o sujeito gramatical – da grande maioria das sequências discursivas que compõe, por exemplo, um parágrafo de um texto escrito. Desse modo, para que se consiga efetivamente analisar a continuidade tópica, grosso modo, precisamos primeiramente avaliar a existência de tópicos codificados como tema principal (sujeito gramatical); posteriormente, em um *continuum*, avaliar os constituintes desse tópico; e, por fim, verificar se estamos diante de um tópico responsável pela continuidade temática (GIVÓN, 1983).

Como podemos perceber ao longo desta subseção, os termos *tópico* e *tema* aparecem frequentemente intercambiáveis, remetendo à mesma ideia: aquilo sobre o que se fala. Givón estabelece uma certa distinção ao reservar o termo *tópico* para o que podemos chamar de tópico referencial, e o termo *parágrafo temático* para designar uma

⁴¹ No original: *thematic continuity*; *action continuity*; *topics/participants continuity* (GIVÓN, 1983, p. 7).

⁴² [...] topics / participants may change within the discourse without necessarily changing either action continuity or theme continuity. And action continuity may change without necessarily changing thematic continuity. One is perhaps justified in viewing the three as an implicational hierarchy (or inclusion set): theme > action > topics / participants.

sequência multiproposicional que constitui um bloco informacional em torno de um dado assunto. A esse respeito, cabe aqui a reflexão feita por Görski (2000). De acordo com a autora, tópico pode ser considerado uma categoria híbrida, semanticamente organizada de modo hierarquizado e sintaticamente de modo linearizado:

No âmbito da frase, o tópico é explicitamente mencionado pelo falante, podendo ser codificado com diferentes graus de proeminência (tópico primário ou secundário), ou através de diferentes mecanismos de codificação que incluem a forma (SN pleno, pronome ou anáfora zero) e a ordenação pragmática (deslocamento, contraste etc). Já o tópico semântico-discursivo distribui-se ordenadamente por graus de abrangência, de modo que tópicos mais gerais dominam ou recobrem tópicos que sejam especificações do tópico global; daí podermos falar de tópicos e subtópicos. (Givón, 1990;1993). (GÖRSKI, 2000, p. 2)

Essa visão vai ao encontro do que Givón (1995, p. 345) expõe a respeito de as informações dispostas num texto estarem conectas numa “rede de nós”. Para o autor, esses nós, numa cadeia temática, são identificados através de referentes nominais tópicos, tendo em vista que, entre outras razões, os referentes nominais são cognitivamente mais salientes (GIVÓN, 1995, p. 380). Sob esse olhar, o autor lança mão de propriedades pragmático-discursivas da topicalidade, as quais podem ser associadas à previsibilidade referencial e importância temática.

Sobre essas propriedades, aludindo-se por inferência à continuidade tópica (GIVÓN, 2005), o autor, ao discutir as operações cognitivas presentes na coerência referencial, afirma que a oração que codifica um estado/evento é a unidade mínima para acrescentar nova informação codificada na memória episódica (CHAFE 1994; GIVÓN 2002). A oração é parte de uma unidade temática maior: a *clause-chain* (cadeia de orações), a qual, por sua vez, faz parte do parágrafo temático. Nessa perspectiva, é em torno desses tipos de referentes que eventos/estados são organizados, a partir dos quais conseguimos perceber o conteúdo multiproposicional (a temática desenvolvida, por exemplo).

O autor afirma que os participantes de estados/eventos, independentemente de seu papel semântico, assumem relações

gramaticais na oração: sujeito, objeto direto, objeto indireto. As duas primeiras são as mais centrais. As construções são mapeadas dos papéis semânticos para relações gramaticais em orações. Por exemplo, agentes tendem a ser sujeitos; pacientes podem ser sujeitos ou objetos diretos. Esse funcionamento é consequência da dimensão pragmática da topicalidade que subjaz as relações gramaticais. (GIVÓN, 2001a, p.108)

Givón (2001a, p. 195-197) lista as seguintes propriedades funcionais do sujeito gramatical: existência independente; indispensabilidade; referência absoluta; pressuposta ou persistente; definitude; topicalidade; agentividade. Segundo Givón, à exceção da agentividade, que é uma propriedade particularizada, todas as demais são derivadas de, e podem ser reduzidas a, uma única propriedade discursivo-pragmática: a topicalidade. São reflexos do fato de que o sujeito é o *tópico primário* do discurso gramaticalizado no momento em que a oração está sendo processada, e o objeto direto é o *tópico secundário* gramaticalizado.

A ordenação dos constituintes – envolvendo, por exemplo, promoção a objeto direto, demissão de objeto direto, passivização – é claramente ligada à topicalidade e à continuidade referencial. De acordo com Givón, as propriedades de referência e topicalidade são as que apresentam, universalmente, mais transparência funcional; e as propriedades universais das relações gramaticais são suas propriedades funcionais.

A função pragmática de tópico não é intra-oracional, mas diz respeito ao contexto discursivo da oração. No entanto, a topicalidade é gramaticalizada dentro da oração. A distinção entre a proeminência cognitiva (com foco no evento) e comunicativa (com foco no discurso) dos participantes torna-se, por vezes, obscurecida. Givón propõe que a topicalidade é fundamentalmente uma dimensão cognitiva, que tem a ver com o foco da atenção em um ou dois participantes importantes de eventos/estados durante o processamento de situações com multi-participantes. Provavelmente por isso os participantes mais proeminentes sejam os tópicos gramaticalizados como sujeito e objeto direto.

Retomando as propriedades de argumentos tópicos no discurso antes mencionadas, de previsibilidade referencial e de importância temática, Givón (2001a, p. 198-199) duas medidas heurísticas de topicalidade, que se manifestam na distribuição textual:

- (i) a *acessibilidade anafórica* (ou acessibilidade referencial) – argumentos marcados por algum mecanismo gramatical de

codificação como tópicos tendem a ter sido tópicos no discurso precedente.

- (ii) a *persistência catafórica* (ou importância temática) – argumentos marcados gramaticalmente como mais topicais tendem a persistir mais no discurso subsequente.

Para que se possa quantificar a acessibilidade da informação, Givón (1988) propõe a seguinte metodologia:

- a. Distância Referencial (DR), ou seja, o número de orações intercorrentes entre a última menção do referente e o referente em questão.
- b. Interferência Potencial (IP), ou seja, o número de referentes semanticamente compatíveis encontrados nas três orações precedentes à oração em exame. (*apud* NAUMANN, 1996, p. 89)

No que se refere à Distância Referencial (DR), Givón estabelece um valor máximo de vinte orações precedentes, porque considera que a extensão média do parágrafo temática esteja entre 10-20 orações. Pode-se inferir que, em relação à Distância Referencial, quanto maior for sua medida, menos previsível é o referente; e quanto menos previsível o referente, mais urgente sua referência. Já o valor da Interferência Potencial é calculado com base em três orações precedentes ao dado em análise.

Nada de trivial tem considerar um referente como mais, ou menos, importante no fluxo discursivo. Segundo Givón (1988), deve-se dirigir a atenção ao falante (em nosso caso, ao produtor do texto), observando o que este considera mais importante no discurso e como ele apresenta essa informação para que seu interlocutor entenda-a como importante.

Para que se possa quantificar a importância da informação, Givón (1988, p. 248) propõe a seguinte medida catafórica: “Persistência do tópico (PT), ou seja, o número de recorrências do referente nas 10 orações subsequentes a sua introdução”.

A persistência tópica verifica por quanto tempo um referente permanece no discurso posterior desde a sua entrada. A persistência é expressa em termos de argumentos que recorrem (0–2 vezes = menos topical; (>2 vezes = topical) nas dez orações seguintes a sua aparição como sujeito (tópico primário) ou objeto (tópico secundário) em uma oração (GIVÓN, 2001a, p. 199).

Dado o exposto, podemos afirmar, grosso modo, ser o tópico discursivo o responsável pelo encadeamento informacional de uma mensagem. Ele pode ser observado na sintaxe através do tópico codificado na oração, mas depende do contexto discursivo em que está inserido.

Passemos ao conceito de sintagma nominal complexo, bem como às características sintático-semântico-discursivas de seus constituintes.

3.2 O SINTAGMA NOMINAL COMPLEXO

Admitindo-se ser o SN uma categoria (cf. o capítulo *Funcionalismo: uma gramática cognitivo-funcional*), é preciso frisar que há, em sua estrutura interna, diferentes formas que o constituem. Givón afirma que o simples fato de existirem modificadores orbitando um nome-núcleo já tornaria o sintagma complexo em termos sintáticos:

A complexidade sintática de um SN manifesta-se em diversos níveis da estrutura. Para começar, a mera presença de um modificador [adjetivo] já revela a existência de um nível hierárquico extra, em que o substantivo núcleo e o modificador são nós irmãos sob o nó SN mais alto. A complexidade, então, existe quando é adicionado um nó ao substantivo núcleo⁴³. (GIVÓN, 2001b, p. 2)

Para além da presença de modificadores adjetivais, Givón (2001b) considera que a principal origem da complexidade sintática do SN se deve à transposição da organização sintática oracional para o SN. Nesse sentido, há três estruturas mais comumente responsáveis por tal complexidade: orações relativas, SN combinados e nominalizações. Sobre isso, salienta-se que

⁴³ Syntactic complexity manifests itself at several levels in the structure of noun-headed NPs. To begin with, the mere presence of a modifier already reveals the existence of an extra hierarchic level, whereby the head noun and the modifier are sister nodes under the higher NP node. Further hierarchic complexity is added when two or more modifiers cluster around the same head noun.

a complexidade se torna maior quando um modificador é derivado de – ou no mínimo evoca analogicamente – uma oração plena cuja estrutura sintática se reflete na estrutura do sintagma nominal, como no caso de complementos nominais e orações relativas [...].⁴⁴. (GIVÓN, 2001b, p. 3)

Assim, afirma Givón (2001b, p. 9), em termos de subordinação, que modificadores pós-nominais como orações relativas, complementos nominais ou sintagmas preposicionais contribuem para o grau de complexidade do SN, em função da quantidade de informações a serem processadas pelo interlocutor.

Como as categorias não são discretas (GIVÓN, 1995), é possível que haja, nessa estrutura, formas diferentes. Desse modo, entendemos por complexo, nesta dissertação, aquele SN que apresentar, subordinado ao nome-núcleo (ou nomes-núcleos), sintagmas preposicionais (SP) e/ou orações (cujo papel seja adjetivar o nome-núcleo ou complementar), conforme exemplos apresentados em *Objeto de estudo*. O SN que, no corpus, apresenta a forma [(Esp)+N1+(SA)] será denominado SN/Simples⁴⁵. Já aquele que se apresentar como [(Esp)+N1+(N1')+SP+(SP)], ou [(Esp)+N1+OR+(OR)], ou [(Esp)+N1+SP+OR], ou ainda [(Esp)+N1+AP⁴⁶] será considerado complexo. O rótulo Esp pode abrigar artigo, possessivos, demonstrativos, partitivos (a maioria de; grande parte de; o início de; etc.). O rótulo SP recobre tanto adjuntos, como complementos ou circunstanciais que iniciem por preposição. O rótulo OR pode conter, além de uma oração relativa plena, também construções com relativo omitido. O rótulo AP recobre aposto simples ou aposto oracional.

⁴⁴ “And more complexity yet is introduced when a modifier is derived from — or at least analogically invokes — a full-fledged clause whose syntactic structure is still reflected, in the structure of the noun phrase, as in the case of noun complements and relative clauses [...]”

⁴⁵ No capítulo *O SN/Complexo sujeito: funcionamento e descrição*, há os motivos para exclusão da complexidade estruturas como [(Esp)+N1+SA]. Antecipadamente, excluímos essa construção porque há dois fatores de análise que não são aplicáveis a estruturas como essa, como, por exemplo, configuração sintática hierárquica nominal e status informacional da âncora.

⁴⁶ AP = Aposto.

A partir de observação dos dados, a estrutura interna dos constituintes apresenta-se, de maneira geral, das seguintes maneiras (cf. *Procedimentos metodológicos*):

Quadro 4. Configuração sintática dos constituintes do SN/Complexo⁴⁷

Constituinte	Estrutura interna
SN	[(Esp)+N+(N)+SP+(SP)] ou [(Esp)+N+OR+(OR)] ou [(Esp)+N+SP+OR]
SP	[Prep+N+(SA)+(SP)+(OR)]
OR	[(Rel)+(Ser)+(N)+V+(SN)+(SP)]

Fonte: corpus desta dissertação.

Aparentemente, quando estamos diante de sintagmas preposicionais ou orações relativas, essas construções seriam estruturas sintáticas que refletem cláusulas de pleno direito, o que, consequentemente, aumentaria o grau de complexidade. Na subseção a seguir, discute-se o que é um nome-núcleo e as considerações relacionadas à complexidade que o envolvam.

3.3 O NOME-NÚCLEO DO SN/COMPLEXO

A complexidade do SN envolve tanto os constituintes que acompanham o nome-núcleo como a própria natureza do(s) nome(s), daí a pertinência de se dedicar uma subseção ao nome-núcleo do SN complexo.

Nome é a categoria que designa, e, como estudos substanciais do PB bem o definem (PERINI, 2006; AZEREDO, 2000; CASTILHO, 2012), pode ser entendido como substantivo ou pronome que retome substantivo. De acordo com o dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, entende-se por substantivo como “o que está debaixo, a base”. Segundo Castilho (2012), é a tradução latina de *hypokéimenon*, termo com o qual os gregos, aparentemente, desejam dizer que os substantivos seriam o fundamento do texto, “pois não se pode construir um texto sem utilizar

⁴⁷ SN = sintagma nominal simples ou complexo; Esp = especificador; N = nome-núcleo; SA = sintagma adjetival (entende-se SA, nesta dissertação, como Castilho (2012) postula: trata-se de um adjetivo); SP = sintagma preposicional; OR = oração relativa; Prep = preposição; Rel = pronome relativo; Ser = verbo *ser*; V = verbo na forma de particípio ou gerúndio e/ou conjugado. Os parênteses indicam que é possível haver (ou não) a estrutura neles inserida.

essa classe” (CASTILHO, 2012, p. 455). De fato, os substantivos e os verbos constituem as categorias bases da construção sintática: sem elas, torna-se impossível a construção de qualquer oração.

Parte significativa dos nomes que constituem o SN/Complexo sujeito se apresenta em uma forma abstrata. Considerando tal fato, cabe aqui frisar o que Givón (2001b) afirma a respeito do grau de complexidade envolvida em alguns processos nominais. Um deles diz respeito ao processo de nominalização.

Givón (2001b) expõe que um SN derivado por um processo de nominalização, acompanhado por constituintes como orações reduzidas, orações relativas ou sintagmas preposicionais, é elevado a um alto grau de complexidade. A nominalização exige do falante um esforço cognitivo adicional. É necessário, inclusive, que o indivíduo tenha um bom conhecimento do nível gramatical mais abstrato. Nessa perspectiva, define Givón (2001b, p.24) nominalização como “o processo pelo qual uma oração com verbo finito – seja uma oração completa ou um sintagma verbal sem sujeito – é convertida em um sintagma nominal.⁴⁸”. O autor considera ainda que uma oração é mais comumente nominalizada quando ocupa posições/funções prototípicas do SN em outra oração, como sujeito, objeto direto ou indireto, ou predicativo. A complexidade sintática envolvida nesse processo, segundo o autor, se dá em virtude do reflexo de uma configuração maior (oração) numa menor (SN), a qual não perde o conteúdo proposicional anterior.

Givón (2001b, p. 25) assinala que a nominalização seria mais bem descrita em termos de ajustes sintáticos da oração com verbo finito para o SN, envolvendo alguns componentes principais (HOPPER; THOMPSON, 1984):

Nominalização como ajuste da oração finita prototípica ao SN prototípico:

- a. verbo torna-se um nome-núcleo no SN;
- b. verbo adquire morfologia nominalizada;
- c. perda morfológica de tempo-aspecto-modalidade;
- d. perda morfológica de concordância pronominal;
- e. sujeito e /ou objeto adquirem marcação de caso genitivo;
- f. adição de determinantes;
- g. conversão de advérbios em adjetivos.

Exemplos:

⁴⁸ Nominalization is the process via which a *finite verbal clause* – either a complete clause or a subject-less verb phrase – is converted into a *noun phrase*.

- (a) Ela *conhecia* bem matemática.
Seu bom *conhecimento* de matemática. (GIVÓN, 2001b, p. 25)
- (b) A população brasileira se *manifestou* em 2013.
A *manifestação* da população brasileira em 2013.

Em ambos os casos temos a conversão: Oração finita \rightarrow SN. A transformação de uma oração em um SN se dá, primeiramente, pela colocação do verbo da oração na posição de núcleo do SN; o verbo perde suas características morfológicas (tempo-modo e desinência número-pessoa) e ganha, através do processo de derivação, os sufixos –ento / –ão, respectivamente, os quais são característicos de nomes derivados de verbos. O advérbio *bem* presente em (a) transforma-se em um adjetivo *bom* (mas a noção de modificação permanece). Agrega-se, também, o determinante possessivo *seu* (mas o conteúdo proposicional permanece) Eis o ponto: a complexidade envolvida está no processo de transformação com a permanência do conteúdo proposicional.

Outro ponto a ser frisado diz respeito à transitividade do verbo finito. Todo nome verbal acaba assumindo as responsabilidades argumentais do verbo do qual deriva, mudando, em alguns casos, o processo de transitividade. No exemplo (a), o evento “conhecer” exige, para ser completo, “quem conhece” e o “objeto conhecido”. Na transformação, o “objeto conhecido” assume a posição de complemento indireto, e “quem conhece” é posto em uma posição de determinante (pré-nominal). Já no exemplo (b), “manifestar” é um evento que necessita de “quem manifesta”. Na transformação, “quem manifesta” assume a posição de complemento. Ou seja, a nominalização movimenta também um outro nível gramatical mais abstrato, a regência. Isso contribui um pouco mais para a questão da complexidade de um nome-núcleo de um SN que, além de possuir agregados SP, ou relativas, ou orações reduzidas pode sofrer o processo de nominalização.

Nem todo nome-núcleo do SN/Complexo sujeito se apresenta através de processo de nominalização. Há muitos concretos e, conseqüentemente, menos marcados cognitiva e estruturalmente. Porém, salienta-se que a complexidade envolvida não está exclusivamente associada ao nome-núcleo, mas ao SN como um todo. Para que isso seja atestado, passamos, na subseção seguinte, a apresentar as características sintático-semântico-discursivas dos nomes que constituam o SN/Complexo sujeito, bem como dos nomes do SN/Simples.

3.4 CARACTERÍSTICAS SINTÁTICO-SEMÂNTICO-DISCURSIVAS DOS NOMES QUE CONSTITUEM O SINTAGMA NOMINAL SUJEITO

Nesta seção, para efeitos de análise da amostra, discorreremos sobre as características sintático-semântico-discursivas associadas aos nomes que constituam o SN sujeito, distribuídas em duas subseções, conforme segue.

3.4.1 Características sintáticas

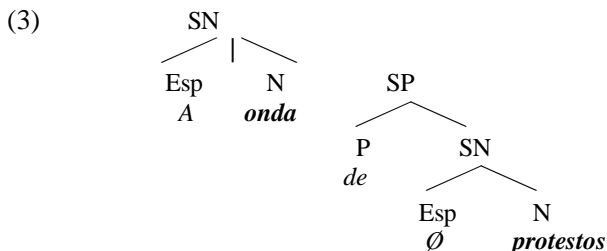
No que se refere a características sintáticas, Givón (2001a, p. 59-60) elenca (i) papel sintático na sentença e (ii) papel sintático no SN. Como nesta pesquisa o SN desempenha o papel sintático de sujeito, elegemos apenas (ii). A constituição de SN/Complexos pode ser avaliada, em termos de configuração sintática, sob dois escopos: (i) *configuração sintática linear* e (ii) *configuração sintática hierárquica*. A principal diferença está nos tipos de nós de subordinação existentes: a primeira diz respeito aos nós que se distribuem linearmente entre constituintes maiores adjacentes ao nome-núcleo (SP, OR, AP); a segunda, à posição que os nomes ocupam hierarquicamente, independentemente do escopo de constituintes maiores⁴⁹.

Entende-se por papel sintático do nome no SN a relação gramatical existente entre o nome e os demais elementos que fazem parte do constituinte nominal (seja de regência, no caso do nome-núcleo, seja de subordinação, no caso dos demais constituintes). Em outras palavras, o ponto hierárquico ocupado pelo(s) nome(s) no nível sintagmático.

A título de ilustração, vejamos a hierarquia na constituição de um SN em quatro representações arbóreas (GIVÓN, 2001b, p. 2-3)⁵⁰:

⁴⁹ No capítulo *Procedimentos metodológicos*, essa discussão é retomada com dados ilustrativos retirados do corpus.

⁵⁰ As representações arbóreas que seguem foram adaptadas ao português brasileiro. Os três sintagmas nominais aqui representados foram retirados do corpus desta dissertação.

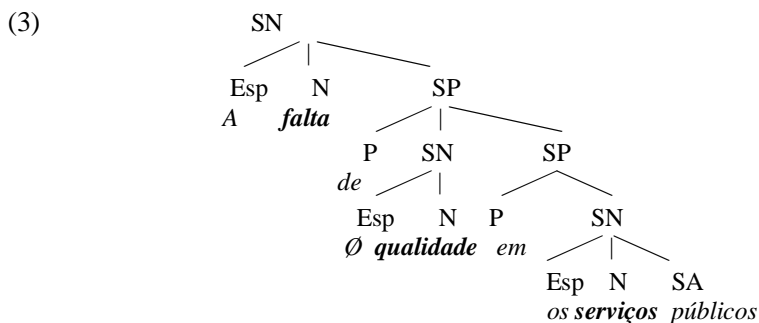


O SN [A *onda de protestos*] apresenta dois nomes. O primeiro [*onda*], por estar mais elevado hierarquicamente, é considerado o nome-núcleo (*noun-headed*). O segundo [*protestos*] assume uma posição mais baixa, por estar como núcleo de um SN, o qual estabelece um nó com um SP que, por sua vez, subordina-se ao nome-núcleo. Metodologicamente, passaremos a denominar os nomes que constituem um SN, em termos sintáticos e para fins de identificação hierárquica de subordinação, da seguinte maneira:

N1: nome-núcleo, mais alto na hierarquia sintática;

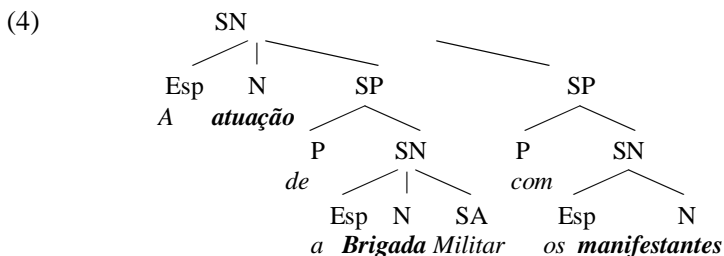
N2: nome mais baixo na hierarquia sintática em relação ao nome-núcleo.

Passemos a outro exemplo:



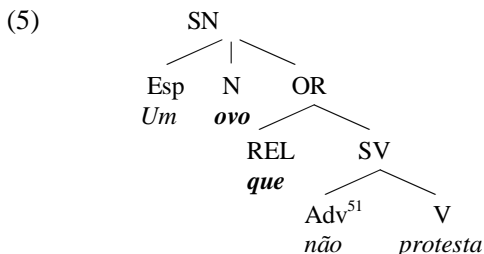
No SN [A *falta de qualidade nos serviços públicos*], temos três nomes. N1[*falta*]; N2 [*qualidade*]; e [*serviços*]. Chamaremos nomes na posição hierárquica de [*serviços*] como N3. Caso tenhamos outros nomes hierarquicamente mais baixos que N1, N2 e N3, seguiremos por N4, sucessivamente. O importante a frisar é que à medida que elementos são incluídos subordinados ao nome-núcleo (ou aos nós estabelecidos pela combinação sintagmática), mais baixa fica sua hierarquia sintática.

Agora, vejamos o exemplo abaixo:



Neste sintagma, temos o nome-núcleo N1 [*atuação*] e outros dois nomes, [*Brigada*] e [*manifestantes*], os quais estão no mesmo nível hierárquico N2. Em casos como esse, chamaremos o segundo N2 de N2'. Se tivermos outro SP subordinado ao nome-núcleo N1, denominaremos de N2'', e assim sucessivamente.

Observemos outro exemplo:



Neste SN [*Um povo que não protesta*], temos a presença de uma oração relativa subordinada ao nome-núcleo. A hierarquia entre os nomes que constituem esse tipo de SN, [*povo*] e [*que*], será a mesma dada em (3) e (4).

Pelos exemplos, podemos resumir: todo nome que estiver abaixo do nome-núcleo será denominado como N2, N3, N4, e assim sucessivamente. Se houver outro(s) N em posição linear a um desses já mencionados, será sinalizado com N2', N2'' etc.

Em relação ao que estamos denominando *configuração sintática linear*, temos em (3): Esp + N + SP; em (4): Esp + N + SP + SP; em (5): Esp + N + OR.

⁵¹ Adv. = Advérbio.

3.4.2 Características semântico-discursivas

Sobre as características semânticas, Givón (2001a, p. 55-59) enumera as seguintes mais prototípicas do nome, às quais são agregados exemplos:

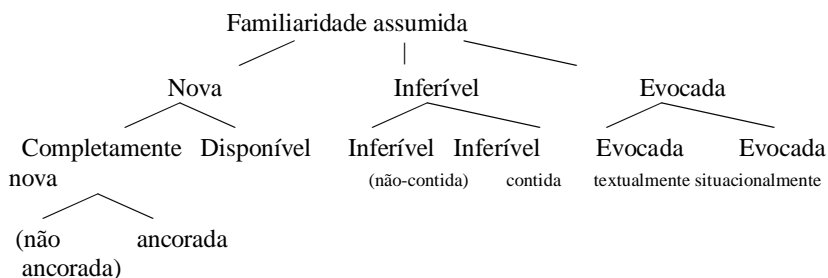
- (i) concretude: abstrato (*liberdade*) / concreto (*árvore*);
- (ii) animacidade: animado (*homem*) / inanimado (*faca*);
- (iii) artificialidade⁵²: natural (*montanha*) / artificial (*casa*). Se é da natureza, sem interferência do homem, natural. Caso tenha interferência humana, artificial.
- (iv) contabilidade ou individuação: contável ou individuado (*pedra*) / massa (*ar*). Nomes concretos ou abstratos podem ser contáveis (entidades individuadas), ou não contáveis (grupos de indivíduos ou massas indivisíveis).
- (v) generalidade e referência: os nomes comuns conotam classes de entidades, são generalidades; os próprios fazem referência a entidades individuais ou grupos específicos.
- (vi) tamanho, forma e manipulabilidade: em algumas línguas, os nomes são classificados de acordo com seu tamanho, forma e manipulabilidade.
- (vii) classificação cultural: nomes humanos podem ser classificados por traços socioculturais, como por exemplo, idade, profissão, religião, gênero, entre outros.

Ainda na intenção de se estabelecer a caracterização semântica dos nomes que constituem o SN sujeito, parece pertinente mencionar as propriedades semânticas do sujeito propostas por Castilho (2012), já que a caracterização semântica do sujeito está atrelada ao nome-núcleo do SN. Além da agentividade – propriedade depreendida do conteúdo proposicional expresso na oração, uma vez que envolve o tipo semântico de verbo –, Castilho (2012) apresenta outras duas que podem contribuir para essa caracterização: (a) animacidade/não animacidade; (b) referencialidade/não referencialidade. A (não) animacidade aparece na enumeração de Givón (2001a) apresentada acima. Já a última, de acordo com Castilho (2012, p. 297), pode-se conceituá-la como: “um sujeito /referencial/ é aquele que destaca determinado referente dentre o conjunto dos referentes possíveis que compartilham as propriedades indicadas pelo sintagma nominal-sujeito”.

⁵² No original *artifactness* – derivado de artefato.

A noção de referencialidade já está no campo discursivo, envolvendo a foricidade, concernente à retomada ou à antecipação de informações no texto (CASTILHO, 2012, p. 469). O grau de foricidade dos referentes pode ser avaliado através da identificação de seu *status informacional* (PRINCE, 1981; 1992), bem como de medidas de *acessibilidade anafórica* e de *importância temática* (persistência catafórica) (GIVÓN, 1988; 1995, 2001a). Vamos nos deter a seguir na informatividade.

O status informacional está relacionado à informação que um referente ou entidade carrega no fluxo discursivo. Nessa perspectiva, Prince propõe, resumidamente, que o referente poderá abarcar informações *novas*, *inferíveis* ou *evocadas* no texto/discurso. Essa visão tripartida do status informacional fica mais bem exemplificada no diagrama abaixo:



Fonte: Prince (1981, p. 237 *apud* GÖRSKI; COELHO, 2003, p. 7)

Na primeira classificação, temos a informação nova, a qual se subdivide em “Completamente nova” e em “Disponível” (*unused*). A informação cujo referente é completamente novo pode se dar como “não-ancorada” (aquele referente cujo conceito o interlocutor precisará criar em sua mente; *brand new anchored*) ou como “ancorada” (quando a entidade está ancorada a outro referente já conhecido). “Disponível”, quando o conceito é culturalmente compartilhado pelos interlocutores; já está estocado em sua memória.

Na segunda classificação, “inferível (não-contida)” relaciona-se à existência da entidade que pode ser inferida pelo interlocutor de outras

já textualmente dadas ou inferíveis do texto; já a “inferível contida”⁵³ diz respeito à existência da entidade que pode ser inferida de um referente presente no próprio SN. No que tange à terceira classificação, “informação evocada”: evocada textualmente, retoma entidades já mencionadas no discurso; evocada situacionalmente, aponta para entidades no contexto situacional (dêiticas). (GÖRSKI; COELHO, 2003, p. 7).

Essa caracterização não deve ser considerada categoricamente. É possível que tenhamos, no discurso, referentes com comportamento híbrido no que se refere ao status informacional. O detalhamento desses fatores informacionais, bem como sua operacionalização, será feito no capítulo sobre metodologia.

Para ilustrar os conceitos ora apresentados, vejamos uma ocorrência retirada do corpus desta dissertação, analisando-se os nomes constituintes do SN/Complexo destacado:

(6) [...] Foi em Junho deste ano que as manifestações ganharam força, primeiramente conta o aumento das passagens, depois contra a corrupção, as PECs, e pedindo melhorias na educação e saúde públicas. A princípio, os manifestantes lutavam por uma causa nobre, mas a mídia, redes de televisão principalmente, apresentava apenas uns poucos vândalos dentre a multidão, dando às manifestações um caráter destrutivo. Então, quem estava lá a fim de uma rebelião, acabou tendo-a e as manifestações realmente tomaram proporções catastróficas. E mesmo que a maioria estivesse lutando por uma causa nobre, foi por causa da minoria que acabou virando bagunça.

Um exemplo dessa desordem é o que ocorreu na noite do dia dezessete até a madrugada do dia dezoito, quando uma parte do grupo que manifestava contra o governador Sérgio Cabral (RJ) começou a depredar o comércio local e agências bancárias nos bairros Leblon e Ipanema. Após quebrarem vitrines, os vândalos saquearam e atearam fogo às lojas. [...] (T2)

Em [*Um exemplo dessa desordem*], o status informacional do SN pode ser entendido como novo ancorado. Observemos que o nome [*exemplo*] está introduzido de forma indefinida (e uma característica da

⁵³ Nesta dissertação, fazemos uma adaptação de “inferível contida” para “inferível ancorada”. Nesse caso, a âncora pode estar no próprio SN, ou no texto precedente, ou ainda disponível contextualmente. Raro é o caso em que as âncoras sejam entidades novas.

informação nova é ser indefinida). Além disso, está ancorado no referente [*desordem*], o qual retoma, anaforicamente, com apoio no demonstrativo [*dessa*], a ideia contida no parágrafo anterior: ‘virando bagunça’.

O detalhamento desses procedimentos analíticos será feito adiante.

CAPÍTULO IV

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, a amostra é detalhada e, na sequência, uma descrição dos aspectos que caracterizam o corpus é apresentada. O tratamento dos dados é abordado na seção seguinte e, finalizando o capítulo, levando-se em consideração o propósito desta dissertação (apresentar e analisar o comportamento e a configuração sintático-semântico-discursiva do SN/Complexo sujeito), as variáveis linguísticas são descritas, e hipóteses que justifiquem seu controle são apresentadas.

4.1 O CORPUS

O corpus⁵⁴ desta dissertação é formado por 45 textos argumentativos escritos (artigos de opinião), os quais foram produzidos por alunos do primeiro ano do curso de graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande/RS, no ano letivo de 2013, sobre o tema “Manifestações no Brasil em 2013”. Trata-se de um corpus sincrônico, para o qual já foi dada a devida justificativa no capítulo *Funcionalismo: uma gramática cognitivo-funcional*.

Na amostra, catalogamos o número de ocorrências de SN/Complexo sujeito, partindo da quantidade de SN sujeitos totais encontrados em cada texto, bem como da quantidade de SN/Simples sujeitos (no capítulo *Funcionalismo: uma gramática cognitivo-funcional*, subseção 2.3.2, discutimos a respeito das diferenças entre SN/Simples e SN/Complexo, ancoradas no princípio da marcação, nos termos de Givón (1995)).

Para a contagem, levamos em consideração os seguintes critérios:

⁵⁴ Inicialmente, tínhamos quatro amostras constituídas de 146 textos de caráter argumentativo (artigo de opinião, resenha e texto dissertativo-argumentativo), produzidas nos anos letivos de 2013 e 2014, também por alunos do primeiro ano de graduação. Entretanto, por conta do tempo despendido para a realização da pesquisa e por conta do detalhamento proposto na análise desta pesquisa, decidimos reduzir a uma amostra.

- (i) a cada verbo conta-se uma oração e se encontra o sujeito sintático, a depender de sua configuração morfossintática. Caso seja um verbo pertencente a uma oração encaixada a um SN/Complexo sujeito, exclui-se tal oração da contagem;
- (ii) excluem-se da contagem orações com verbos cujo sujeito seja inexistente, conforme prescrição normativa (BECHARA, 2009; CEGALLA, 2006): orações constituídas por verbo *haver* com sentido de existir; verbos transitivos indiretos em terceira pessoa do singular, acompanhados do pronome indeterminador “se”; verbos que expressem fenômenos da natureza;
- (iii) são levadas em consideração apenas as orações com verbos explícitos.

4.2 DESCRIÇÃO DE ASPECTOS QUE CARACTERIZAM O CORPUS

Abaixo, detalhamos a caracterização do corpus, apresentando o procedimento de coleta, a tipologia “artigo de opinião” e a temática de produção (Manifestações no Brasil em 2013).

4.2.1 A coleta das produções textuais

O corpus desta dissertação é constituído por 45 artigos de opinião. Esses artigos foram solicitados como atividade avaliativa da disciplina de Produção Textual no 2º bimestre do ano letivo de 2013⁵⁵. Após apresentar as características da tipologia textual “Artigo de Opinião” no decorrer do bimestre, foi solicitada a realização de um trabalho final que consistia na seguinte proposta:

As manifestações deste ano no Brasil levaram centenas de pessoas às ruas reivindicando seus direitos. Produza um artigo de opinião, expondo seu ponto de vista a respeito desse assunto.

O trabalho levou em consideração a prática de escrita e reescrita de textos. Nesse sentido, os procedimentos adotados foram (i) produção preliminar do artigo com correção feita em julho de 2013; e (ii) produção final do texto com entrega em agosto de 2013.

O procedimento de correção contemplava cinco critérios: (i) modalidade linguística (aspectos gramaticais relacionados à norma padrão do português brasileiro); (ii) coesão (mecanismos linguísticos de

⁵⁵ Essa disciplina foi ministrada sob minha responsabilidade e a correção inicial dos textos produzidos pelos alunos foi realizada por mim.

conexão textual); (iii) coerência (seleção/organização dos argumentos; sentido estabelecido pelas conexões textuais); (iv) temática; (v) tipologia textual. Importante ressaltar que as produções pertencentes ao corpus são as versões finais, as quais já haviam sido corrigidas preliminarmente.

4.2.2 A tipologia Artigo de Opinião

Abaurre & Abaurre (2007) definem artigo de opinião como sendo

claramente argumentativo, que tem por objetivo expressar o ponto de vista do autor que o assina sobre alguma questão relevante em termos sociais, políticos, culturais, etc. O caráter argumentativo do texto de opinião é evidenciado pelas justificativas de posições arroladas pelo autor para convencer os leitores da validade da análise que faz. (ABAURRE; ABAURRE, 2007, p. 256)

Como todo texto de natureza argumentativa, o artigo de opinião segue a estruturação básica para convencer o leitor de que a perspectiva adotada pelo autor do texto é a mais apropriada. Nesse sentido, essa tipologia não segue uma formatação fixa, apenas respeitando os três pontos essenciais de um texto de caráter argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão. A linguagem normalmente empregada é a norma culta⁵⁶.

Essas foram, resumidamente, as informações passadas aos alunos a respeito da tipologia artigo de opinião. Obviamente, antes, foi conversado a respeito do que vinha a ser o processo argumentativo. Para Platão & Fiorin (1997, p. 173), “[c]hamamos de procedimentos argumentativos a todos os recursos acionados pelo produtor do texto com vistas a levar o leitor a crer naquilo que o texto diz e a fazer aquilo que ele propõe”. Segundo esses autores, inúmeras são as estratégias usadas pelo ser humano a fim de convencer o próximo. São exemplos, o estabelecimento da relação causa e consequência entre os fatos; o uso de um argumento de autoridade; a refutação dos argumentos contrários.

Todos os recursos apresentados são vistos no discurso. Esses recursos poderão ser observados nas estratégias discursivo-gramaticais

⁵⁶ Não se pretende, neste trabalho, discutir a noção de norma culta, norma padrão ou não-padrão. Para uma discussão aprofundada, ver Faraco (2008).

usadas pelo redator na sua produção textual. Pensando no processo envolvido na argumentação, justificamos o uso da tipologia ora apresentada porque, para se manter a coerência entre o que se apresenta como tese (ou ponto de vista) e os fatos que vão justificá-la, além do resgate do tema de produção, o produtor possivelmente fará uso de elementos nominais complexos como, por exemplo, o SN/Complexo sujeito.

De acordo com Givón (2005), a maioria dos mecanismos gramaticais usados para sinalizar a coerência discursiva pertence ao *grounding* de referentes nominais na oração, ou ao *grounding* de orações na cadeia oracional. Essa discussão já foi apresentada no capítulo *Funcionalismo: uma gramática cognitivo-funcional*. Cabe aqui apenas salientar que a tipologia artigo de opinião é adequada, por conta da complexidade envolvida nas estratégias argumentativas, e para o propósito apresentado/defendido nesta dissertação.

4.2.3 A temática “Manifestações no Brasil em 2013”



Imagem: Manifestações de 2013: texto que circulava à época em uma rede social⁵⁷.

⁵⁷ Texto retirado da rede social *facebook*, sítio eletrônico www.facebook.com, acesso em 28/05/2013, através de minha conta pessoal.

O Brasil, em junho de 2013, vivenciou uma onda de manifestos contrários principalmente a políticas adotadas pelo então governo federal. O início se deu nas cidades de São Paulo/SP e Rio de Janeiro/RJ e foi organizada pelo Movimento Passe Livre⁵⁸, principalmente em um site de relacionamento na internet (*facebook*). Com faixas pedindo a redução da tarifa urbana de transporte coletivo nessas cidades, os manifestantes saíram às ruas.

No entanto, o protesto acabou tomando proporções diferentes à medida que ia se alastrando pelo país. A população passou a reivindicar outros fatores, como o veto a PEC 37, a saída do deputado Marcos Feliciano do cargo de defensor dos direitos humanos, um fim à corrupção presente na política brasileira, entre outras inúmeras solicitações.

O fato é que esses manifestos acabaram se tornando grandiosos, com enorme participação da população. Em alguns casos, as cidades se adaptavam à situação, retirando, por exemplo, ônibus de circulação, o comércio fechando as portas no mínimo uma hora antes do início dos manifestos. Essa situação gerou um certo tom de terror e medo, pois muitos dos integrantes das manifestações passavam a atacar com violência prédios públicos, força policial e pessoas que não queriam fazer parte do ato.

Diante de tal cenário, decidi levar para a sala de aula esse tema extremamente complexo e que fazia parte da realidade dos alunos. A temática foi discutida em sala de aula, com o auxílio de textos jornalísticos que circulavam naquele período, charges e opiniões diversas que encontrei principalmente na internet.

4.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Inicialmente, foi feito um levantamento de todos os SN sujeitos presentes no corpús. Depois, nos detivemos no levantamento dos SN/Complexos sujeitos encontrados para visualizar, em termos de frequência, as ocorrências tanto de simples quanto de complexos.

⁵⁸ O Movimento Passe Livre (MPL) é um movimento social brasileiro que defende a adoção da tarifa zero para transporte coletivo. O movimento foi fundado em uma plenária catarinense no Fórum Social Mundial em 2005, em Porto Alegre, e ganhou destaque ao participar da organização dos protestos em São Paulo em 2013. Mais informações disponíveis em <http://www.mpl.org.br/>. Site acessado em 09/04/2015.

Em um segundo momento, foram estabelecidas variáveis com seus respectivos fatores de controle, as quais serão detalhadas em subseção posterior. Essas variáveis serviram de base para a descrição da configuração do SN/Complexo sujeito, sendo aplicadas, em sua maioria, tanto ao SN/Complexo como ao SN/Simples, e foram controladas em termos de frequência de ocorrência. Será feito o uso do aplicativo para Windows chamado Goldvarb⁵⁹ 2001 (RAND & SANKOFF, 1990). Esse aplicativo é uma ferramenta de análise estatística com as mesmas características do programa VARBRUL (PINTZUK, 1990).

Na seção a seguir, apresentamos as variáveis que foram controladas em nossa análise, acompanhadas das hipóteses que motivaram sua formulação, bem como de ocorrências ilustrativas extraídas do corpus.

4.4 CONTEXTOS LINGÜÍSTICOS PARA DESCRIÇÃO DO SN/COMPLEXO

Nesta seção, apresentamos os contextos linguísticos, e seus respectivos fatores, que foram controladas para a descrição do SN/Complexo sujeito. Todos os contextos serão analisados em termos de frequência de ocorrência, em cada SN/Sujeito dos textos da amostra. Além disso, à exceção de dois contextos – configuração sintática nominal hierárquica e status informacional da âncora – todas as demais foram aplicadas também ao SN/Simples, com a intenção de se estabelecer uma contraposição. Os contextos concernentes ao SN estão distribuídos em dois grupos: sintáticas e semântico-discursivas.

4.4.1 Contextos sintáticos associados ao SN

a) Configuração sintática linear dos constituintes

A hipótese para este contexto é que, para o SN/Complexo sujeito, a configuração sintática linear mais frequente seja [(Esp)+N1+SP]; já para o SN/Simples, [(Esp)+N1].

⁵⁹ O Goldvarb 2001 foi desenvolvido por John Robinson, Helen Lawrence e Sali Tagliamonte na Universidade de York, como um projeto do Departamento de Linguagem e Ciência Linguística e do Departamento de Serviços de Informática.

Vejamos algumas das possíveis configurações existentes no corpus:

Quadro 5: Alguns fatores para configuração entre os nós lineares de subordinação ao nome-núcleo principal do SN sujeito

Fator	Dados
[(Esp)+N1]	(1) <i>O governo</i> não atende as necessidades básicas [...].
[(Esp)+N1+SA]	(2) <i>A mídia internacional</i> explorou [...].
[(Esp)+N1+SP]	(3) [...] <i>nossa proclamação de independência</i> foi realizada por um português, [...].
[(Esp)+N1+(Esp)+N1'+SP]	(4) [...] <i>a ânsia e o delírio do poder</i> trazem a cegueira política.
[(Esp)+N1+SP+SP]	(5) <i>A atuação da Brigada Militar com os manifestantes</i> não é diferente com qualquer outro segmento populacional.
[(Esp)+N1+SP+OR]	(6) [...], <i>a credibilidade de nossos políticos, que já não era boa</i> , vem diminuindo cada vez mais [...].
[(Esp)+N1+OR]	(7) [...] <i>o desgaste provocado por notícia de corrupção</i> tem sido um grande agravante dessa situação. (8) [...] <i>esse grande gigante, que é o povo brasileiro</i> , acordou [...].
[(Esp)+N1+AP+OR]	(9) <i>Nicolau Maquiavel, historiador e pensador italiano, que viveu entre o final do século 15 e o início do século 16</i> , registrou em 'O Príncipe', talvez sua obra mais celebrada, que 'os homens de valor nada devem ao destino, a não ser oportunidade'.
{[(Esp)+N1+SP]+[(Esp)+N1'+SP]}	(10) <i>A precariedade no sistema público de saúde e os gastos públicos exorbitantes com os grandes eventos esportivos</i> também foram alvos de protestos.

O quadro acima evidencia possibilidades da configuração sintática linear de SN sujeitos da amostra. No capítulo *O SN/Complexo sujeito: descrição e funcionamento* são apresentadas todas as configurações encontradas.

b) Nominalização

A hipótese é que o SN/Complexo sujeito tenderá a apresentar mais nomes nominalizados do que nomes não nominalizados. Em contraposição, o SN/Simples sujeito tenderá a apresentar menos nomes nominalizados do que não nominalizados.

Fatores:

1. O nome-núcleo principal é nominalizado:
(11) A aprovação do governo federal chegou a 36% [...].
2. O nome-núcleo principal e outro(s) são nominalizados:
(12) O resultado dos protestos realizados só serão vistos nas próximas eleições.
3. Somente outro(s) nome(s) é(são) nominalizado(s):
(13) Pessoas sem foco em meio aos protestos tira todo o encanto do ato, [...].
4. Ausência de nominalização:
(14) [...] as empresas de transporte coletivo público programaram o aumento do valor das passagens, [...].

Salientamos que, desses quatro fatores, para o SN/Simples, são aplicados apenas os fatores 1 e 4:

- (15) As *manifestações* tiveram início [...].
- (16) As *pessoas* estavam revoltadas [...].

c) Configuração sintática hierárquica nominal

Para esta variável, não há uma hipótese pré-estipulada. Conforme discussão no capítulo *O sintagma nominal sujeito*, acreditamos que o SN/Complexo sujeito terá, pelo menos, um nome hierarquicamente abaixo do nome-núcleo principal. Importante salientar que esta variável não é aplicada ao SN/Simples, visto que aqui buscamos contemplar a hierarquia entre os nomes que constituam um SN. SN/Simples, por mais que possam apresentar dois nomes-núcleos

principais, de acordo com discussão em capítulo anterior, esses nomes ficam no mesmo nível hierárquico [N1+N1'], como por exemplo, “A *presidenta* e o *governo* [...]”.

Vejam algumas possibilidades de hierarquia nominal, baseadas em observação preliminar, com respectivos exemplos:

Quadro 6: Alguns fatores para configuração sintática hierárquica nominal

Configuração	Exemplo
[N1+N2]	(17) A <i>origem dos protestos</i> está [...].
[N1+N2+N2']	(18) A <i>política de pão e circo</i> [...].
[N1+N2+N3]	(19) [...] o <i>salário mensal</i> de um <i>jogador de futebol</i> [...].
[N1+N2+N3+N4]	(20) [...] uma maior <i>organização</i> para que os <i>protestos</i> sejam vistos como uma <i>vontade de mudança</i> fundamentada e não apenas <i>passageira</i> [...].

Vemos que, em relação à variável *configuração sintática linear*, aqui, estão sendo observados apenas os nós de subordinação nominal, i.e., como os nomes que constituem o SN/Complexo sujeito se organizam hierarquicamente.

4.4.2 Contextos semântico-discursivos

Nesta subseção, apresentamos os contextos semântico-discursivos. Abrem-se duas subseções: contextos semânticos e contextos discursivos, conforme segue. Para testá-los, partimos das seguintes hipóteses – semântica e discursiva, sucessivamente –, formuladas a partir da análise preliminar dos dados.

(i) O SN/Complexo sujeito tenderá a apresentar mais nomes mais abstratos que concretos, menos agentivos, mais genéricos (mais nomes comuns que nomes próprios). Já o SN/Simples tenderá a ser mais concreto que abstrato, mais agentivo e mais genérico (mais nomes comuns que nomes próprios).

(ii) O SN/Complexo, em termos de status informacional, tenderá a veicular, mais frequentemente, uma informação não nova (do que nova), ou seja, na combinação de nomes em cada sintagma deve predominar uma informação inferível/ evocada/ disponível; esse mesmo

comportamento é esperado para o SN/Simples, tendo em vista ambos pertencerem ao domínio funcional da topicalidade, codificando a informação, predominantemente, no início do enunciado.

4.4.2.1 Contextos semânticos

Das sete características prototípicas dos nomes apresentadas por Givón (2001a, p. 55-59), referidas nesta dissertação à seção 3.4.2, serão consideradas, para efeitos de análise, duas: concretude e generalidade⁶⁰. Agrega-se, ainda, a característica agentividade, apresentada por Castilho (2012). No que se diz respeito à propriedade de referencialidade, também apresentada por Castilho, como já alertado na seção 3.4.2, está encaixada num âmbito discursivo, o que será detalhado na variável destinada a esse nível linguístico. Assim, as três variáveis semânticas serão analisadas nos seguintes fatores:

a) Concretude: Por concreto, entende-se o nome cujo significado remeta a uma existência autônoma (*casa*); abstrato, sem existência autônoma (*manifestação*)⁶¹.

1. Somente o nome-núcleo principal é concreto; o(s) outro(s), abstratos:

(21) *Pessoas* sem foco em meio aos *protestos* tira todo o encanto do ato, [...].

2. Somente o nome-núcleo principal é abstrato; o(s) outro(s), concretos:

(22) [...] fica clara a *importância* do *povo* ao sair às ruas para reivindicar seus direitos, [...].

3. Todos os nomes são concretos:

(23) [...] os *brasileiros* residentes em outros *países* se mobilizaram em sinal de apoio as manifestações.

4. Todos os nomes são abstratos:

(24) A *explosão* dos *protestos* foi tão rápida quanto seu desaparecimento.

⁶⁰ Dentre as características elencadas por Givón (2001a), não serão contempladas nesta análise: (i) “tamanho, forma e manipulabilidade” (em português, os nomes não são classificados de acordo com tais características); (ii) “contabilidade” (já contemplada, em alguma medida, pelas propriedades concretude e generalidade); (iii) “classificação cultural” (recoberta, de certa maneira, pela propriedade generalidade); e (iv) “artificialidade” (abarcada pelas propriedades concretude e generalidade).

⁶¹ Assumem-se, aqui, as concepções tradicionais de abstrato e de concreto. Cegalla (2006); Bechara (2010) são boas referências para essa discussão.

Desses quatro fatores, apenas dois são aplicados ao SN/Simples, fatores 3 e 4:

(25) O *povo* não está contente [...].

(26) As *manifestações* mobilizaram toda população [...].

b) Generalidade: nome próprio/nome comum⁶²

1. O nome-núcleo principal é comum e há um nome próprio no(s) outro(s) SN(s):

(27) [...], uma *repórter* da Folha de São Paulo, Giuliana Vallone, foi vítima de violência por parte da tropa de choque da cidade, [...].

2. O nome-núcleo principal é próprio e o(s) outro(s) é(são) comum(s):

(28) *Arnaldo Jabor*, um dos principais formadores de opinião na mídia, foi um dos exemplos de contradição e inconsistência, (...).

3. Todos os nomes são comuns:

(29) [...] a *ânsia* e o *delírio* do poder trazem a cegueira política.

(30) [...] os *protestos* tiveram início em junho, [...].

4. Todos os nomes são próprios:

(31) O *Brasil* está [...].

Ao SN/Complexo sujeito, são aplicados os fatores 1, 2 e 3. Ao SN/Simples sujeito, fatores 3 e 4. Os resultados apontam para inexistência de casos em que todos os nomes constituintes do SN/Complexo sujeito sejam próprios, conforme será visto no capítulo seguinte.

c) Agentividade: agente/não-agente

1. O nome-núcleo principal é agente e o(s) outro(s) é(são) não-agente(s):

(32) A maioria do *povo* brasileiro, que trabalha muito para poder viver, saíram as ruas para reivindicar seus direitos.

2. O nome-núcleo principal é não-agente e outro(s) nome(s) é(são) agente:

(33) [...] os *conflitos* entre *manifestantes* e *policiais* acaba colocando em risco pessoas inocentes, [...].

⁶² Nome próprio = referência a uma pessoa ou entidade (País, Estado, nome de empresas, entidades governamentais ou privadas); Nome comum = demais nomes. Para mais detalhes, pode-se retomar o capítulo *O sintagma nominal sujeito*, seção 3.2.2.

3. Ausência de agentividade:

(34) [...] *áreas* de total *importância* passam por uma carência de recursos.

(35) As *manifestações* atingiram [...].

4. O nome-núcleo é agente:

(36) *Dilma* vetou os projetos impostos [...].

Pelos exemplos, vemos que os fatores 1 e 2 são exclusivos para análise do SN/Complexo sujeito. O fator 3 é aplicado tanto para SN/Complexo quanto para SN/Simples sujeito. Já o fator 4, é exclusivo para simples.

4.4.2.2 Contexto discursivo

No plano discursivo, a variável que propomos é status informacional. Conforme discussão apresentada no capítulo *O sintagma nominal sujeito*, seções 3.1.2; 3.4.2, um nome tem por característica discursiva plena a referencialidade, seja num processo anafórico (retomada informacional) ou catafórico (antecipação informacional). Entretanto, ao analisar a proposta de Prince (1981; 1992), nota-se que o status informacional recobre a característica da referencialidade, por contemplar não apenas as referências textuais que um nome pode trazer, mas também referências contextuais, que envolvem, por exemplo, conhecimento compartilhado.

Desse modo, dada a natureza do SN/Complexo sujeito (sempre teremos dois ou mais nomes), a informação trazida por ele (observada a partir do nome-núcleo principal) será sempre ancorada em outro(s) referente(s) nominal(is) no escopo do SN. Nesse sentido, serão aplicados quatro fatores gerais a essa variável. Como sempre teremos uma (ou mais) âncora(s), o status informacional será observado também nesses nomes, além do nome-núcleo, conforme detalhamento no quadro abaixo. Note-se que na coluna das informações da âncora são previstas possibilidades informacionais combinatórias em razão do número de nomes que podem compor o SN/Complexo sujeito.

Quadro 7: Fatores da variável status informacional = informação do nome-núcleo principal/informação da âncora

Informação do nome-núcleo principal	Informação da âncora
Nova	a. nova/inferível/disponível b. nova/inferível c. nova/disponível d. inferível/disponível e. inferível f. disponível g. nova
Disponível	a. nova/inferível/disponível b. nova/inferível c. nova/disponível d. inferível/disponível e. inferível f. disponível g. nova
Inferível ⁶³	a. nova/inferível/disponível b. nova/inferível c. nova/disponível d. inferível/disponível e. inferível f. disponível g. nova
Evocada	a. nova/inferível/disponível b. nova/inferível c. nova/disponível d. inferível/disponível e. inferível f. disponível g. nova

Para ilustrar, vejamos um dado:

(37) Manifestações com outros olhares

⁶³ Lembramos que a classificação proposta por Prince prevê *inferível contido*. Porém, dada a natureza dos dados desta dissertação, optou-se por considerar a ocorrência de *inferíveis ancorados*, por analogia às demais classificações.

No dia 13 do mês de junho, ocorreram, nas principais cidades do Brasil, *algumas manifestações justificadas pelo fato de que, no primeiro dia do mês, os governos estaduais aprovaram o aumento da tarifa dos transportes públicos*. Na realidade, *esse acréscimo na passagem* foi o limite já suportado pela população que, na maioria das vezes, foi, de certa forma, pacata em relação a anteriores absurdos cometidos pelo governo no país. (T3)

No trecho acima, vemos dois SN/Complexos: (i) [*algumas manifestações justificadas pelo fato de que, no primeiro dia do mês, os governos estaduais aprovaram o aumento da tarifa dos transportes públicos*] e (ii) [*esse acréscimo na passagem*].

Em (i), pode-se identificar o SN como sendo uma informação *inferível* (inferível do título) *ancorada* em informações *disponíveis* (novas no texto, mas conhecidas e compartilhadas por todos). Já em (ii), temos uma informação *evocada ancorada* em outra informação também *evocada* (retoma [*aumento da tarifa*]). Observa-se que o primeiro SN carrega a informação temática do texto (manifestações), e o segundo, estabelece o gancho temático com o período anterior. Pelo que podemos observar nesse exemplo, nossa hipótese inicial de que o SN/Complexo sujeito tenderá a carregar informação não nova está justificada.

Para que possamos validar a hipótese de que o SN/Complexo sujeito tende a acompanhar o papel informacional de SN/Simples sujeitos, por conta do domínio funcional a que pertencem (o da topicalidade), estipulamos os seguintes fatores de análise à forma simples:

1. Nova;
2. Disponível;
3. Inferível;
4. Evocada.

Vejamos um exemplo:

(38) Manifestações brasileiras

As manifestações ocorridas nos últimos meses no Brasil surgiram com o propósito inicial de contestar os aumentos das passagens e a péssima qualidade nos serviços de transportes urbanos. Em um primeiro momento, *essas manifestações* não obtiveram grandes resultados, mas diariamente foram ganhando apoio popular resultando numa grande onda de movimentos espalhados por todo o país. (T4)

Observemos o SN/Simples sujeito destacado em (38) [*essas manifestações*]. Pelo contexto em que se insere, vemos que o nome *manifestações* carrega uma informação evocada, reforçada, aliás, pelo demonstrativo *essa*, portanto, trata-se de uma informação não nova. Obviamente, em SN/Complexos sujeitos, a diferença está na presença outro nome que sirva como âncora – o que dá margem ao surgimento de mais informações novas. Mesmo assim, tanto complexos quanto simples, por pertencerem ao mesmo domínio funcional, apresentarão um comportamento informacional semelhante.

CAPÍTULO V

SN/COMPLEXO SUJEITO: DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

Neste capítulo, apresentam-se os procedimentos analíticos aplicados aos dados levantados no *cópus* e os resultados obtidos na análise quantitativa, acompanhados de ocorrências ilustrativas e de discussão. Inicialmente, parte-se de uma análise comparativa entre os SN/Complexos e SN/Simples que funcionam como sujeito sintático. Para tal, o capítulo foi dividido em cinco seções:

- (i) distribuição geral dos dados;
- (ii) descrição dos contextos sintáticos de ocorrência de SN/Complexo e SN/Simples;
- (iii) descrição dos contextos semânticos de ocorrência de SN/Complexo e SN/Simples;
- (iv) descrição dos contextos discursivos de ocorrência de SN/Complexo e SN/Simples;
- (v) identificação da configuração de SN/Complexo sujeito prototípico na amostra, a partir da frequência de uso.

5.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DOS DADOS

Conforme apontado em *Procedimentos Metodológicos*, a análise dos dados desta dissertação se deu a partir da codificação das ocorrências levantadas no *cópus* para tratamento estatístico no programa GoldVarb (2001). Foram computados os SN/Simples e SN/Complexos na função sintática de sujeito contidos em 45 textos, resultando a distribuição apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição inicial de SN/Simples e SN/Complexo (sujeito) na amostra analisada

SN/Simples		SN/Complexo		Total	
N	%	N	%	N	%
481	48	512	51	993	100

Deve-se observar que entre os SN/Complexos, em termos de configuração sintática, estão incluídos, por ora, aqueles SN que possuam modificadores simples (adjetivos) [(Esp)+(SA)+N1+SA+(SA)] (como

em: *A mídia internacional; A maior vitória*); mais de um nome-núcleo sem nomes subordinados, com ou sem modificadores simples [(Esp)+(SA)+N1+N1'+(N1'')+(SA)], (como em: *usuários e sociedade civil; as redes sociais e a mídia*).

Dados como esses somam **117**. Ao se observar esses 117 dados, percebe-se que dos dez grupos de fatores de análise pré-estabelecidos, dois não se aplicam: (i) configuração sintática hierárquica dos nomes no SN e (ii) status informacional da âncora. Essa não aplicabilidade se dá em razão de não termos, nesses casos, outros nomes subordinados ao nome-núcleo do SN, apenas sintagmas adjetivais com status atributivo e não referencial. Em dados como [(Esp)+N1+N1'+(N1'')], por exemplo, todos os nomes são considerados nucleares.

Obviamente dados do tipo acima descrito são considerados mais complexos que os dados de SN/Simples [(Esp)+N1], tanto em termos estruturais quanto informacionais. Mas, como o interesse principal deste trabalho recai sobre o funcionamento dos SN/Complexos que contenham um ou mais nomes subordinados hierarquicamente mais baixos ao nome-núcleo principal [N2, N3 etc.], decidimos fazer um rearranjo das ocorrências, excluindo dos SN/Complexos 117 dados, inserindo-os na configuração SN/Simples, uma vez que nenhum desses tipos atende ao critério estipulado nesta pesquisa para caracterização do SN/Complexo. Desse modo, a designação SN/Simples passa a abrigar, daqui em diante, tanto os SN/Simples propriamente ditos [(Esp)+N1], como os SN cujo núcleo é acompanhado de um ou mais sintagmas adjetivais, bem como os SN com mais de um núcleo nominal acompanhados ou não de adjetivos, além de orações relativas que não contenham informação referencial. O SN/Complexo, por sua vez, deve conter obrigatoriamente um sintagma preposicionado, uma oração relativa que apresente pelo menos um nome explícito ou um aposto (ou alguma combinação desses constituintes). Com esse novo arranjo, a distribuição dos dados passa a ser a seguinte:

Tabela 2. Redistribuição de SN/Simples e SN/Complexo (sujeito) na amostra analisada

SN/Simples		SN/Complexo		Total	
N	%	N	%	N	%
598	60	395	40	993	100

Esse resultado reforça a hipótese de estarmos diante de um fenômeno marcado (GIVÓN, 1995; 2001) em termos de frequência.

Veja-se que há, com a redistribuição dos dados, uma diferença de 20 pontos percentuais entre as ocorrências dos dois tipos de SN, sendo que o SN/Complexo é o menos frequente. A seguir, tratamos de descrever a configuração sintático-semântico-discursiva dos SN/Sujeito, com base nos resultados obtidos em relação a cada uma das variáveis independentes testadas para poder compreender o comportamento do SN/Complexo em textos de caráter argumentativo, comparando-o com o SN/Simples, conforme o novo arranjo dos dados.

Antes de passarmos à descrição sintático-semântico-discursiva dos contextos de ocorrência de SN/Complexo e SN/Simples, nas seções seguintes, convém darmos alguns esclarecimentos com vistas a orientar o leitor quanto ao encaminhamento da análise. Dada a natureza diferenciada dos SN, conforme salientado anteriormente, duas das variáveis controladas – configuração hierárquica (sintática) e status informacional da âncora (discursiva) – só foram consideradas em relação a SN/Complexo. Em vista disso, os resultados para essas duas variáveis serão apresentados de forma diferenciada.

Já as variáveis verificadas tanto para o SN/Complexo quanto para o SN/Simples – configuração linear e nominalização (sintáticas); concretude, generalidade e agentividade (semânticas) – serão apresentadas comparativamente entre os dois tipos de SN, sendo correlacionadas entre si sempre que julgarmos pertinente. Além disso, outras correlações serão estabelecidas entre os diferentes contextos do SN/Complexo retratados pelas variáveis, com vistas a delinear de forma mais consistente o funcionamento de SN/Complexos sujeitos na amostra, bem como identificar eventuais hipóteses que venham a emergir durante a análise. Ao final do capítulo, há uma discussão acerca dos resultados obtidos, visando à identificação do SN/Complexo sujeito prototípico em termos de frequência de uso dos contextos aqui analisados.

5.2 DESCRIÇÃO DOS CONTEXTOS SINTÁTICOS DE OCORRÊNCIA DE SN/COMPLEXO E SN/SIMPLES

Esta seção apresenta os contextos sintáticos configuração sintática linear, configuração sintática hierárquica nominal e nominalização. Em cada subseção a seguir, há a retomada da hipótese principal, bem como as explicações para que possamos visualizar o comportamento do SN/Complexo sujeito em contraposição ao SN/Simples sujeito.

5.2.1 Configuração sintática linear

Por configuração sintática linear, entendemos os nós de subordinação existentes na relação entre sintagmas preposicionais, sintagmas adjetivais, orações relativas ou apostos com o nome-núcleo principal do SN, os quais se situam em distribuição linear em primeiro plano numa estrutura arbórea.

Hipotetizou-se: (i) para o SN/Simples, a configuração linear mais frequente seria [(Esp)+N1]; (ii) para o SN/Complexo, a mais frequente seria [(Esp)+N1+SP]. Nas duas tabelas a seguir, são apresentadas as diferentes configurações sintáticas encontradas para o SN/Simples e o SN/Complexo, respectivamente, acompanhadas de uma ocorrência ilustrativa e já com os resultados frequenciais obtidos. A ordenação dos fatores segue a ordem decrescente de distribuição estatística no corpus.

Tabela 3. Resultados para configuração sintática linear do SN/Simples

Configuração	Exemplo	Ocorrências N	%
1. [(Esp)+N1]	(1) os protestos [...].	483	80,7
2. [(Esp)+N1+SA]	(2) A mídia internacional [...].	73	12,1
3. [(Esp)+SA+N1]	(3) a maior vitória [...].	19	3,2
4. {[[(Esp)+N1] e [(Esp)+N1'']}	(4) As redes sociais ⁶⁴ e a mídia [...]	12	2,0
5. [(Esp)+N1+N1'+N1'']	(5) a globalização, a tecnologia, internet [...].	04	0,6
6. {[[(Esp)+N1] e [(Esp)+N1'+SA]}	(6) usuários e sociedade civil [...].	03	0,5
7. [(Esp)+N1+SA+SA]	(7) a população brasileira inteira [...].	02	0,3
8. {[[(Esp)+N1+SA] e [(Esp)+N1]}	(8) alguns movimentos sociais e estudantes [...]. [= 4?]	02	0,3
9. [(Esp)+SA+SA+N1]	(9) grandes e organizadas manifestações [...].	02	0,3
TOTAL:		598	100

⁶⁴ Substantivos como “redes sociais” são considerados, nesta dissertação, como um nome único, dado o caráter semântico unitário compartilhado.

Pelo que vemos na Tabela 3, a hipótese foi contemplada: 80,7% dos dados de SN/Simples apresentam a configuração [(Esp)+N1]. Vale salientar que embora tenhamos mais material linguístico nas demais configurações, elas não estão sendo consideradas como SN/Complexo, em razão de não conterem pelo menos um nome hierarquicamente subordinado ao nome-núcleo em sua configuração sintática.

A configuração linear {[(Esp)+N1] e [(Esp)+N1']}, por exemplo, apresenta dois nomes-núcleos principais, que se posicionam no mesmo nível – i.e, não há um nome mais baixo que o outro, como acontece nos dados de SN/Complexo sujeito, segundo o critério de análise adotado nesta dissertação. Desse modo, o contexto identificado como configuração hierárquica nominal não abriga dados como esse.

O mesmo ocorre em termos de status informacional da âncora: não há uma âncora nominal para os nomes-núcleos principais do SN. À medida que forem analisados esses contextos, em termos de variáveis ao longo deste capítulo, essa discussão entrará novamente em pauta. Dadas essas observações, passamos à análise dos resultados da configuração sintática linear do SN/Complexo.

Tabela 4. Resultados para configuração sintática linear do SN/Complexo

Configuração	Exemplo	Ocorrências	
		N	%
1. [(Esp)+N1+SP]	(10) o problema da sociedade [...].	174	44,1
2. [(Esp)+N1+OR]	(11) As manifestações ocorridas nos últimos meses no Brasil [...]. (12) a CNN, que é a maior rede de jornalismo do mundo, [...].	105	26,6
3. [(Esp)+N1+AP]	(13) o tal Gigante, nome utilizado para representar o povo brasileiro, [...].	12	3,0
4. [(Esp)+N1+SP+SP]	(14) responder à voz das ruas com ações factíveis [...].	11	2,8
5. [(Esp)+N1+SA+SP]	(15) o poder abusivo do governo [...].	11	2,8

6. [(Esp)+SA+N1+SP]	(16) o salário mensal de um jogador de futebol [...].	10	2,5
7. [(Esp)+N1+N1'+SP]	(17) Saúde e educação de qualidade [...].	09	2,3
8. [(Esp)+SA+N1+OR]	(18) melhor forma de ouvirem o grito de desespero [...].	08	2,0
9. [(Esp)+N1+SP+OR]	(19) atos de vandalismo, violência, saques e depredações, realizados por uma minoria oportunista [...].	05	1,3
10. [(Esp)+N1+SA+AP]	(20) Os estádios públicos, como o Maracanã e o Mineirão [...].	05	1,3
11. [(Esp)+N1+SP+AP]	(21) O impeachment do presidente Collor (Caras Pintadas) [...].	04	1,0
12. [(Esp)+SA+N1+SP+S P]	(22) A melhor maneira de expor uma opinião e resolver um mal entendido [...].	03	0,8
13. [(Esp)+N1+OR+OR]	(23) muitas pessoas que apenas leem reportagens ou que estão assistindo TV [...].	03	0,8
14. {[(Esp)+N1+SP] e [(Esp)+N1'+SP]}	(24) A diversidade de reivindicações e a pluralidade dos participantes [...].	03	0,8
15. [(Esp)+N1+SA+OR]	(25) A insatisfação geral devido as condições precárias que o Brasil se encontra [...].	03	0,8
16. [(Esp)+N1+OR+AP]	(26) As manifestações ocorridas recentemente, com propósito inicial da baixa dos vinte centavos [...].	03	0,8
17. [(Esp)+N1+N1'+OR]	(27) Vândalos e criminosos, que não prezando pela paz dos protestos, [...]	03	0,8
18. {[(Esp)+N1+N1'] e [(Esp)+N1''+SP]}	(28) Cartazes, gritos e a raça por mudança [...].	02	0,6
19. [(Esp)+N1+AP+OR]	(29) Juan Pablo Villalobos, famoso autor e crítico literário	02	0,5

	mexicano, que atualmente mora no Brasil, [...].	
20. {[(Esp)+N1+OR] e [(Esp)+N1'+SP]}	(30) O movimento Caras pintadas, que pedia o impeachment do presidente Collor, e as Diretas Já para o fim da ditadura [...].	02 0,5
21. {[(Esp)+N1+SP] e [(Esp)+N1'']}	(31) A vontade de ajudar e o patriotismo [...].	01 0,3
22. {[(Esp)+N1+SA+OR] e [(Esp)+N1'+OR]}	(32) uma população indignada que vai às ruas e um governo aproveitando o momento da crise para dar início à discussão de uma reforma política no País [...].	01 0,3
23. [(Esp)+N1+SA+OR+OR]	(33) a maioria do povo brasileiro, que trabalha muito para poder viver e que no final do mês paga altos impostos, [...].	01 0,3
24. [(Esp)+N1+N1'+SA+SP]	(34) poucos hospitais e profissionais qualificados para atender a demanda da população [...].	01 0,3
25. {[(Esp)+N1+SP+SP] +[(Esp)+N1'+SP] e [(Esp)+N1'''+SP+OR] }	(35) a redução das tarifas do transporte público em várias cidades, a derrubada da PEC da impunidade e um número maior de propostas de caráter social aprovadas pelos deputados e senadores [...].	01 0,3
26. [(Esp)+N1+SA+AP+SP]	(36) um sentimento romântico, mas nem por isso menos válido, de patriotismo [...].	01 0,3
27. {[(Esp)+N1+SP]+[(Esp)+N1'+SP]+[(Esp)+N1'''+SA+SA]+[(Esp)+N1'''+SP] e	(37) O aumento das passagens, educação de péssima qualidade, saúde pública precária, falta de segurança e negação à PEC 37 [...].	01 0,3

[(Esp)+N1'''+SP]}		
28. [(Esp)+N1+SP+SP+S P]	(38) a desoneração de PIS e CONFINS para o diesel dos ônibus e para a energia elétrica de trens e metrô [...].	01 0,3
29. [(Esp)+SA+N1+SA+ SP]	(39) uma grande instabilidade política em toda a América do Sul [...].	01 0,3
30. [(Esp)+N1+N1'+OR+ AP]	(40) protestos e manifestações que foram importantes para que ocorressem mudanças políticas e sociais, como as Diretas Já e o Impeachment do ex-presidente Fernando Collor [...].	01 0,3
31. [(Esp)+N1+SP+SA]	(41) nenhum dos meios de comunicação existentes [...].	01 0,3
32. [(Esp)+N1+SA+SA+ OR]	(42) A manifestação legítima e ideológica, que realmente partiu do povo contra o alto valor do transporte coletivo [...].	01 0,3
33. [(Esp)+N1+SP+SP+S P+SP]	(43) O país da Copa das Confederações, da Jornada Mundial da Juventude, da próxima Copa do Mundo de futebol e dos Jogos Olímpicos de 2016 [...].	01 0,3
34. {[(Esp)+N1] e [(Esp)+N1'+SP+SP]}	(44) As reclamações, as insatisfações do povo brasileiro com a atual situação do Brasil em diversas áreas [...].	01 0,3
35. {[(Esp)+N1] e [(Esp)+N1'+SP]}	(45) A descrença e a falta de confiança nas instituições democráticas brasileiras [...].	01 0,3
36. {[(Esp)+SA+N1+SP] +[(Esp)+SA+N1'+SP] e [(Esp)+N1'']}	(46) as altas taxas de impostos pagos pela população, os altos salários dos políticos e ainda a corrupção [...].	01 0,3

37. {[(Esp)+N1+SP] e [(Esp)+SA+N1']}	(47) O aumento das passagens e as sucessivas manifestações [...].	01	0,3
	TOTAL:	395	100

Em termos de frequência, no SN/Complexo, as configurações [(Esp)+N1+SP] e [(Esp)+N1+OR] apresentam os maiores índices: esta com 26,6% dos dados; aquela com 44,1%. Há também a configuração [(Esp)+N1+AP], com 3% das ocorrências, mas com um comportamento sintático semelhante ao das configurações anteriores.

Ao observarmos os exemplos dados para essas três configurações mais frequentes, na Tabela 4, vemos que o grau de complexidade sintática em relação às demais configurações presentes é menor, em razão da baixa existência de nós sintáticos entre os termos que constituem linearmente os SNs (cf. *O sintagma nominal sujeito*). Vejamos os exemplos:

(10) O problema da sociedade [...]

(11) As manifestações ocorridas nos últimos meses no Brasil [...]

Em (10), temos a presença de um nó linear entre nome-núcleo e termo subordinado. Em (11), por mais que tenhamos uma quantidade maior de material linguístico, a relação sintática entre termo subordinado e nome-núcleo é a mesma que em (10): existe apenas um nó em relação de dependência com o nome-núcleo. Pode-se inferir de Givón (2001b) que o grau de complexidade sintática de um SN, grosso modo, estaria atrelado ao número de nós de subordinação em relação ao nome-núcleo. Dessa maneira, a existência em (10) e (11) de um nó apenas poderia nos levar a crer que se trata de um mesmo tipo de estrutura.

No entanto, não se podem excluir outros processos presentes em (11): trata-se de uma oração relativa reduzida, além da presença de dois SP circunstanciais. Esses processos sintáticos contribuem para que (11) seja considerado mais complexo que (10).

5.2.2 Configuração sintática hierárquica nominal do SN/Complexo

Aqui, não se pontua uma hipótese específica, visto que a intenção é descrever o comportamento hierárquico de uma maneira

geral. Em tempo, vale lembrar a diferença que estamos estabelecendo entre configuração sintática hierárquica e configuração sintática linear: esta diz respeito aos nós de subordinação, distribuídos linearmente num diagrama arbóreo, entre *outros sintagmas ou orações e o nome-núcleo principal* do SN/Complexo; aquela, à posição hierárquica assumida pelos *nomes em relação ao nome-núcleo principal*.

Abaixo, apresentam-se as taxas de frequência de aparecimento de cada possibilidade de construção sintaticamente hierarquizada, conforme estipulado em *Procedimentos metodológicos*. Nota-se que, na tabela abaixo, já são apresentados um exemplo de cada possibilidade e a taxa de frequência encontrada no *corpus*. Vale lembrar que a hierarquia está relacionada aos nomes que constituem o SN/Complexo sujeito.

Tabela 5. Resultados para configuração sintática hierárquica nominal do SN/Complexo

Configuração	Exemplo	Ocorrência	
		N	%
1. [N1+N2]	(48) A <i>origem</i> dos <i>protestos</i> [...].	195	49,3
2. [N1+N2+N3]	(49) o <i>salário</i> mensal de um <i>jogador de futebol</i> [...].	81	20,4
3. [N1+N2+N3+N4]	(50) uma maior <i>organização</i> para que os <i>protestos</i> sejam vistos como uma <i>vontade</i> de <i>mudança</i> fundamentada e não apenas <i>passageira</i> [...].	45	11,3
4. [N1+N2+N2']	(51) A <i>política</i> de <i>pão</i> e <i>circo</i> [...].	23	5,5
5. [N1+N2+N3+N4+N5]	(52) <i>Lênin</i> , o <i>líder</i> político da <i>revolução russa</i> e também <i>referencial</i> histórico consensual sobre o <i>sistema socialista</i> [...].	16	4,0
6. [N1+N2+N3+N4+N5+N6]	(53) movidas pelo <i>sentimento</i> de <i>revolta</i> pelos <i>preços</i> abusivos da <i>tarifa</i> dos <i>ônibus</i> , as <i>pessoas</i> [...].	06	1,5
7. [N1+N2+N2'+N3]	(54) um <i>movimento</i> social que levou tanto <i>estudantes</i> ,	05	1,3

	quanto <i>trabalhadores assalariados às ruas [...]</i> .		
8. [N1+N2+N3+N4+N4']	(55) as <i>tarifas</i> do <i>transporte público</i> da <i>cidade de São Paulo</i> e do <i>Rio de Janeiro [...]</i> .	04	1,0
9. [N1+N2+N2'+N2'']	(56) o <i>oportunismo</i> de <i>partidos, sindicatos</i> e <i>outras instituições [...]</i> .	03	0,8
10. {[N1+N2]+[N1'+N2']+[N1'']+[N1'''+N2''']+[N1''''+N2''''']}	(57) O <i>aumento</i> das <i>passagens, educação</i> de <i>péssima qualidade, saúde pública precária, falta de segurança</i> e <i>negação à PEC 37 [...]</i> .	02	0,5
11. [N1+N2+N3+N4+N3'+N4']	(58) as <i>votações</i> de <i>questões</i> como <i>benefícios</i> aos <i>aposentados</i> e <i>aumento</i> do <i>salário mínimo [...]</i> .	02	0,5
12. [N1+N2+N3+N4+N4'+N5]	(59) Os <i>protestos</i> ocorridos durante os <i>últimos meses</i> , principalmente nos <i>meses de junho e julho de 2013 [...]</i> .	01	0,3
13. [N1+N1'+N2+N3+N4+N4']+[N1'+N2'+N3'+N3'''+N5+N5'+N6]	(60) a <i>redução</i> ou o <i>cancelamento</i> do <i>aumento</i> das <i>tarifas das passagens</i> em <i>diversas cidades</i> , juntamente com a <i>criação</i> de <i>lugares reservados</i> para <i>estudantes</i> em <i>ônibus</i> intermunicipais, com <i>direito</i> ⁶⁵ a <i>desconto</i> ou a <i>isenção</i> nos <i>preços [...]</i> .	01	0,3

⁶⁵ Expressões como “com direito a” são consideradas como locuções conjuntivas, correspondendo a um significado único e, conseqüentemente, não contendo núcleos nominais. Do mesmo modo, construções com verbos leves, como “dar início”, também foram analisadas como uma unidade. Agregamos a esse conjunto ainda expressões partitivas e assemelhadas como “a maioria de”, “um número maior de”, etc.

14. { [N1+N2] [N1'+N2'+N3+N4]} e	(61) uma <i>população</i> indignada que vai às <i>ruas</i> e um <i>governo</i> aproveitando o <i>momento</i> da <i>crise</i> para dar início à <i>discussão</i> [...].	01	0,3
15. { [N1+N2+N3+N4+N5] e [N3'] }	(62) os <i>caras pintadas</i> , <i>manifesto</i> formado por jovens <i>estudantes</i> que lutavam pelo <i>impeachment</i> do presidente <i>Fernando Collor de Melo</i> e obtiveram <i>resultados</i> positivos [...].	01	0,3
16. [N1+N2+N1'+N1''+N1''' '+N3]	(63) atos de <i>vandalismo</i> , <i>violência</i> , <i>saques</i> e <i>depredações</i> , realizados por uma <i>minoria</i> oportunista [...].	01	0,3
17. { [N1+N2+N3+N2']+[N1' '+N2''+N3'] } e [N1''+N2''' +N3''+N3'''] }	(64) a <i>redução</i> das <i>tarifas</i> do <i>transporte</i> público em várias <i>cidades</i> , a <i>derrubada</i> da <i>PEC</i> da <i>impunidade</i> e um número maior de <i>propostas</i> de caráter social aprovadas pelos <i>deputados</i> e <i>senadores</i> [...].	01	0,3
18. [N1+N2+N2'+N2''+N3+ N2''' +N3'+N3''']	(65) a <i>desoneração</i> de <i>PIS</i> e <i>CONFINS</i> para o <i>diesel</i> dos <i>ônibus</i> e para a <i>energia</i> elétrica de <i>trens</i> e <i>metrô</i> s [...].	01	0,3
19. { [N1+N2+N3] e [N1'+N2'+N3'] }	(66) O <i>movimento</i> <i>Caras pintadas</i> , que pedia o <i>impeachment</i> do presidente <i>Collor</i> , e as <i>Diretas Já</i> para o <i>fim</i> da <i>ditadura</i> [...].	01	0,3
20. { [N1+N2]+[N1'+N1''+N 2'+N2''] }	(67) A <i>pacificidade</i> que predominou na grande maioria dos <i>protestos</i> , aliada aos <i>gritos</i> e <i>cantos</i> pedindo por <i>mudanças</i> e	01	0,3

	<i>melhorias sociais, [...].</i>		
21. {[N1+N2+N3] e [N1'+N2'+N3'+N4'+N5]}	(68) Uma <i>reforma</i> política construída por uma claqué de <i>políticos</i> que a <i>população</i> adoraria ver pelas costas e um <i>plebiscito</i> com <i>participação</i> de <i>eleitores</i> que em sua maioria ignora quase por completo as <i>regras</i> do <i>sistema</i> eleitoral vigente [...].	01	0,3
22. [N1+N2+N2'+N3+N4+N5+N6+N3'+N3'']	(69) outros <i>temas</i> atuais, como <i>homofobia</i> , a <i>reprovação</i> populacional à <i>escolha</i> de <i>Marco Feliciano</i> como <i>representante</i> dos <i>direitos humanos</i> , à <i>PEC 37</i> e ao <i>ato médico</i> [...].	01	0,3
23. [N1+N2+N3+N3'+N3'']	(70) Os <i>gastos</i> exorbitantes com grandes <i>eventos</i> como a <i>copa das confederações</i> , <i>copa do mundo</i> e <i>olimpíadas</i> [...].	01	0,3
24. [N1+N2+N3+N2'+N3'+N3''+N2'''+N2''''+N2''''']	(71) As <i>questões</i> mais abordadas, como os <i>indevidos gastos</i> da <i>poupança</i> nacional, <i>péssima qualidade</i> na <i>educação</i> e na <i>saúde</i> , <i>corrupções</i> , <i>fraudes</i> e, claro, os <i>impostos</i> [...].	01	0,3
	TOTAL:	395	100

Os resultados aqui apresentados indicam que a configuração hierárquica [N1+N2] é a mais frequente na amostra: 49,3%, conforme exemplos:

(48) *A origem dos protestos [...].*

(72) *Os protestos contra o governo [...].*

(73) *As manifestações ocorridas no Brasil [...].*

Nesses dados, vemos que a constituição linear é semelhante: há um nó de subordinação em relação ao nome-principal. (73) difere de (48) e (72) no processo de subordinação: estes são sintagmas preposicionados; aquele, uma oração reduzida. Entretanto, a hierarquia entre os nomes que constituem o SN/Complexo é mesma: existem dois nomes: o principal (N1) e um segundo (N2). Esse comportamento se repete ao longo dos dados do corpus, i.e, independentemente da configuração linear, o que está em pauta são os constituintes nominais e suas posições hierárquicas.

Avaliando-se as demais configurações, vemos até seis nós hierárquicos, como em:

[N1+N2+N3+N4+N5+N6]	(53) movidas pelo <i>sentimento</i> de <i>revolta</i> pelos <i>preços</i> abusivos da <i>tarifa</i> dos <i>ônibus</i> , as <i>pessoas</i> [...].
{[N1+N1'+N2+N3+N4+N4']+[N1'+N3+N5''+N5''' +N6+N6']}	(60) a <i>redução</i> ou o <i>cancelamento</i> do <i>aumento</i> das <i>tarifas</i> das <i>passagens</i> em diversas <i>idades</i> , juntamente com a <i>criação</i> de <i>lugares</i> reservados para <i>estudantes</i> em <i>ônibus</i> intermunicipais, com direito a <i>desconto</i> ou a <i>isenção</i> nos <i>preços</i> [...].
[N1+N2+N2'+N3+N4+N5+N6+N3'+N3'']	(69) outros temas atuais, como <i>homofobia</i> , a <i>reprovação</i> populacional à <i>escolha</i> de <i>Marco Feliciano</i> como representante dos <i>direitos humanos</i> , à <i>PEC 37</i> e ao <i>ato médico</i> [...].

Dos três dados acima, vemos que (60) apresenta treze nomes em sua constituição. Desse modo, passemos a uma observação mais cautelosa dessa ocorrência.

Ao retomarmos a representação arbórea (GIVÓN, 2001b, p. 2-3) hierárquica da constituição de um SN (cf. *O SN/Complexo sujeito*), podemos visualizar os seis níveis hierárquicos (de N1 a N6) no dado (60):

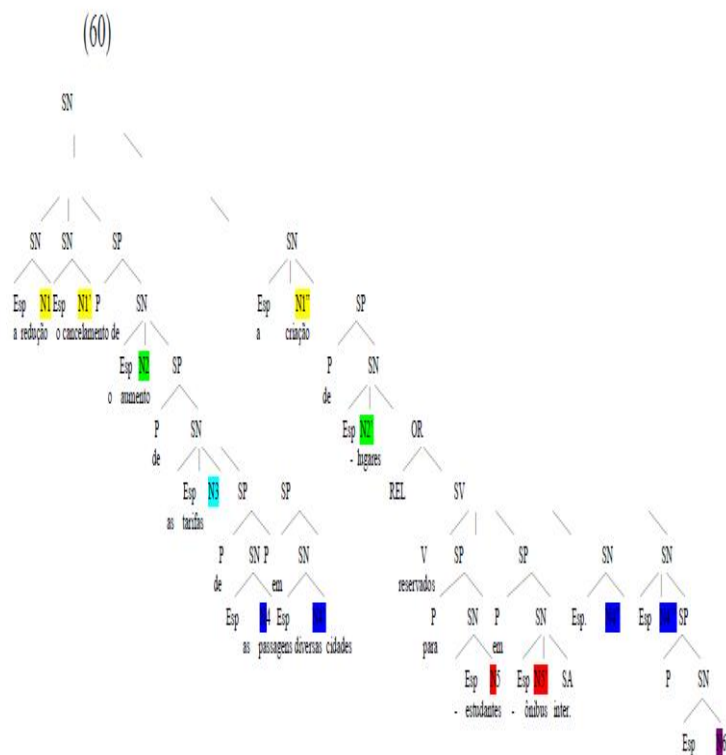


Figura. Representação arbórea de SN/Complexo com maior número de nós hierárquicos nominais na amostra

Pelo que se observa, (60) é constituído por 13 nomes, distribuídos em seis níveis hierárquicos: na primeira posição, três nomes [N1= *redução*; *cancelamento*; *criação*]; na segunda, dois nomes [N2 = *aumento*; *lugares*]; na terceira, [N3 = *tarifas*]; na quarta, quatro nomes [N4 = *passagens*; *idades*; *desconto*; *isenção*]; na quinta, dois nomes [N5 = *estudantes*; *ônibus*]; na sexta, um [N 6 = *preços*].

Em comparação à maior taxa de frequência da configuração hierárquica sintática de SN/Complexos encontrados no corpus [N1+N2 = 49,3%], vemos ser o dado (60) o tipo que mais se afasta. A representatividade estatística desse tipo de configuração é baixa, 0,3%. Isso, juntamente à complexidade estrutural existente, o coloca em uma posição mais marcada (GIVÓN, 1995; 2001a) que a configuração mais frequente.

Se examinarmos seus constituintes nominais em relação às variáveis nominalização (morfossintática), concretude, generalidade e agentividade (semânticas), podemos constatar que:

- (i) dos 13 nomes presentes neste SN, três são nominalizados: [*redução*; *criação*; *isenção*]. À exceção de [*isenção*], os outros dois assumem as posições mais altas na hierarquia entre os constituintes: [N1; N1’];
- (ii) em termos de concretude, temos seis nomes abstratos: [*redução*; *cancelamento*; *aumento*; *criação*; *desconto*; *isenção*]. Observemos que três são os nomes principais do SN/Complexo sujeito, assumindo, respectivamente, as posições: [*redução* (N1); *cancelamento* (N1’); *criação* (N1’)].
- (iii) em relação à generalidade, todos os nomes são comuns;
- (iv) e em relação à agentividade, no contexto de ocorrência, não há presença desse traço.

Além disso, podemos constatar também:

- (v) em termos de constituição linear, além de processos de subordinação internos, temos três processos de coordenação sintática, presentes na ligação de N1 + N1’ e [N1+N1’] + N1”. Também temos no elo entre N4”+N4””. O uso do conectivo “ou” sugere, semanticamente, alternância entre os nomes, colocando-os em equivalência de exclusão. Ou seja: além de se processar todas as características complexas já apontadas, é preciso, também, processar a equivalência de exclusão semântica (ou é *redução*, ou é *cancelamento*; ou é *desconto*, ou é *isenção*);

(vi) N2 [*aumento*], além de ser abstrato, está numa relação de subordinação à N1' [*cancelamento*], em um nó hierárquico dado a partir da preposição [de]. O mesmo acontece com N4'' [*desconto*] e N4''' [*isenção*], os quais estão ligados à preposição [a], exigida pela locução conjuntiva [*com direito a*];

(vii) há a presença de uma oração relativa reduzida de particípio [*reservados*], subordinada à N3, i.e, além de processos de subordinação mais comuns, como aqueles apontados por um SP subordinado a um nome-núcleo, ou por uma relativa desenvolvida, há o processamento de uma oração reduzida, o que favorece a complexidade envolvida no SN.

Todas essas evidências nos levam à seguinte constatação: o dado (60) é altamente marcado, tanto estruturalmente quanto cognitivamente, em relação aos dados apontados como mais frequentes [N1+N2]. Se examinarmos, comparativamente, o dado (68), o qual apresenta nove nomes, podemos verificar que, por mais que contenha uma quantidade de itens lexicais relevante, ainda assim, o dado (60) é mais complexo.

{[N1+N2+N3+N4] e [N1'+N2'+N3'+N4'+N5]}	(68) Uma <i>reforma</i> política construída por uma claqué de <i>políticos</i> que a <i>população</i> adoraria ver pelas <i>costas</i> e um <i>plebiscito</i> com <i>participação</i> de <i>eleitores</i> que em sua maioria ignora quase por completo as <i>regras</i> do <i>sistema</i> eleitoral vigente [...].
---	--

Vemos que:

- (i) há apenas dois nomes nominalizados [*reforma*, N1; *participação*, N2'];
- (ii) em termos de concretude, temos apenas dois nomes abstratos [*reforma*; *participação*];
- (iii) em relação à generalidade, o comportamento é o mesmo que em (60): todos os nomes são comuns;
- (iv) já em relação à agentividade, temos a presença de três nomes com esse traço [*políticos*, N3; *população*, N4; *eleitores*, N3'].

Comparativamente, em termos de constituição sintática linear, temos também a presença de nomes-núcleos principais coordenados: [*reforma*; *plebiscito*], sendo o primeiro deles nominalizado. Já (60)

apresenta dois de seus três nomes-núcleos principais nominalizados – o que reforça ser (60) mais complexo que (68).

Chama atenção, também, o número expressivo de três nomes com o traço semântico *agentividade*, o que, conforme será discutido em subseção posterior, contribuiria para o reforço de estratégias argumentativas. Em relação a esse ponto, vemos que tanto (60) quanto (68), nos contextos em que emergem, desempenham papéis argumentativos distintos. Passemos aos respectivos contextos:

[...]

Portanto, com tantos acontecimentos decorridos das manifestações, o governo, responder à população brasileira. Depois de dias lutando por seus direitos, *a redução ou o cancelamento do aumento das passagens em diversas cidades, juntamente com a criação de lugares reservados para estudantes em ônibus intermunicipais, com direito a desconto ou isenção nos preços*, aconteceu. Claro que muitas coisas ainda precisam ser melhoradas, mas o povo aprendeu que a união realmente faz a força. Juntos, com organização e objetivos, pode-se sim mudar o país para melhor. (T22)

No trecho acima, a ocorrência em destaque, que foi numerada como (60), é apresentada no fechamento de T22. A conclusão de um texto de caráter argumentativo tem por função, grosso modo, retomar a tese defendida pelo redator, resumir os fatos apresentados no decorrer da produção e indiciar alguma solução à problemática apresentada na introdução (PLATÃO; FIORIN, 1997). No decorrer do texto, o autor defende que as manifestações de 2013 foram justas e conseguiram atingir seu propósito inicial: reduzir/cancelar o aumento das tarifas de ônibus, bem como obter a aquisição de outros direitos. É justamente o resumo dessa informação que o SN/Complexo sujeito em destaque traz. Nesse caso, poderíamos inferir ser este SN a representação icônica de uma estratégia argumentativa: a de resumir os fatos apresentados na produção textual na conclusão de um texto de caráter argumentativo.

Isso reforça a ideia de se tratar de um SN altamente complexo: apresenta alta complexidade estrutural, baixa frequência e trata-se de um SN responsável pela representação icônica de uma estratégia argumentativa.

Essa complexidade cognitiva também ocorre em (68). Vejamos o contexto:

[...]

O governo, demonstrando ainda estar perdido, como quem recebe um golpe forte, de surpresa, e ainda claudicante tanta reorientar-se para ao menos permanecer de pé, acena com uma reforma política natimorta, na forma e no conteúdo propostos. *Uma reforma política construída por uma claqué de políticos que a população adoraria ver pelas costas e um plebiscito com participação de eleitores que em sua imensa maioria ignora quase que por completo as regras do sistema eleitoral vigente*, tem mais a cara de golpe eleitoral que de reforma; fracasso previsível. Mas o Governo (assim mesmo em maiúsculas letras), de certa forma é um retrato da falta de intimidade que os cidadãos brasileiros tem com seu poder de voto, bem como é outro triste retrato a composição de nosso legislativo bicameral. [...] (T40)

Ao longo de sua produção, o redator de (T40) apresenta inúmeros argumentos para defender a legitimidade das manifestações de 2013. Ele busca informações para justificar o porquê do povo estar insatisfeito e revoltado. Entre tantas informações, o autor produz o parágrafo aqui destacado. Este parágrafo faz parte do desenvolvimento do texto, parte em que, de maneira geral, expõem-se os argumentos necessários para a defesa do ponto de vista (PLATÃO; FIORIN, 1997).

Pelo que podemos notar, o tópico informacional do parágrafo é uma possível reforma política sugerida pelo governo, como iniciativa de tentar atender as solicitações do público revoltado. Nesse contexto, o redator produz o SN/Complexo (68), destacado no trecho acima. Podemos observar que, não tão diferente de (60), (68) está retomando, coesivamente, a informação dada no período anterior, acrescentando outras informações acerca dessa reforma política. Em (60), há o resumo do conteúdo apresentado no desenvolvimento do texto; em (68), o resumo do período anterior agregado de mais informações. Chama a atenção o fato de que essas informações são permeadas de posição pessoal do redator, reforçadas por expressões como “claqué”, “ver pelas costas”.

Essas pistas poderiam indicar que (68) está, além de manter a coesão textual, representando, iconicamente, a posição defendida pelo redator. Vemos que, assim como (60), (68) também representa uma estratégia argumentativa, o que contribui para a ideia de que quanto mais complexidade estrutural apresentar o SN/Complexo, maior a possibilidade de haver representação de estratégias argumentativas.

Em suma, dada a discussão, é preciso ter clareza de que:

(i) a configuração hierárquica de SN/Complexos apresenta-se bastante diversificada, embora predomine largamente a configuração [N1+N2]. Entretanto, há a presença de construções sintáticas com até sete níveis hierárquicos nominais (cf. [60]);

(ii) dados como (60) e (68) são menos frequentes, mais complexos estrutural e cognitivamente, o que nos remete à ideia de serem mais marcados e, provavelmente, mais inclinados a representarem, iconicamente, estratégias argumentativas em textos como os em análise no *corpus*.

5.2.3 Nominalização

Em relação à nominalização, hipotetizamos que o SN/Complexo sujeito tenderia a ser mais frequentemente construído por processo de nominalização (cf. *Procedimentos Metodológicos*), já o SN/Simples tenderia a apresentar baixa frequência de nominalização. Foram estipulados quatro fatores de análise: (i) o nome-núcleo é nominalizado; (ii) o nome-núcleo e outro(s) são nominalizados; (iii) somente outro nome é nominalizado; (iv) ausência de nominalização.

Os fatores (i) e (iv) foram atribuídos tanto ao SN/Complexo quanto ao SN/Simples: nos dois primeiros casos abaixo, o nome-núcleo é nominalizado e nos demais há ausência de nominalização.

(74) A *aprovação* do governo federal chegou a 36% [...].

(75) As *manifestações* atingiram seu ápice [...].

(76) [...] os *brasileiros* do futuro possam ter um país mais organizado [...].

(77) [...] o *povo* não saia às ruas.

Já os fatores (ii) e (iii) foram aplicados exclusivamente ao SN/Complexo: no primeiro caso abaixo, o nome-núcleo e outro são nominalizados e no segundo, apenas outro nome que não o núcleo é nominalizado.

(78) A *aprovação* das *manifestações* se deu [...].

(79) [...] a rede de *comunicação* brasileira manipula os fatos.

Passemos aos resultados estatísticos.

Tabela 6. Resultados para nominalização

Fatores	SN/Simples		SN/Complexo	
	N	%	N	%
O nome-núcleo é nominalizado	167	28	132	33,4
O nome-núcleo principal e outro(s) são nominalizados	–		19	4,8
Somente outro(s) nome(s) é(são) nominalizado(s)	–		85	21,5
Ausência de nominalização	431	72	159	40,3
TOTAL:	598	100	395	100

Obviamente, os resultados para os fatores intermediários da tabela se mostram categóricos, já que não incidem sobre o SN/Simples. Seu controle foi feito para captarmos a presença de nominalização no nome não nuclear, o que mostrou um resultado significativo, pois mais de 20% dos SN apresentam essa característica. Em contrapartida, menos de 5% das ocorrências de SN/Complexo apresentam nominalização tanto no nome-núcleo como em outro(s) nome(s) da âncora. Há uma distribuição quase que complementar: ou apenas o nome-núcleo é nominalizado (33,4%), ou apenas outro nome não nuclear é nominalizado (21,5%).

A seguir, para efeitos de observação da presença de nominalização *versus* ausência, amalgamamos os fatores (i), (ii) e (iii). Vejamos os resultados.

Tabela 7. Resultados para amálgama de fatores da nominalização

Fatores	SN/Simples		SN/Complexo	
	N	%	N	%
SN com nominalização	167	28	236	59,7
SN sem nominalização	431	72	159	40,3
TOTAL:	598	100	395	100

Pelo que podemos observar, a hipótese inicialmente levantada foi contemplada, pois 59% dos dados de SN/Complexo se apresentam através de um processo de nominalização (seja no nome-núcleo ou não) contra 28% de nominalização em SN/Simples. Mesmo comparando apenas os dois tipos de nomes-núcleos, percebemos que a nominalização é maior no SN/Complexo (33,4%) do que no SN/Simples (28%). A nominalização é um processo altamente complexo no âmbito morfossintático, que exige do falante um esforço cognitivo adicional

(GIVÓN, 2001b). Em vista disso, é necessário que o indivíduo tenha um bom conhecimento do nível gramatical mais abstrato (cf. *O sintagma nominal sujeito*, seção 3.2).

Ressaltamos que os textos pertencentes ao corpus são de caráter argumentativo, o que nos permite, considerando os resultados aqui obtidos e o processo argumentativo envolvido na produção desses textos, fazer algumas reflexões de natureza interpretativa.

Argumentar exige do redator um nível de conhecimento gramatical elevado. Tanto que, ao se ensinar esse tipo de texto na escola, geralmente se busca, primeiramente, o trabalho com tipologias mais concretas, como a descrição e a narração. Como são mais concretas e visíveis, as estratégias gramaticais utilizadas também tendem a ser mais concretas. Givón (2005) afirma que a função comunicativa das construções gramaticais pode ser observada no contexto discursivo e está totalmente associada às intenções comunicativas dos interlocutores – a gramática está a serviço da função comunicativa da linguagem, na expressão de conhecimentos, crenças e intenções dos interlocutores (cf. *Funcionalismo: uma gramática cognitivo-funcional*). Desse modo, por a argumentação envolver procedimentos mais abstratos, a presença de elementos gramaticais mais complexos torna-se evidente. Essa interpretação poderia também justificar a existência de nominalização em SN/Simples no corpus (relativamente baixa, porém significativa).

Além da natureza do procedimento argumentativo, outro fator que poderia justificar a presença de nominalização tanto em SN/Complexos quanto em SN/Simples seria o assunto discutido nos artigos produzidos. Trata-se de um tema já dado por um processo de nominalização, *Manifestações* de 2013. Como a sintaxe é uma entidade dependente, funcionalmente motivada, cujas propriedades formais refletem em grande proporção as propriedades dos parâmetros explanatórios (GIVÓN, 1979), não se poderia descartar a hipótese de que os redatores, ao se depararem com esse tema, teriam seguido o mesmo procedimento no desenvolvimento do texto.

Se considerarmos a relação entre nominalização e configuração sintática linear, podemos observar que as configurações de SN/Complexo mais frequentes no corpus, expostas na Tabela 4, [(Esp)+N1+SP] e [(Esp)+N1+OR], apresentam mais nominalizações que a configuração mais frequente de SN/Simples, o que pode reforçar a complexidade envolvida na constituição de SN/Complexos sujeitos. Essa afirmação pode ser feita baseada no cruzamento estatístico desses fatores, conforme tabela a seguir.

Tabela 8. Resultados para o cruzamento entre configuração sintática linear e nominalização

Configuração	Presença de Nominalização		Ausência de Nominalização		Total	
	N	%	N	%	N	%
SN/Simples: [(Esp)+N1]	144	30,0	337	70,0	481	100
SN/Complexo: [(Esp)+N1+SP]	102	58,6	72	41,4	174	100
SN/Complexo: [(Esp)+N1+OR]	59	56,2	46	43,8	105	100

Pela tabela, vemos mais nominalizações em SN/Complexos mais frequentes que em SN/Simples. A presença de nominalização entre as duas configurações sintáticas lineares de SN/Complexo sujeito mais frequentes é praticamente igual (57%, em média), 27% maior que em SN/Simples sujeitos mais frequentes, o que atesta a ideia de a nominalização contribuir para a complexidade do SN/Sujeito.

5.3 DESCRIÇÃO DOS CONTEXTOS SEMÂNTICOS DE OCORRÊNCIA DE SN/COMPLEXO E SN/SIMPLES

Esta seção apresenta os contextos semânticos concretude, generalidade e agentividade. Em cada subseção a seguir, há a retomada da hipótese para cada contexto, bem como explicações para que possamos visualizar o comportamento do SN/Complexo sujeito em contraposição ao SN/Simples sujeito.

5.3.1 Concretude

Aqui, foi hipotetizado que o SN/Complexo tenderia a apresentar um nome-núcleo principal mais abstrato e o SN/Simples, um nome-núcleo mais concreto. Foram estipulados quatro fatores: (i) somente o nome-núcleo principal é concreto; outros, abstratos; (ii) somente o nome-núcleo principal é abstrato; outros, concretos; (iii) todos os nomes são concretos; (iv) todos os nomes são abstratos.

Os fatores (i) e (ii) foram atribuídos exclusivamente ao SN/Complexo, respectivamente:

(80) *Pessoas* sem foco em meio aos *protestos* tira todo o encanto do ato, [...].

(81) [...] esse *acrécimo* na *passagem* foi o limite já suportado pela população [...].

Já os fatores (iii) e (iv) foram atribuídos tanto para SN/Complexo quanto para SN/Simples:

(82) O *governo* está [...].

(83) os *brasileiros* residentes em outros *países* se mobilizaram em sinal [...].

(84) As *manifestações* atingiram [...].

(85) A *explosão* de *protestos* foi tão rápida [...].

Vejam os resultados:

Tabela 9. Resultados para concretude

Fatores	SN/Simples		SN/Complexo	
	N	%	N	%
Somente o nome-núcleo principal é concreto; outro(s), abstrato(s)	–		65	16,5
Somente o nome-núcleo é abstrato; outro(s), concreto(s)	–		185	46,8
Todos os nomes são concretos	350	58,5	70	17,7
Todos os nomes são abstratos	248	41,5	75	19,0
TOTAL:	598	100	395	100

Novamente, era esperado que os resultados para os dois fatores iniciais fossem categóricos, já que dizem respeito apenas ao SN/Complexo. Nesse caso, tencionávamos observar qual a frequência de aparecimento de nome abstrato, seja no núcleo ou em nome não nuclear dentro do SN. Como podemos perceber, o índice de apenas o nome-núcleo abstrato é relativamente alto: cerca de 47%; mas a taxa de nomes abstratos somente fora do núcleo também não é desprezível: 16,5%. Note-se que o percentual de mais de um nome abstrato no SN/Complexo também é relativamente alto: 19%.

A fim de se comparar presença de nome abstrato *versus* ausência de nome abstrato no núcleo do SN, os fatores (ii) e (iv) foram amalgamados [núcleo abstrato] e os fatores (i) e (iii) também [núcleo concreto]. Vejam os resultados:

Tabela 10. Resultados para amálgama de fatores da concretude em relação ao nome-núcleo do SN

SN	Abstrato N %	Concreto N %	Totais N %
Simples	248 41,5	350 58,5	598 100
Complexo	260 66,0	135 34,0	395 100

Vê-se que os dados se comportam conforme a hipótese: o núcleo do SN/Complexo é mais frequentemente um nome abstrato (66%); o núcleo do SN/Simples, mais frequentemente concreto (58,5%). Aqui cabe retomar a reflexão feita em relação à nominalização, agregando-se outros aspectos.

Todo nome nominalizado é abstrato, mas nem todo nome abstrato é nominalizado. A diferença está, conforme apontado em *O sintagma nominal sujeito*, nos processos mais complexos envolvidos na nominalização – transformação de um verbo em um substantivo, por exemplo.

Os textos em análise são artigos de opinião, isto é, têm como foco a argumentação. Essa, por sua vez, prioriza o uso de estratégias gramaticais mais complexas. Nomes abstratos são, conforme Givón (2001b), mais complexos que nomes concretos.

Os resultados nos mostram que 41,5% dos dados de SN/Simples também se apresentam como nomes-núcleos abstratos. Trata-se de um número significativo e de importante problematização.

Um dos princípios funcionalistas postula que a língua é parcialmente icônica. Desse modo, a frequência significativa de nomes abstratos tanto em SN/Complexos quanto em SN/Simples poderia ser justificada por conta do princípio da iconicidade (GIVÓN, 2001a), o qual é um dos responsáveis pelo pareamento entre cognição e codificação linguística (cf. capítulo *Funcionalismo: uma gramática cognitivo-funcional*). Como já mencionado anteriormente, sendo o texto argumentativo uma tipologia que exige mais complexidade por parte do redator, essa complexidade exigida poderá estar sendo refletida nas construções gramaticais dos textos.

Nos artigos de opinião do corpus desta dissertação, aparentemente, essa é a tendência: estratégias gramaticais mais

complexas podem ser interpretadas como uma representação icônica de um esforço cognitivo do redator. Ou seja, o uso de estratégias gramaticais mais complexas podem representar, iconicamente, a experiência humana de argumentar.

Se avaliarmos a ocorrência de SN/Complexos em detrimento de SN/Simples, vemos que o primeiro apresenta um índice de frequência relativamente baixo em relação ao segundo na amostra analisada (40% *versus* 60%, respectivamente, cf. Tabela 2). Como já dito, trata-se de uma construção gramatical marcada (GIVÓN, 1995; 2001a). A par disso, nomes abstratos tendem a ser mais marcados que nomes concretos, o que provavelmente justifica sua presença maciça em SN/Complexos: mais de 80%, se considerarmos a ocorrência de nomes abstratos em três dos fatores da Tabela 8.

Podemos perceber, nos resultados comentados acima, a atuação simultânea de dois princípios: da iconicidade e da marcação. Retomando o que afirmamos anteriormente, no que diz respeito a SN/Simples, julgamos que a presença de 41,5% de nomes abstratos nesse tipo de SN sujeito pode ser justificada pela representação icônica da experiência de argumentar por meio de estratégias gramaticais mais complexas. Para ilustrar essa interpretação, passemos ao exame de um parágrafo de um dos textos do *cópus*:

[...]

O movimento, que inicialmente teve sua intensa propagação nas redes sociais, logo ganhou força para levar as pessoas às ruas. Os protestos começaram em São Paulo, mas rapidamente espalharam-se pelo Brasil, tomando conta das ruas de inúmeras cidades brasileiras. O aumento das passagens e as sucessivas manifestações impulsionaram os cidadãos do país inteiro a lutar por uma insatisfação comum e muito mais relevante: a situação atual do país. Basicamente, o acréscimo de 20 centavos foi apenas o estopim da população que vem sofrendo abusos escancarados do governo brasileiro há anos. [...] (T45)

A opinião do redator de T45 é: os vinte centavos foram o estopim para as manifestações. Entretanto, para chegar a essa formulação, o ele traz, previamente, uma série de fatos circunstanciais que vão sustentar seu ponto de vista, contextualizando-o. Contextualizar é uma estratégia argumentativa. Vejamos o funcionamento dos SN/Sujeitos Complexos e Simples nos três períodos iniciais do trecho:

(86) *O movimento, que inicialmente teve sua intensa propagação nas redes sociais*, logo ganhou força para levar as pessoas às ruas.

(87) *Os protestos* começaram em São Paulo, mas rapidamente espalharam-se pelo Brasil, tomando conta das ruas de inúmeras cidades brasileiras.

(88) *O aumento das passagens e as sucessivas manifestações* impulsionaram os cidadãos do país inteiro a lutar por uma insatisfação comum e muito mais relevante: a situação atual do país.

Há, em (86), a intenção comunicativa de se apontar por qual canal se teve a divulgação das manifestações. Para esse procedimento, o redator faz uso de um SN/Complexo sujeito constituído por três nomes-bases [*movimento; propagação; redes sociais*]. Desses três nomes, dois são abstratos: [*movimento*], que retoma a temática discutida no texto; [*propagação*], abstrato e nominalizado, o qual indica uma ação realizada por quem faz parte do movimento e também indica a intenção de apontar o canal de divulgação dessas manifestações.

Em (87), temos o SN/Simples sujeito *Os protestos*, o qual é constituído por um nome abstrato e nominalizado. A intenção comunicativa aqui é continuar a contextualização e manter a coerência discursiva. O indivíduo faz uso de um nome abstrato, nominalizado, que retoma a temática. Já em (88), há a presença de um SN/Complexo sujeito constituído por três nomes [*aumento; passagens; manifestações*]. Mais uma vez, dois nomes abstratos e nominalizados, os quais representam, respectivamente, o que motivou os protestos e o próprio tema.

Pelos exemplos, podemos inferir que SN/Complexos sujeitos, por trazerem mais material linguístico, contribuem em maior grau para estratégias argumentativas do que SN/Simples sujeitos. Nesse sentido, atrelando o princípio da iconicidade (GIVÓN, 1984; 2001a) a essa reflexão, resumidamente temos:

- (i) iconicamente, o uso de nomes abstratos e nominalizados contribui para a representação do esforço cognitivo de argumentar;
- (ii) essa representação tende a ser maior em SN/Complexos que em SN/Simples.

5.3.2 Generalidade

Hipotetizou-se que o nome-núcleo do SN/Complexo tenderia a ser mais genérico, assim como o nome-núcleo do SN/Simples. Para verificação dessa hipótese, foram estipulados os seguintes fatores: (i) o

nome-núcleo principal é comum e há nome próprio no(s) outro(s) constituinte(s) do SN; (ii) o nome-núcleo principal é próprio e o(s) outro(s) é(são) comum(s); (iii) todos os nomes são comuns; (iv) todos os nomes são próprios.

Os fatores (i), (ii) e (iii) foram aplicados ao SN/Complexo sujeito, conforme exemplos (não houve SN/Complexo com todos os nomes próprios):

(89) As manifestações no *Brasil* acontecem há muito tempo, [...].

(90) *Nicolau Maquiavel*, historiador e pensador italiano, que viveu entre o final do século 15 e o início do século 16, registrou em ‘O Príncipe’, talvez sua obra mais celebrada, que ‘os homens de valor nada devem ao destino, a não ser oportunidade’.

(91) As *soluções* que a *presidenta* propôs não tiveram a aprovação da maioria dos políticos [...].

Para os SN/Simples, foram aplicados, exclusivamente, os fatores (iii) e (iv):

(92) [...] essa *decisão* foi tomada a partir [...].

(93) O *Brasil* está [...].

Estatisticamente, obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 11. Resultados para generalidade

Fatores	SN/Simples		SN/Complexo	
	N	%	N	%
O nome-núcleo principal é comum e há nome(s) próprio(s) no(s) outro(s) constituinte(s) do SN	–		58	14,7
O nome-núcleo principal é próprio e há nome(s) comum(s) no(s) outro(s) constituinte(s) do SN	–		11	2,8
Todos os nomes são comuns	542	90,6	326	82,5
Todos os nomes são próprios	56	9,4	0	0,0
TOTAL:	598	100	395	100

Os números atestam a hipótese: tanto SN/Complexos quanto SN/Simples são constituídos, na tipologia de texto analisada nesta

dissertação, com maior frequência por nomes-núcleos comuns. Entretanto, chamam a atenção os casos em que o SN/Complexo sujeito apresenta nome próprio em sua constituição (58 ocorrências = 14,7%). Examinemos algumas dessas ocorrências.

(94) [...] o ex-técnico da agência e segurança nacional dos *EUA* (NSA), *Edward Snowden* denunciou a NSA por espionagem em território brasileiro [...].

(95) [...] o portavoz da *ONU*, *Farham Haq*, informou publicamente que vai questionar o *EUA* a respeito da espionagem [...].

Analisando-se (94) e (95), podemos ver que há dois nomes próprios em cada: [*EUA*; *Edward Snowden*] no primeiro; [*ONU*; *Farham Haq*] no segundo. Em ambas as construções, o primeiro nome indica localidade, pertencimento à determinada localidade; o segundo explicita, através de um nome próprio, de quem se está falando anteriormente.

Esse procedimento se repete também em outros três dados:

(96) [...], uma repórter da *Folha de São Paulo*, *Giuliana Vallone*, foi vítima de violência por parte da tropa de choque da cidade, [...].

(97) O advogado e diretor adjunto da 24ª subseção da ordem dos advogados do *Brasil de Sorocaba/SP*, *Marco Aurélio da Rosa*, afirma em artigo divulgado em jornal [...].

(98) [...] o presidente do *Supremo Tribunal Federal*, *Joaquim Barbosa*, usou dinheiro público para ele e sua família [...].

Nas cinco ocorrências destacadas acima, percebemos que a intenção comunicativa é de trazer informações ao texto que possam sustentar a tese defendida, como podemos notar no trecho abaixo:

No início do mês de julho de 2013, o ex-técnico da agência e segurança nacional dos *EUA* (NSA), *Edward Snowden* denunciou a NSA por espionagem em território brasileiro e também na *ONU*, esta denúncia foi veiculada pelo jornal O Globo. No dia 26 de agosto o portavoz da *ONU*, *Farham Haq*, informou publicamente que vai questionar o *EUA* a respeito da espionagem nas Nações Unidas. Paralelamente a este fato a revista alemã “DER Spiegel” publicou relatórios qua[sic] apontam qua[sic] a NSA promoveu espionagem tmabém[sic] na União Européia.

Os dados coletados pela NSA em todo o mundo não tem apenas objetivos de segurança e sim a obtenção de informações que levem a vantagens no campo econômico e político. [...] (T39)

Ao longo de sua produção, o redator procura defender que as manifestações de 2013 eram a repetição de outro fato histórico: o golpe militar de 1968. Para tal, ele busca evidências de semelhança a esse fato e, nessa busca, traz denúncias de que o governo norte-americano possivelmente estaria interessado em levar “vantagens no campo econômico e político”.

Para expressar essas evidências, o redator constrói dois SN/Complexos sujeitos que possuem dois nomes próprios cada, sendo os primeiros a indicar localidade, e o segundo a explicitar os denunciante. Essa estratégia contribui significativamente para a força argumentativa do texto, já que funciona como argumento de autoridade.

No trecho abaixo, extraído de outro texto da amostra, o nome próprio também parece funcionar como argumento de autoridade, servindo para reforçar a tese do redator:

[...]

Nicolau Maquiavel, historiador e pensador italiano, que viveu entre o final do século 15 e o início do século 16, registrou em “O Príncipe”, talvez sua obra mais celebrada, que “os homens de valor nada devem ao destino, a não ser a oportunidade”. O oportunismo, pois, das manifestações, como já foi dito aqui, se concretizou, mas, precisa ser acompanhado da valorosa presença da organização, da informação e da 6. representação qualificada, do objetivo claro e da defesa dos valores democráticos. [...] (T40).

O autor de T40 defende que as manifestações de 2013 são legítimas, mas que precisam respeitar os limites impostos pelos valores democráticos. Entre tantas estratégias argumentativas, nesse trecho, o autor buscou ilustrar sua opinião por meio da fala de um pensador. Desse modo, faz uso de um SN/Complexo, constituído por um nome núcleo principal próprio (o nome do pensador), agregado a mais dois nomes comuns que explicam de quem se trata, assentando a autoridade [*historiador; pensador*], e uma oração relativa, a qual traz mais informações explicativas acerca de tal pessoa.

Ao contrário dos dados apresentados mais acima, aqui, o nome próprio [*Nicolau Maquiavel*] está na posição nuclear. Todavia, a ideia de reforçar a opinião recorrendo ao pensamento de outra pessoa

permanece. Como num texto de caráter argumentativo o autor precisa defender um ponto de vista, uma forma de se alcançar tal propósito é lançar mão da citação de outras pessoas de reconhecida projeção que compartilham da mesma ideia.

Se retomarmos os resultados estatísticos da Tabela 11 e amalgamarmos os fatores (i) e (ii), relacionados apenas ao SN/Complexo sujeito, veremos que 69 dados de SN/Complexo (17,5%) apresentam nomes próprios em sua constituição. Já no SN/Simples esse número cai para 56 dados (9,4% do total de SN/Simples). Esse resultado corrobora a ideia de que, iconicamente, o SN/Complexo sujeito poderia representar estratégias argumentativas mais complexas, até mesmo porque, diferentemente do SN/Complexo sujeito, o SN/Simples que possui nome próprio não desempenha um papel argumentativo como o SN/Complexo.

Vejamos um exemplo:

[...] Este controle não ocorreu por acaso e sim através de uma série de fatos que ocorram[sic] no início da década de 1960, no ano de 1963 o presidente brasileiro era João Goulart. O presidente Jango propôs uma série de reformas tributárias, sociais e apresentou ideais nacionalistas, os quais foram diretamente contra o interesse da classe dominante e dos interesses norte americanos. [...]. (T39)

Aqui, vemos o nome próprio *Jango* (linha 3), apelido dado ao ex-presidente brasileiro João Goulart, funcionando como recurso coesivo para manter a conexão entre os períodos que formam o parágrafo, não desempenhando, neste caso, nenhum papel argumentativo mais complexo.

Passemos à observação dos resultados para agentividade.

5.3.3 Agentividade

Hipotetizou-se que o nome-núcleo do SN/Complexo sujeito tenderia a ser menos agentivo, e que a agentividade seria mais frequente em SN/Simples. Para testar tal hipótese, estipularam-se os seguintes fatores: (i) o nome-núcleo principal é agente e o(s) outro(s) é(são) não-agente(s); (ii) o nome-núcleo principal é não-agente e outro(s) nome(s) é(são) agente(s); (iii) ausência de agentividade; e (iv) o nome-núcleo é agente.

Salienta-se que:

- os fatores (i) e (ii) são aplicados exclusivamente a SN/Complexos:
(99) [...] outros *grupos e movimentos* com *ideais* distintos uniram-se ao primeiro grupo de manifestantes.
(100) [...] aconteceram outras *reivindicações* dos *estudantes*.
 - o fator (iii) é aplicado tanto a SN/Simples quanto a SN/complexos:
(101) Os *protestos* são positivos [...].
(102) Foi aumentado o *preço* do *transporte* coletivo [...].
 - o fator (iv) é atribuído exclusivamente ao SN/Simples:
(103) Diversas *pessoas* clamaram por mudanças [...].
- Os resultados estatísticos são os seguintes:

Tabela 12. Resultados para agentividade

Fatores	SN/Simples		SN/Complexo	
	N	%	N	%
O nome-núcleo principal é agente e o(s) outro(s) é(são) não-agente(s)	—		77	19,5
O nome-núcleo principal é não-agente e outro(s) nome(s) é(são) agente(s)	—		85	21,5
Ausência de agentividade	333	55,7	233	59,0
O nome-núcleo é agente	265	44,3	0	0
TOTAL:	598	100	395	100

Pela observação dos resultados estatísticos, notamos que a hipótese inicial – SN/Complexo carrega em menor escala o traço semântico de agentividade em relação ao SN/Simples – não é atestada nos dados, já que a ausência de agentividade tanto em SN/Complexos quanto em SN/Simples é, proporcionalmente, próxima: 59% e 55,7%, respectivamente.

Esse resultado é reforçado pela soma dos resultados obtidos em fatores (i) e (ii): 41% dos dados de SN/Complexo apresentam agentividade em um dos nomes que o constituem, e 44,3% dos dados de SN/Simples também apresentam nome agentivo. Essa pouca diferença percentual motiva a seguinte indagação: seria a ausência de agentividade uma possível característica da tipologia textual solicitada aos alunos/informantes?

A complexidade envolvida nas estratégias argumentativas pode ser atrelada ao que se infere de Givón (2005): os mecanismos

gramaticais usados para sinalizar coerência discursiva pertencem ao *grounding* de referentes nominais na oração, ou ao *grounding* de orações na cadeia oracional. Em outras palavras, podemos inferir que, para um texto de caráter argumentativo, é mais importante a relação de dependência entre as orações. Isso nos leva a crer que a agentividade só será pertinente a essa estratégia de escrita se, no contexto, houver a necessidade de se encadear ações realizadas por alguém e que venham a contribuir como argumento para a temática defendida, seja no parágrafo ou no texto.

Passemos a um exemplo:

[...] Como em todo acontecimento e/ou situação em que há sempre lados positivos e negativos, *alguns manifestantes* interpretaram mal a intenção dos protestos e entraram na onda da violência. *Pessoas que não representam a maioria* foram para as ruas fazer baderna, desfocando completamente o sentido do movimento. (T08)
[...]

Este trecho, quarto parágrafo do texto T08, apresenta ao leitor o lado negativo das manifestações, o qual era, à época, observado pela grande taxa de violência que o movimento deflagrou. A ideia de que os manifestos geraram violência, pela leitura do texto, é secundária e sem importância perto do que eles representam politicamente.

O redator faz uso de um SN/Simples [linha 2, *alguns manifestantes*] para introduzir a ideia de que havia, em meio aos protestos, pessoas que interpretaram mal a intenção inicial. Em seguida, faz uso de um SN/Complexo [linha 3-4, *Pessoas que não representam a maioria*] para, primeiro, pelo nome-núcleo, retomar a ideia anterior e, segundo, pelo conteúdo contido na oração relativa [*que não representam a maioria*], acrescentar o ponto de vista acerca desse fato.

Ou seja: no exemplo, o SN/Simples introduz, de maneira indefinida – o que é reforçado pelo determinante “alguns” –, agentes que iniciaram a violência nos protestos e, para reforçar seu ponto de vista de que a violência foi pequena em relação à grandiosidade dos manifestos, o produtor do texto faz uso de um SN/Complexo. Em ambos os casos, percebe-se que a função comunicativa é de manutenção da coesão entre os períodos que constituem o parágrafo. Entretanto, o SN/Complexo carrega, em seu conjunto, além do mecanismo coesivo, a opinião do redator. Assim, o traço de agentividade, além de contribuir

para a cadeia temática desenvolvida no parágrafo, contribui para reforçar a opinião do redator.

Além disso, se relacionarmos agentividade com generalidade (discutida na subseção precedente), podemos tirar algumas considerações importantes. Retomemos os dados (94) e (95):

(94) [...] o ex-técnico da agência e segurança nacional dos EUA (NSA), Edward Snowden denunciou a NSA por espionagem em território brasileiro [...].

(95) [...] o portavoz da ONU, Farham Haq, informou publicamente que vai questionar o EUA a respeito da espionagem [...].

Em discussão anterior, afirmamos que nomes próprios contribuiriam, em dados de SN/Complexo, como um reforço à estratégia argumentativa: i.e, SN/Complexos que apresentam nomes próprios em sua constituição poderiam representar, iconicamente, uma estratégia argumentativa. Ao observarmos (94) e (95), vemos que os nomes próprios da segunda âncora carregam, por sua própria natureza, o traço de agentividade.

Passemos à observação do cruzamento entre os fatores de análise generalidade e agentividade, mais especificamente o traço [próprio] e agentividade, com a intenção de testar a seguinte hipótese: nomes próprios, associados ao traço agentividade, podem representar estratégias argumentativas na amostra.

Tabela 13. Resultados para o cruzamento entre generalidade (traço [próprio]) e agentividade em SN/Complexos

Fator – generalidade	Agente		Não-agente		Total	
	N	%	N	%	N	%
Nome principal próprio e outro(s) comum(s)	6	54,5	5	45,5	11	100
Nome principal comum e outro(s) próprio(s)	19	32,8	39	67,2	58	100
TOTAL:	25	36,2	44	63,8	69	100

Pelos resultados estatísticos, dos 69 dados com o traço [próprio], 44 (63,8%) são não-agentes e 25 (36,2%) são agentes. Interessante observar que, quando o nome-núcleo principal é próprio, é maior a frequência do traço agentividade (54,5%); quando o nome próprio está na âncora, a frequência do traço agentividade é menor

(32,8%). Dados estes números, na amostra em análise nesta dissertação, não é possível afirmar que a agentividade seja um traço semântico relevante para representar, iconicamente, uma estratégia argumentativa quando estiver associado ao traço [próprio] da propriedade generalidade.

No caso apresentado em T08 [*Pessoas que não representam a maioria*], diferentemente de (56) e (57), não temos a presença do traço [próprio]. Além do mais, como atestado anteriormente, o comportamento comunicativo é diferente: (56) e (57) são SN/Complexos que reforçam um argumento de autoridade; já o dado de T08 explicita a opinião do produtor do texto – o que não significa dizer que (56) e (57) também não representam a opinião de quem os produziu, mas são estratégias distintas: esses são construídos a partir da fala de outra pessoa; aquele, a partir da fala de quem escreveu a redação.

5.4 DESCRIÇÃO DOS CONTEXTOS DISCURSIVOS DE OCORRÊNCIA DE SN/COMPLEXO E SN/SIMPLES

Esta seção está dividida em duas subseções: (i) análise do status informacional do nome-núcleo de SN/Complexos e SN/Simples e (ii) análise do status informacional da âncora do SN/Complexo.

5.4.1 Status informacional do nome-núcleo

Em relação ao status informacional, hipotetizou-se que quanto menos marcado fosse o SN/Complexo em termos de complexidade estrutural, maior seria a tendência dele veicular, de maneira geral, informação não nova (evocada/inferível/disponível)⁶⁶; e quanto maior fosse o grau de marcação, maior seria a tendência de aparecer informação nova em algum(s) dos nomes que constituem o SN. Especificamente quanto ao nome-núcleo, seja do SN/Complexo ou do SN/Simples, a hipótese era de que a informação trazida seria não nova

⁶⁶ As barras em informação evocada/inferível/disponível, quando reunidas sob o rótulo de não nova, podem significar “ou”, quando a informação estiver associada ao nome-núcleo; “e/ou”, quando associada a âncoras nominais em SN/Complexos. Note-se que qualquer um desses status informacionais, dispostos num *continuum*, pode ser tomado como não novo, numa escala de informação mais velha para menos velha.

(evocada/inferível/disponível). Ressalte-se que essa hipótese geral se apoia na oposição informação nova *versus* informação não nova.

Foram estipulados cinco fatores de análise para o nome-núcleo principal: (i) nova; (ii) disponível; (iii) inferível; (iv) evocada; (v) inferível/evocada. O fator (v) atribui-se exclusivamente aos SN que possuam mais de um nome-núcleo principal. Os demais, tanto para SN/Simples quanto para SN/Complexos constituídos por apenas um núcleo. Vejamos um texto-exemplo, retirado do *corpus*, para que possamos compreender a aplicabilidade desses fatores.

A luta por um Brasil melhor

As manifestações acontecem para se reclamar contra fatos que não estamos de acordo, que do nosso ponto de vista tem que ser melhorado. Protestar é agir a favor do que é melhor para nós, é reivindicar por nossos direitos, por uma qualidade de vida melhor.

Não é de hoje que vem acontecendo corrupções por todo o país, que nos tiram investimentos em diversas áreas que estão necessitadas e que são de tamanha importância para nós. O aumento da tarifa do transporte público foi apenas um estopim para a revolta, que juntou-se com os acontecimentos recentes no país, como o gasto excessivo com as construções de novos estádios para a Copa do Mundo, enquanto a população está mais carente na parte de educação, saúde e precisa de melhorias para que haja mais qualidade de vida, enquanto eles afirmam que não tem dinheiro para ser aplicado nessas áreas.

Acredito que as manifestações ocorridas por todo o Brasil são de uma importância muito grande, pois mostra que a população não está contente com o que vem acontecendo aqui no país. Penso que esse aumento de tarifa das passagens foi o ponto de partida para começar as revoltas, indo junto toda a falta de investimentos para a nossa sociedade, como áreas de educação e saúde.

As manifestações pelo aumento da passagem do transporte público já acontece há alguns anos no Brasil, mas nunca receberam tanto apoio da população como as que aconteceram nesse ano. A cobertura da mídia e a população em massa fizeram com que elas se espalhassem por todo o país.

Quando o governo de São Paulo resolveu aumentar em R\$ 0,20 o valor do transporte público, criou uma grande onda de protestos feitos por manifestantes, que estavam insatisfeitos com o que havia sido decidido. Isso afetou diretamente diversas cidades e estados do país, nas quais grande parte da população aderiu o movimento, protestando não só pelo

aumento da tarifa, mas também por todos os problemas que a nossa sociedade enfrenta todos os dias, como precariedade dos hospitais, da educação e ensino público.

A reforma e a construção de estádios para a Copa do Mundo de 2014 foi outro tema que gerou muita polêmica, pois quem não tem dinheiro para investir nas necessidades básicas de um país, também não tem dinheiro para investir em estádios. Não adianta ter um estádio bonito e novo, quando a infraestrutura em volta dele é precário e a população enfrenta dificuldades diariamente.

Sendo assim, conseguimos perceber que as manifestações tem por sentido final, exigir uma melhor aplicabilidade das capacidades para as quais nostros representantes políticos são incumbidos e que eles aproveitem desta investidura no cargo para proporcionar melhorias e uma qualificação nas mais diversas áreas do nosso Brasil. Por fim, cabe salientar que, frente a tanto descaso, cabe a nós, cidadãos de bem, perceber que temos voz e que podemos, de alguma maneira, mudar o curso deste país. (T26)

No texto acima, temos 18 dados passíveis de análise, sendo 10 SN/Simples e 08 SN/Complexos. Vejamos, nos quadros abaixo, uma descrição do status informacional de cada SN:

Quadro (8). Status informacional do nome-núcleo dos SN/Simples do texto-exemplo (T26)

Dado	Status informacional do nome-núcleo
(104) As <i>manifestações</i> acontecem para se reclamar contra fatos [...].	Disponível. Pelo contexto, pode-se perceber ser uma informação situacionalmente já compartilhada com o leitor, por mais que seja sua primeira menção no texto. O artigo definido reforça essa leitura.
(105) <i>Protestar</i> é agir a favor do que é melhor para nós [...].	Inferível. Infer-se a partir do tópico precedente (manifestações).
(106) a <i>população</i> está mais carente na parte de educação,	Inferível.

saúde [...].	Infere-se que, para haver manifestos e protestos (tópicos precedentes), é necessário algum agente que se sinta prejudicado.
(107) a <i>população</i> não está contente com o que vem acontecendo aqui no país.	Evocada. Informação evocada do parágrafo precedente, a qual complementa o tópico do parágrafo em que está inserida.
(108) o <i>governo</i> de São Paulo resolveu aumentar em R\$ 0,20 o valor do transporte público [...].	Disponível. Informação compartilhada com o leitor extratextualmente, além de ser reforçada pelo termo especificador ‘São Paulo’.
(109) grande parte da <i>população</i> aderiu o movimento, [...].	Evocada. Informação evocada do parágrafo precedente, usada com o intuito de reforçar o agente das informações partilhadas no parágrafo em que está inserida.
(110) a nossa <i>sociedade</i> enfrenta todos os dias, [...].	Inferível. Infere-se, a partir das informações precedentes e a partir da inclusão do redator através do determinante possessivo ‘nossa’, que os manifestos e protestos fazem parte de uma <i>população</i> que vive em uma <i>sociedade</i> da qual o redator também faz parte.
(111) a <i>população</i> enfrenta dificuldades diariamente.	Evocada. Evocada dos parágrafos e períodos precedentes.
(112) as <i>manifestações</i> tem por sentido final, exigir uma melhor aplicabilidade das capacidades	Evocada. Informação evocada dos parágrafos

para as quais [...].	precedentes, principalmente por sua localização: conclusão do texto, momento em que, na tipologia textual artigo de opinião, o redator procura retomar o assunto para o devido fecho.
(113) nossos <i>representantes</i> políticos são incumbidos [...].	Evocada. Informação evocada com os mesmos intuítos de (74).

Vê-se, no quadro acima, que todo nome-núcleo dos SN/Simples passíveis de análise carrega informações não novas: 02 Disponíveis; 03 Inferíveis; 05 Evocadas. Passemos ao quadro-resumo das informações carregadas pelo nome-núcleo dos SN/Complexos presentes em (T26):

Quadro (9). Status informacional do nome-núcleo dos SN/Complexos do texto-exemplo (T26)

Dado	Status informacional do nome-núcleo
(114) [...] vem acontecendo <i>corrupções</i> por todo o país , [...].	Inferível. A informação pode ser inferida a partir do título e pelas informações contidas no parágrafo precedente.
(115) O <i>aumento</i> da tarifa do transporte público foi apenas um estopim para a revolta, [...].	Disponível. Informação previamente compartilhada entre os interlocutores. Por mais que seja sua primeira aparição, deve-se levar em consideração o contexto de produção do artigo: foi a partir desse aumento que surgiram as manifestações.
(116) as <i>manifestações</i> ocorridas por todo o Brasil [...].	Evocada. Informação evocada do primeiro parágrafo do texto, com o intuito de retomar o tópico precedente.

(117) esse <i>aumento</i> de tarifa das passagens foi o ponto de partida para começar as revoltas, [...].	Evocada. Informação evocada, a qual está reforçada pelo determinante demonstrativo ‘esse’, que retoma uma informação já mencionada no texto.
(118) As <i>manifestações</i> pelo aumento da passagem do transporte público já acontece há alguns anos no Brasil, mas nunca receberam tanto apoio da população como as que aconteceram nesse ano.	Evocada. Informação já dita no texto, usada com o intuito de retomar o tópico precedente.
(119) A <i>cobertura</i> da mídia e a <i>população</i> em massa fizeram com que elas se espalhassem por todo o país.	Inferível/Evocada Tem-se dois nomes-núcleos: (i) informação inferível, dada a fonte de informações obtidas tanto pelo redator quanto pelos leitores do texto; (ii) informação evocada, que retoma o agente da realização dos manifestos.
(120) A <i>reforma</i> e a <i>construção</i> de estádios para a Copa do Mundo de 2014 foi outro tema que gerou muita polêmica, [...].	Inferível. Os dois nomes-núcleos do SN/Complexo carregam o mesmo status informacional: infere-se, a partir do 2º parágrafo, a menção ao que é dito na âncora. Portanto, parte-se do pressuposto de que, para haver estádios, são necessárias <i>reforma</i> e <i>construção</i> .
[...] quando (121) a <i>infraestrutura</i> em volta dele é precário[...].	Inferível. Inferida a partir do contexto precedente.

Dos 08 dados de SN/Complexo passíveis de análise, todos carregam, em seus nomes-núcleos, informações não novas: 03

Inferíveis; 01 Disponível; 03 Evocadas; e 01 Inferível/Evocada. Ao se comparar com o SN/Simples, vemos que o status informacional do nome-núcleo pouco muda nessa amostragem. O resultado dessa pequena amostra, considerando-se a oposição binária informação nova *versus* informação não nova (evocada/inferível/disponível), pode nos levar à suposição de que não haja diferença informacional entre os nomes-núcleos dos SN/Simples e SN/Complexos no corpus examinado. É necessário, no entanto, verificar primeiramente como se distribuem os nomes-núcleo em relação a cada um dos fatores controlados.

O comportamento geral, em nível de status informacional, dos nomes-núcleos de todos os SN presentes no corpus pode ser conferido na tabela a seguir.

Tabela 14. Resultados para status informacional do nome-núcleo do SN sujeito

Informação	SN/Simples		SN/Complexo	
	N	%	N	%
Nova	8	1,3	60	15
Disponível	80	13,4	26	6
Inferível	223	37,3	209	53
Evocada	287	48	100	26
Total	598	100	395	100

Percebemos, na tabela acima, uma pequena inversão na distribuição dos percentuais relativos às informações veiculadas pelos nomes-núcleos dos SN:

Nome-núcleo do SN/Simples: evocada >inferível> disponível > nova

Nome-núcleo do SN/Complexo: inferível> evocada > nova > disponível

Enquanto o SN/Simples concentra mais informação evocada (48%), ie., textualmente retomada, mais da metade dos SN/Complexos (53%) têm informação inferível em seu nome-núcleo. Além disso, enquanto apenas 1% de SN/Simples contém informação nova, essa taxa sobe consideravelmente para 15% em SN/Complexos. Em contrapartida, a frequência de nome-núcleo evocado no SN/Complexo equivale a praticamente um quarto dos dados de SN/Complexo (26%), ao passo que no SN/Simples equivale à aproximadamente metade dos dados. Em suma: SN/Simples polariza informação evocada *versus* nova em seu

nome-núcleo; SN/Complexo polariza informação inferível *versus* disponível em seu nome-núcleo.

Ao ajustarmos a lente para examinar o *continuum* informacional, percebemos algumas especificidades em relação ao status informacional dos referentes que são codificados na forma de SN/Simples e SN/Complexo. Para o SN/Simples, o resultado quantitativo se ajusta ao *continuum* informacional: evocada >inferível> disponível > nova. Para o SN/Complexo, o *continuum* informacional sofre uma pequena alteração, pois a taxa maior de ocorrências de nome-núcleo se verifica com informação inferível (em vez de evocada) e a taxa de informação nova supera a de informação disponível: inferível> evocada > nova > disponível.

Essa pequena alteração contribui para o grau de marcação envolvida em SN/Complexos e, conseqüentemente, contribui para tornar o SN mais complexo. Pelo *continuum* informacional de Prince (1981; 1992), uma informação inferível, por mais que seja não nova, é considerada mais nova que uma informação evocada, por esta ser retomada pelo texto; uma informação nova é considerada mais nova que uma informação disponível. Logo, podemos supor que quanto maior o grau de novidade informacional presente no SN, mais será aumentado seu grau de complexidade.

Já ao se somar as porcentagens de informações consideradas não novas (evocada/inferível/disponível), contrapondo-a à informação nova, temos os seguintes resultados:

Tabela 15. Resultados para status informacional do nome-núcleo (com amálgama)

Informação	Simples		Complexo	
	N	%	N	%
Nova	8	1,3	60	15,2
Não nova	590	98,7	335	84,8
TOTAL:	598	100	395	100

Observando-se os resultados, agora em oposição informacional binária, vemos que tanto o SN/Complexo como o SN/Simples apresentam, com altíssima frequência, uma informação não nova em seu nome-núcleo. O SN/Simples, contudo, se destaca por apresentar um comportamento quase categórico nessa direção, enquanto o SN/Complexo, como já apontado anteriormente, codifica 15% de informação nova em seu nome-núcleo. Chamam, portanto, a atenção: (i)

a alta incidência de informação não nova no nome-núcleo dos SN/Sujeito (simples e complexo); e (ii) a porcentagem relativamente alta de informação nova no nome-núcleo do SN/Complexo.

Considerando o resultado descrito em (i), uma interpretação possível diz respeito ao domínio funcional a que pertencem essas formas. De acordo com Givón (2001a), as diversas formas que expressam uma mesma função comunicativa compartilham o que se chama de domínio funcional. Pode-se, pois, inferir que as duas formas sob análise compartilham o mesmo DF⁶⁷ – no caso, da *topicalidade* –, porque ambas desempenham o mesmo papel comunicativo: correspondem a tópicos primários que retomam ou fazem referência a informações já dadas ou compartilhadas pelos interlocutores, sendo costumeiramente codificados como sujeitos sintáticos, em primeira posição na estrutura oracional. Ou seja, independentemente da complexidade envolvida na constituição do SN/Sujeito, ele tenderá a apresentar mais informações não novas que novas.

Considerando o resultado descrito em (ii), além do fato de SN/Simples e SN/Complexos compartilharem o mesmo domínio funcional, há a hipótese de que SN/Complexos possam representar estratégias argumentativas. Porém, para que possamos averiguar essa hipótese, é necessário avaliarmos o conjunto informacional do SN/Complexo. Assim, a seguir, nos detemos nas informações referenciais contidas nas âncoras, ie., nos constituintes nominais que compõem o SN/Complexo, hierarquicamente subordinadas ao nome-núcleo.

5.4.2 Status informacional da âncora

A hipótese geral que norteia a análise do status informacional seria de que o SN/Complexo tenderia a veicular, de maneira geral, mais frequentemente, uma informação não nova, ou seja, na combinação de nomes em cada sintagma deveria predominar uma informação evocada/inferível/disponível.

Conforme apresentado em *Procedimentos metodológicos*, para se verificar o comportamento informacional da âncora do SN/Complexo, foram controlados os mesmos fatores que foram associados ao nome-núcleo. Lembramos que a âncora pode apresentar em sua constituição um ou mais nomes, cada um deles podendo carregar um status informacional distinto. Como o que nos interessa é o grau de

⁶⁷ DF – domínio funcional.

novidade da informação contida na âncora, mais do que a identificação particularizada do status informacional de cada componente nominal que a integra, os dados foram codificados levando-se em conta o tipo de informação, independentemente de ela ser reiterada ou não no interior da âncora. Assim, quando a âncora for identificada, por exemplo, como evocada/inferível/disponível, isso significa que esses três tipos de informação estão presentes, independentemente de haver três ou mais nomes.

Nas tabelas a seguir, os resultados são apresentados e discutidos na seguinte ordem, considerando o status informacional do nome-núcleo: novo, disponível, inferível e evocado (cf. coluna à direita da Tabela 14).

Tabela 16. Resultados para status informacional do SN/Complexo com nome-núcleo novo

Informação	Ocorrências	
	N	%
Nova ancorada em disponível	45	75
Nova ancorada em evocada	09	15
Nova ancorada em evocada/inferível/disponível	04	6,6
Nova ancorada em inferível/evocada	02	3,4
TOTAL:	60	100

Aqui, percebemos a inexistência de um SN completamente novo, isto é, um SN/Complexo cuja composição seja de informações inteiramente novas, bem como a inexistência de informação nova ancorada apenas em outra disponível. No caso de SN cujo nome-núcleo é novo, a âncora tem, normalmente, o papel de atenuar a novidade da informação. Esse era, pois, um resultado esperado. Chama a atenção o resultado do primeiro fator: novo ancorado em disponível. Vejamos um exemplo:

Manifestações brasileiras

1. As manifestações ocorridas nos últimos meses no Brasil surgiram com o propósito inicial de contestar os aumentos das passagens e a péssima qualidade nos serviços de transportes urbanos. Em um primeiro momento, essas manifestações não obtiveram grandes resultados, mas diariamente foram ganhando o apoio popular

6.resultando numa grande onda de movimentos espalhados por todo o
7.país.

8.Milhares de pessoas uniram-se aos movimentos e saíram às ruas com
9.intuito de reivindicar, também, contra o aumento da corrupção, da
10.impunidade, dos impostos e da inflação. *A precariedade no sistema*
11.*público de saúde e os gastos públicos exorbitantes com os grandes*
12.*eventos esportivos* também foram alvos de protestos. Com o aumento
13.significativo da participação popular e as diversificações dos
14.movimentos, as manifestações passaram a ter grande cobertura
15.midiática. [...] (T4)

No contexto, vemos que o SN em destaque, carrega, em seus nomes-núcleos principais, informações novas para o texto: [*precariedade; gastos*].

Observemos que, no contexto precedente ao dado destacado, o redator discorre, no primeiro parágrafo, a respeito do que tem causado as manifestações: o aumento do valor e a péssima qualidade do transporte (duas informações novas ancoradas). No segundo parágrafo, (linhas 8-15) o autor enumera, em um mesmo período, outras situações contra as quais a população passou a se manifestar (*o aumento da corrupção, da impunidade, dos impostos e da inflação* – mais informações novas ancoradas). Nota-se que, dando continuidade a essa enumeração, o redator constrói um SN/Complexo, na posição de sujeito gramatical, ao que indica, com a intenção de dar ênfase às ideias de *precariedade* [...] e de *gastos* [...] – mais duas informações novas ancoradas.

Do ponto de vista informacional, os SN apontados apresentam uma configuração semelhante. Entretanto, do ponto de vista da estruturação sintático-semântica, enquanto os primeiros são codificados como complementos verbais, representando motivos ou objetos de reivindicação, os dois últimos são codificados na função sintática de sujeito composto, embora ainda representando alvos de protestos (voz passiva). Ou seja, a configuração informacional e o papel semântico dos SN mencionados são semelhantes, o que os distingue é a configuração sintática. Trata-se, pois, no caso deste dado, de uma construção marcada nesse contexto.

A marcação da construção é percebida também se considerarmos a topicalidade: os SN codificados na posição de objeto funcionam como tópicos secundários, ao passo que os SN codificados na posição de sujeito funcionam como tópicos primários. O fato de o redator ter optado por um recurso de textualização que coloca em

evidência as informações *precariedade* [...] e *gastos* [...], em contraste com as demais anteriormente enumeradas, por meio de uma estratégia de ordenação (primeira posição/sujeito) diferenciada, justifica o aparecimento de informação nova no nome-núcleo do SN/Complexo.

Como vimos, trata-se de uma sequência de informações novas para o texto, todas elas ancoradas em outras informações que são não novas – disponíveis aos interlocutores por conhecimento sociocultural compartilhado. O fato de algumas dessas informações novas terem recebido mais relevo e serem codificadas em SN/Complexo na posição de sujeito pode ser interpretado como um indício de que essa configuração estrutural tem papel importante não só no encadeamento discursivo, mas também na linha argumentativa do texto. No caso em pauta, *a precariedade no sistema público de saúde e os gastos públicos exorbitantes com os grandes eventos esportivos* ganha destaque como causa dos manifestos de 2013 no Brasil. Essa leitura reforça a ideia de que, possivelmente, SN/Complexos sejam estruturas que representem, iconicamente, no *corpus* desta dissertação, estratégias argumentativas.

A seguir, são apresentados os resultados concernentes ao SN/Complexo cujo nome-núcleo contém informação disponível.

Tabela 17. Resultados para status informacional do SN/Complexo com nome-núcleo disponível

Informação	Ocorrências	
	N	%
Disponível ancorada em inferível	10	38,5
Disponível ancorada em disponível	08	30,8
Disponível ancorada em evocada	06	23,1
Disponível ancorado em evocada/inferível/disponível	01	3,8
Disponível ancorada em inferível/evocada	01	3,8
TOTAL:	26	100

Em termos gerais, percebe-se que os SN/Complexos que veiculam informação disponível em seu nome-núcleo tendem a apresentar âncora inferível ou disponível; em taxa bem menor, aparece informação evocada na âncora, seja apenas evocada ou também associada a inferível e/ou disponível. A informação disponível, conforme vem sendo dito, é aquela já compartilhada pelos interlocutores, mas que ainda não emergiu no texto. O que a difere da informação inferível é o fato de ser uma informação conhecida por

todos, amplamente divulgada, enquanto esta é depreendida do texto precedente.

No trecho a seguir, aparece um SN com informação disponível ancorada em outra inferível.

1. [...] Após o aumento na tarifa cobrada para utilização do transporte
2.público, uma massa de jovens indignados criticou esse ato do governo,
3.atraves de redes sociais como facebook e twitter, e se iniciou uma
4.série de encontros para protestar o ocorrido. No dia 20 de junho,
5.houve a grande manifestação, mais de meio milhão de pessoas
6.paralisaram as principais via em cerca de 100 cidades do país, de
7.forma pacífica, por causas semelhantes ao do impeachment de Collor,
8.o qual estava envolvido em corrupções e esquemas ilegais em seu
8.governo.Todavia, o governo não esperava que *o tal Gigante, nome*
9.*utilizado para representar o povo brasileiro*, realmente acordasse e
10.fosse à luta. [...].(T20)

No dado em destaque em (T20), o nome-núcleo *Gigante* é uma informação disponível, pois, na época das manifestações, assim ficaram conhecidos os participantes das manifestações. Podemos perceber, pelo contexto linguístico, que a informação da âncora *o povo brasileiro* é inferível, pois faz referência indireta a *jovens indignados* e *mais de meio milhão de pessoas*, numa relação todo-partes. Nesse caso, a âncora funciona como elemento explicativo do nome-núcleo.

No fragmento abaixo, temos um SN com informação disponível ancorada em outra também disponível.

[...]Os movimentos, a princípio, tinham como principal motivo o aumento das tarifas do transporte público urbano, já que a prestação dos serviços não atendem às necessidades da população. Mas, depois, foram-se agregando diversos descontentamentos sociais, com temas que representam o coletivo como, por exemplo, saúde, educação, corrupção, homofobia, etc. É por essa generalização de motivos, que *o Prof. Dr. em história Ademir Luiz, da Universidade Estadual de Goiás*, afirma que as manifestações deixaram de ser revolucionárias. Talvez as manifestações realmente não foram revolucionárias, mas foram a iniciativa de expressar a indignação social que estava presa na consciência de cada brasileiro.[...].(T4)

Vemos, no SN destacado, dois nomes próprios: *Ademir Luiz* e *Universidade Estadual de Goiás*. Nomes próprios são, por sua natureza, considerados disponíveis, pois identificam referentes únicos. No caso da ocorrência em tela, a composição informacional do SN/Complexo resulta da combinação de duas informações disponíveis, em que a segunda esclarece a primeira.

Chama a atenção o papel desse SN/Complexo em termos de construção argumentativa. Vemos que o autor do texto busca justificar seu posicionamento de que as manifestações de 2013 poderiam se tornar manifestos sem uma causa (por mais que houvesse várias, como ele mesmo aponta anteriormente). Nesse sentido, o redator buscou um argumento de autoridade – i.e, a fala de algum pesquisador sobre o assunto – para justificar seu posicionamento. E isso ocorreu por meio de um SN/Complexo.

Quando foi discutido o traço semântico *generalidade* (cf. subseção 5.3.2), apontamos que nomes próprios estavam sendo usados, em SN/Complexos, com a intenção de se lançar mão de um argumento de autoridade, o que poderia indiciar o SN/Complexo como representação icônica de uma estratégia argumentativa. Se avaliarmos o conjunto de dados que tenham esse mesmo comportamento informacional, os quais totalizam oito (08), em cruzamento estatístico com a variável *generalidade*, especificamente o traço [próprio], vemos que todos apresentam nomes próprios em sua composição. Assim, podemos afirmar que o uso de nomes próprios somado ao status informacional disponível ancorado em informação disponível, na amostra em análise, corroborara para que o SN/Complexo seja visto como uma representação estrutural icônica dessa estratégia argumentativa.

Passemos à exposição e discussão dos resultados que dizem respeito ao SN/Complexo cujo nome-núcleo é inferível, com suas respectivas âncoras.

Tabela 18. Resultados para status informacional do SN/Complexo com nome-núcleo inferível

Informações	Ocorrências	
	N	%
Inferível ancorada em inferível	83	39,7
Inferível ancorada em evocada	62	29,7
Inferível ancorada em disponível	22	10,5
Inferível ancorada em nova	22	10,5

Inferível ancorada em inferível/evocada	09	4,3
Inferível ancorada em evocada/inferível/disponível	08	3,8
Inferível ancorado em inferível/disponível	03	1,5
TOTAL:	209	100

O leque de informações que aparecem como âncora de SN inferíveis é bem maior do que aquele de âncoras combinadas a SN novos e disponíveis, vistos anteriormente. Provavelmente isso se deva ao número de dados, pois a porcentagem de SN/Complexos inferíveis ancorados supera largamente os demais tipos na amostra analisada (cf. Tabela 14). Em termos gerais, percebemos, na tabela acima, que a grande maioria das âncoras apresenta apenas um status informacional, nessa ordem de frequência: ou inferível, ou evocada, ou disponível, ou nova. Em contrapartida, menos de 10% dos dados contêm mais de uma informação em suas âncoras e, quando isso ocorre, predomina a informação inferível, seguida de disponível. Outro resultado que merece relevo é que a âncora de SN inferíveis raramente é nova (10,5 %), o que implica que cerca de 90% das ocorrências desse tipo de SN são ancorados em informação não nova.

Vejamos uma ocorrência de SN/Complexo inferível com âncora também inferível.

[...] Ruanda, década de noventa do século passado, consideradas, obviamente, as devidas proporções e aspectos de influência, assistimos a uma maioria Hutu, no auge de sua indignação ante as humilhações as quais vinham sendo submetidos durante longos anos, revoltar-se e insurgir-se contra os privilégios concedidos a uma maioria Tutsi, mais informada e organizada. *O triste final desse conflito* registrou a vitória da minoria organizada sobre a maioria, motivada, massificada, porém, desinformada e desorganizada. (T40)

No SN/Complexo destacado, vemos que o sentido de *final* é captado por meio de inferência (no sentido de que “conflito” tem início, meio e fim), e que a âncora *conflito* é uma informação inferível do contexto precedente, o que é reforçado pelo demonstrativo anafórico *desse*.

Nesse sentido, vemos que o SN/Complexo em destaque está ligando informações internas no parágrafo, com a função de estabelecer a coerência discursiva interna do parágrafo. Diferentemente do que

ocorre com dados como aquele que aparece em (T4), por exemplo, cujo papel informacional e discursivo está para além da coerência textual, servindo também como representação de uma estratégia argumentativa.

A seguir, vejamos como se distribuem as âncoras do SN/Complexo cujo nome-núcleo é evocado.

Tabela 19. Resultados para status informacional do SN/Complexo com nome-núcleo evocado

Informações	Ocorrências	
	N	%
Evocada ancorada em evocada	46	46
Evocada ancorada em inferível	22	22
Evocada ancorada em disponível	15	15
Evocada ancorada em nova	08	8
Evocada ancorada em inferível/evocada	04	4
Evocada ancorada em evocada/inferível/disponível	04	4
Evocada ancorada em evocada/inferível	01	1
TOTAL:	100	100

A exemplo do que ocorre com os SN/Complexos inferíveis, também os que veiculam informação evocada em seu nome-núcleo se ancoram num amplo leque de informações. Também na mesma direção do que se verificou com os SN inferíveis, a grande maioria das âncoras apresenta apenas um status informacional, desta vez na seguinte ordem de frequência: ou evocada, ou inferível, ou disponível, ou nova. Da mesma maneira, menos de 10% dos dados contêm mais de uma informação em suas âncoras e, quando isso ocorre, predomina a informação inferível, agora seguida de evocada. Ainda similarmente ao SN/Complexo inferível, a âncora de SN/Complexos evocados raramente é nova (8 %); logo, mais de 90% dos dados de SN/Complexo cujo nome-núcleo é evocado são ancorados em informação não nova.

Passemos a uma ocorrência de SN/Complexo evocado com âncora também evocada.

Acorda Brasil

Os protestos que ocorreram no Brasil nesses últimos dias foi uma das coisas que eu pensei que nunca aconteceria, não no meu país. Tal fato mobilizou milhares de pessoas por diversas partes da Nação, por diversos motivos. Um deles foi o aumento de vinte centavos na tarifa

urbana, motivo esse que parece insignificante perto da repercussão que esse movimento gerou. [...].

Assim, percebemos que *os primeiros protestos contra o aumento da tarifa urbana* serviu, não apenas, para reivindicar essa causa, mas serviu principalmente para despertar uma multidão que há décadas estava insatisfeita com forma que o País é governado. [...]. (T35)

No dado destacado, tanto o nome-núcleo *protestos*, como os nomes presentes na âncora *aumento* e *tarifa* já haviam sido mencionados no contexto precedente. Percebe-se que, no trecho acima, esse SN/Complexo atua na coerência discursiva, relacionando coesivamente o tópico apresentado no início do texto com o que vem na sequência a partir dele. Esse recurso discursivo, na amostra analisada, é bastante comum em SN/Complexos sujeitos que carregam informações não novas (inferíveis ou evocadas) tanto na âncora quanto no nome-núcleo principal.

Passemos ao segundo objetivo desta pesquisa: identificar a configuração prototípica do SN/Complexo sujeito na amostra, a partir da frequência de uso.

5.5 O SN/COMPLEXO SUJEITO PROTOTÍPICO NOS TEXTOS ARGUMENTATIVOS ESCRITOS DA AMOSTRA

Nosso segundo objetivo de pesquisa foi identificar a configuração prototípica do SN/Complexo sujeito na amostra analisada, a partir da frequência de uso. Nossa hipótese geral era de que o SN/Complexo sujeito apresentasse, prototipicamente, as seguintes características: configuração sintática [(Esp)+N1+SP]; nomes nominalizados, abstratos, genéricos, não agentivos; status informacional não novo. Na tabela abaixo, estão reunidos, em porcentagens, os resultados obtidos para todos os tipos de contexto investigados. Os fatores que apresentam maior frequência em cada tipo de contexto podem ser considerados como características prototípicas do SN/Complexo sujeito nos textos argumentativos examinados.

Tabela 20. Características do SN/Complexo sujeito em textos argumentativos escritos

Contextos	SN/Complexo em seu conjunto	Núcleo do SN/Complexo	Âncora do SN/Complexo
Configuração sintática linear			
[(Esp)+N1+SP]	44,1%	—	—
[(Esp)+N1+OR]	26,6%	—	—
Outras	29,3%	—	—
Configuração sintática hierárquica			
[N1+N2]	49,3%	-	-
[N1+N2+N3]	20,4%	-	-
Outras	30,3%	-	-
Nominalização			
Presença de nominalização	59,7%	38,2%	26,3%
Ausência de nominalização	40,3%	61,8%	73,7%
Concretude			
Presença de nome abstrato	82,3%	65,8%	35,5%
Ausência de nome abstrato	17,7%	34,2%	64,5%
Generalidade			
Ausência de nome próprio	82,5%	97,2%	85,3%
Presença de nome próprio	17,5%	2,8%	14,7%
Agentividade			
Ausência de agentividade	59%	80,5%	68,5%
Presença de agentividade	41%	19,5%	21,5%
Status informacional			
Novo	—	15%	7%
Disponível	—	6%	26%
Inferível	—	53%	31,5%
Evocado	—	26%	35,5%

Note-se que a configuração sintática linear e a configuração sintática hierárquica são pontuadas apenas para o SN/Complexo como um todo, visto retratar o SN em seu conjunto. O status informacional, por sua vez, não é pontuado na primeira coluna, pois foi analisado com foco no nome-núcleo e na âncora, já que todo SN/Complexo possui âncora nominal. O resultado para o status informacional da âncora do SN/Complexo é aproximativo, pois não foi computada informação repetida na âncora de um mesmo SN. Por exemplo: se há dois nomes evocados na âncora, foi computada apenas uma vez a informação evocada nesse dado; se há três nomes na âncora, com informação disponível, inferível e evocada, respectivamente, os três nomes foram computados. Ressalve-se, no entanto, que foram poucos os dados com status informacional repetido na âncora.

Para os contextos nominalização, concretude, generalidade e agentividade, os resultados percentuais foram obtidos a partir de amálgama de alguns fatores dispostos nas Tabelas 6, 9, 11 e 12, respectivamente. Lembramos que, em cada um desses contextos, foram controlados quatro fatores, os quais captam características tanto do nome-núcleo principal quanto da âncora, ou apenas de um ou de outro. Passemos à exemplificação com o contexto nominalização.

Foram quatro fatores de observação (cf. Tabela 5): (i) o nome-núcleo é nominalizado; (ii) o nome-núcleo e outro(s) é(são) nominalizado(s); (iii) somente outro(s) é(são) nominalizado; (iv) ausência de nominalização. O fator (ii) apresenta 19 dados (4,8% do total de SN/Complexo sujeito) que possuem nominalização no nome-núcleo e, pelo menos, em um nome da âncora. Desse modo, para obtermos a frequência de nominalização no nome-núcleo principal, é necessário fazer a soma dos 33,4% do fator (i) com os 4,8% de (ii), resultando 38,2%. Para levantamento de nominalização na âncora, faz-se a soma de 21,5% do fator (iii) com os 4,8% de (ii), obtendo-se 26,3%. Esse mesmo procedimento é aplicado aos contextos concretude, generalidade e agentividade.

Observando-se todos os contextos da Tabela 20, vemos que, em termos de frequência, o SN/Complexo sujeito prototípico, na amostra analisada, tem o seguinte comportamento:

- (i) sua configuração sintática linear é $[(Esp)+N1+SP]$;
- (ii) sua configuração sintática hierárquica é $[N1+N2]$;
- (iii) apresenta mais *nominalização* no *nome-núcleo* que na âncora;
- (iv) apresenta mais *nomes abstratos* no *nome-núcleo* que na âncora;

(v) apresenta mais *nomes comuns*, tanto no *nome-núcleo* principal quanto na *âncora*, que *nomes próprios*; esses aparecem mais na *âncora* do que no *nome-núcleo*;

(vi) apresenta mais *nomes não agentivos*, tanto no *nome-núcleo* principal quanto na *âncora*, que *nomes agentivos*;

(vii) o status informacional do *nome-núcleo* é *inferível* e da *âncora* é *evocado*, seguido de *inferível*.

Indiscutivelmente, os pontos (i) e (ii) mostram-se claramente assentados na Tabela 20. O mesmo acontece em (v), (vi) e (vii). Entretanto, chama atenção a discrepância estatística presente no contexto nominalização, principalmente no que se refere à hipótese inicial desta pesquisa.

Hipotetizamos que o SN/Complexo sujeito apresentaria mais nomes nominalizados que o SN/Simples – o que foi confirmado pelos resultados da Tabela 7 (repetidos na coluna SN/Complexo em seu conjunto da Tabela 20). Entretanto, ao avaliarmos separadamente a presença de nominalização no *nome-núcleo* principal e na *âncora* do SN/Complexo, constatamos que essa presença é relativamente baixa (38,2% e 26,3%, respectivamente). Esses resultados indicam que, no que se refere ao comportamento do SN/Complexo em si, esse traço parece não ser tão significativo como os demais.

Embora a incidência de nominalização no *nome-núcleo* e na *âncora* seja relativamente baixa – mostrando-se em distribuição quase complementar, o que justifica o total de 59,7% no SN tomado em seu conjunto – nota-se que é mais frequente no *nome-núcleo* principal do que na *âncora*. A nominalização é, por si só, um traço complexo, pois envolve a transmutação de uma oração plena em um nome. Ou seja, a presença deste traço já caracteriza complexidade no sintagma nominal (GIVÓN, 2001b). Observemos que um verbo é núcleo de uma oração. Logo, como a nominalização é a transmutação de uma oração plena em um nome, é natural que esse nome nominalizado ocupe, mais frequentemente, a posição nuclear no SN.

Passemos às taxas de frequência de cada contexto para o SN/Simples, a fim de fazermos uma contraposição entre os dois tipos de SN.

Tabela 21. Características do SN/Simples sujeito em textos argumentativos escritos

Contextos	SN/Simples
Configuração sintática linear	
[(Esp)+N1]	80,7%
[(Esp)+N1+SA]	12,1%
Outras	7,2%
Nominalização	
Presença de nominalização	28%
Ausência de nominalização	72%
Concretude	
Presença de nome abstrato	41,5%
Ausência de nome abstrato	58,5%
Generalidade	
Ausência de nome próprio	90,6%
Presença de nome próprio	9,4%
Agentividade	
Ausência de agentividade	55,7%
Presença de agentividade	44,3%
Status informacional	
Novo	1,3%
Disponível	13,4%
Inferível	37,3%
Evocado	48,0%

A partir da Tabela 21, podemos fazer as seguintes constatações, em termos de frequência de uso na amostra e em comparação com o SN/Complexo, focalizando o *nome-núcleo de cada tipo de SN*:

- (i) a nominalização é menor em SN/Simples (28%) que em SN/Complexos (38,2%);
- (ii) a presença de nomes abstratos é menor em SN/Simples (41,5%) que em SN/Complexo (65,8%);
- (iii) a incidência de nomes próprios é maior em SN/Simples (9,4%) que em SN/Complexos (2,8%);
- (iv) a presença de agentividade também é maior em SN/Simples (44,3%) que em SN/Complexos (19,5%);
- (v) o status informacional do nome-núcleo de SN/Simples difere de SN/Complexos: o primeiro carrega informação evocada com maior o frequência (48%), seguida de informação inferível (37,3%); o segundo,

informação inferível (53%), seguida de evocada (26%). Outra diferença é que o SN/simples apresenta bem menos informação nova (1,3%) do que o SN/Complexo (15%) – o que se justifica pela presença de âncora que atenua a novidade da informação no último. Apesar dessas diferenças, constata-se que ambos carregam, mais frequentemente, em seus nomes-núcleos, informação não nova.

Essas contraposições reforçam a ideia de o SN/Simples ser menos marcado que o SN/Complexo na amostra analisada.

Levando-se em consideração os resultados aqui obtidos, podemos identificar a forma prototípica de SN/Complexo sujeito da amostra, em conformidade com o critério de frequência. Vemos que nossa hipótese se confirma, embora alguns dos contextos examinados pareçam ser mais salientes do que outros.

A ocorrência a seguir ilustra o que seria uma SN/Complexo sujeito prototípico na amostra.

[...]

Nos dias de hoje, sabemos que a mídia influencia o pensamento e a opinião de inúmeras pessoas. Entretanto, o governo impõe barreiras ao que pode ou não ser exibido em rede nacional, afinal é tudo um jogo de interesse. Porém, as manifestações se tornaram foco de notícias mundiais, sendo inevitável para a mídia brasileira esconder os reais motivos do mesmo.

A melhor maneira de se expor uma opinião e resolver um mal entendido é a conversa, mas o impedimento do diálogo com os governantes do nosso país fez com que a massa acreditasse que a melhor forma de ouvirem o grito de desespero fosse através de paralisações.

Grandes manifestações já foram presenciadas no Brasil, exemplo disso é “os caras pintadas”, manifesto formado por jovens estudantes que lutavam pelo impeachment do presidente Fernando Collor de Melo e obtiveram resultados positivos. A *insatisfação com o governo* é visível nos dois casos e a resposta do poder público ao povo é imediato em ambos casos [...]. (T11)

O dado destacado acima, baseado nos resultados discutidos nesta subseção, pode ser classificado como prototípico de SN/Complexo sujeito, porque:

- (i) apresenta a configuração linear [(Esp)+N1+SP];
- (ii) apresenta configuração sintática hierárquica nominal [N1+N2], [N1=*insatisfação*]; [N2=*governo*];

- (iii) há a presença de nominalização (sendo o nome-núcleo nominalizado e a âncora não);
- (iv) há presença de nomes abstratos (sendo o nome-núcleo abstrato e a âncora não);
- (v) há presença de nomes comuns (sendo todos os nomes são comuns);
- (vi) o dado não apresenta agentividade;
- (vii) o status informacional do nome-núcleo principal [*insatisfação*] é inferível, porque, se a população se revolta (informação vista nas linhas precedentes do excerto), é porque há insatisfação; o status informacional da âncora [*governo*] é evocado (o nome já é explicitamente expresso nas linhas precedentes do excerto).

Levando-se em consideração as discussões até aqui apresentadas, passemos às considerações finais sobre a pesquisa.

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi descrever e analisar a configuração sintático-semântico-discursiva do SN/Complexo sujeito em textos argumentativos escritos, contrapondo-o ao SN/Simples. Para que se atingisse esse propósito, percorremos um caminho, que é retomado abaixo com pequeno resumo de cada capítulo.

No primeiro capítulo, apresentamos o objeto SN/Complexo sujeito, trazendo dados retirados do corpus desta dissertação a título de ilustração. Além disso, agregamos informações sobre seis pesquisas anteriores, as quais se relacionam direta ou indiretamente com o nosso estudo, dentre as quais destacamos três (OLIVEIRA, 2014; PINTO, 2015; SANTOS, 2015), por irem ao encontro do que propusemos neste estudo, tanto pelo fenômeno investigado (SN/Complexo) quanto pelos critérios gerais adotados para análise. O que particulariza esta dissertação em relação a esses estudos é que propusemos uma descrição geral do funcionamento de SN/Complexos especificamente com a função sintática de sujeito, ancorando a análise no funcionalismo norte-americano, enquanto aqueles evocam também pressupostos bakhtinianos.

Além disso, salientamos os resultados obtidos pelos pesquisadores citados em comparação aos neste trabalho considerados. Em termos de status informacional, obtivemos como resultado, para o SN/Complexo, o *continuum* inferível>evocado>nova> disponível (cf. seção 5.4.1, capítulo *O SN/Complexo sujeito: descrição e funcionamento*). Oliveira (2014) apresenta, como resultado, o *continuum* inferível>velha>disponível>nova. Há uma diferença peculiar nos resultados: nesta dissertação, temos, mais frequentemente, informação nova do que informação disponível; já em Oliveira (2014), mais informação disponível do que nova.

Esse resultado pode ser dado em razão do contexto de produção dos textos analisados por nós (artigos de opinião produzidos por universitários) e os textos analisados pelo pesquisador (*blogs* de opinião esportiva). Nosso corpus é produzido em contexto de sala aula, o qual exige dos redatores maior preocupação em relação à defesa de seu ponto de vista. Seu público leitor é um professor de Língua Portuguesa, o que, nos textos analisados por Oliveira (2014) não poderia ser percebido –

seu público são pessoas em geral, que tenham interesse sobre o assunto *esporte*.

Em Pinto (2014) e em Santos (2015), o resultado que chama a atenção diz respeito à nominalização – há 15% dos dados de SN/Complexo com a presença desse traço sintático no primeiro; no segundo, 44%. Nossos resultados apontam para 59,7%. Essa diferença pode ser associada à tipologia textual: os textos de análise de Pinto (2014) são crônicas; os desta dissertação, artigos de opinião. Crônica é uma tipologia textual com estratégias de escrita mais simples; já nos textos deste trabalho, por ser uma produção acadêmica, há maior necessidade de nominalizações (cf. aponta Santos *apud* PAREDES SILVA).

Os resultados de Santos (2015) para nominalização também vão ao encontro da reflexão aqui exposta: seus textos de análise são editoriais, os quais demandam maior complexidade gramatical tendo em vista exigir do redator a exposição de um ponto de vista. Sua menor frequência pode ser dada em razão de seu contexto de circulação: editoriais produzidos para públicos genéricos, não como os textos de análise desta dissertação, os quais foram produzidos em contexto acadêmico.

Assim, com base nessa comparação de resultados, há três pontos interpretativos importantes, que poderiam subsidiar estudo futuro:

- (i) o *continuum* informacional de SN/Complexos poderá variar em razão do contexto situacional de circulação dos textos produzidos;
- (ii) a nominalização poderá ocorrer, em maior frequência, em SN/Complexos produzidos em textos acadêmicos do que textos que circulem em outros contextos;
- (iii) a nominalização é dada como mais frequente em textos que despendam esforço para argumentar; em outras tipologias, será menor sua frequência.

No segundo e no terceiro capítulo, apresentamos conceitos importantes do funcionalismo linguístico norte-americano, aportados, especificamente, no trabalho de Talmy Givón. Da exposição lá feita, salientamos, além das concepções gerais de língua(gem) – importantes para podermos situar a visão que norteou o trabalho, a qual leva em consideração, além de questões intralinguísticas, o discurso –, os princípios da marcação e da iconicidade (GIVÓN, 1995; 2001a).

No quarto capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para estabelecer a descrição do SN/Complexo sujeito, contrapondo-o ao SN/Simples, sempre que possível. Nesse

capítulo, também formulamos hipóteses específicas para cada contexto sintático-semântico-discursivo de análise.

No quinto capítulo, apresentamos e discutimos os resultados obtidos na análise quantitativa realizada, considerando-os à luz das questões e hipóteses que nortearam o trabalho, as quais são retomadas a seguir, com os respectivos resultados.

O SN/Complexo apresenta qual configuração sintático-semântico-discursiva? Como se comporta em relação ao SN/Simples?

No capítulo *Objeto de Pesquisa*, para que pudéssemos levantar hipóteses, levamos em consideração os seguintes dados:

- (1) *A aprovação do governo federal chegou a 36% [...].*
- (2) *Os conflitos entre manifestantes e policiais acaba colocando em risco pessoas inocentes [...].*

A partir de ocorrências desse tipo, acreditávamos que a configuração sintática linear mais recorrente seria [(Esp)+N1+SP], o que foi confirmado, conforme resultados da Tabela 3⁶⁸. Ainda em relação à sintaxe, hipotetizamos que o SN/Complexo tenderia a apresentar mais substantivos nominalizados que o SN/Simples, o que foi atestado pelos resultados da Tabela 6. Já em termos semânticos, hipotetizamos que o SN/Complexo sujeito tenderia a apresentar, em seu conjunto, as seguintes características: mais abstrato; menos agentivo; e mais genérico (mais nomes comuns que próprios). Os resultados das Tabelas 9, 11 e 12 validam nossa hipótese.

Em relação ao status informacional (PRINCE, 1981; 1992), a expectativa era de que tanto o SN/Complexo quanto o SN/Simples veiculariam, mais frequentemente, informação não nova, em virtude da propriedade de topicalidade compartilhada por ambas as construções. Essa hipótese também foi atestada estatisticamente pelos resultados apresentados nas Tabelas 14, 15, 16, 17, 18 e 19.

Consideramos, pois, que as hipóteses concernentes a essa questão foram validadas na análise.

⁶⁸ Todas as tabelas às quais fazemos referência neste capítulo integram o capítulo *SN/Complexo sujeito: descrição e funcionamento*.

Qual a configuração prototípica do SN/Complexo sujeito na amostra analisada?

Esperávamos que o SN/Complexo prototípico, em termos de frequência, apresentasse predominantemente as seguintes características: (i) quanto à configuração sintática: [(Esp)+N1+SP]; (ii) quanto à nominalização: mais nomes nominalizados; (iii) quanto à concretude: mais nomes abstratos; (iv) quanto à generalidade: mais nomes genéricos; (v) quanto à agentividade: menos nomes agentivos; (vi) quanto ao status informacional: mais informação não nova.

Avaliando a Tabela 20, verificamos que todas as características propostas se fizeram predominantemente presentes no SN/Complexo, em maior ou menos grau, o que sustenta nossa hipótese.

Que princípios funcionalistas podem ser evocados como parâmetro explanatório para os resultados?

Como parâmetro exploratório para os resultados, evocamos os princípios da marcação e da iconicidade (GIVÓN, 1995; 2001a), mais especificamente no princípio meta-icônico da marcação (GIVÓN, 2001a), considerando: (i) aspectos de coesão e coerência discursiva envolvidos naturalmente no papel discursivo de sintagmas nominais (simples e complexos); e (ii) o caráter argumentativo dos textos analisados.

Sob esse aspecto, na análise feita neste trabalho, pontuamos:

- (i) SN/Complexos, cujas configurações sintáticas hierárquicas possuam seis níveis (as maiores na amostra), além de contribuírem coesivamente para os textos em que emergem, representam a opinião de seus redatores e servem para encapsular a tese defendida por eles, seja na introdução do texto ou na conclusão;
- (ii) o contexto sintático nominalização, com presença relativamente baixa tanto em SN/Complexos quanto em SN/Simples, pode ser resultado do esforço despendido para a produção de textos argumentativos. Como a gramática está a serviço da função comunicativa da linguagem, na expressão de conhecimentos, crenças e intenções dos interlocutores, e por a argumentação envolver procedimentos mais abstratos, a presença de elementos gramaticais mais complexos torna-se evidente;
- (iii) sob o escopo do contexto semântico concretude, a presença de nomes abstratos, assim como no contexto sintático nominalização, contribui para a representação do esforço cognitivo de argumentar, e

essa representação tende a ser maior em SN/Complexos que em SN/Simples;

(iv) no contexto semântico generalidade, a presença de nomes próprios no SN/Complexo sujeito contribui para a estratégia argumentativa argumento de autoridade, reforçando o ponto de vista do redator;

(v) a respeito do status informacional, SN/Complexos sujeitos comportam-se, grosso modo, como SN/Simples sujeitos em razão do domínio funcional a que pertencem – o da *topicalidade* –, carregando, mais frequentemente, informações não novas. Entretanto, salientamos a taxa de informação nova presente no SN/Complexo, a qual, pela análise, surge também em estratégias argumentativas, como o argumento de autoridade e em casos de saliência das causas do problema defendido na produção textual.

Obviamente, não podemos considerar o trabalho como encerrado. Há, pelo menos, dois desdobramentos a serem feitos:

a) construção de um *continuum* de traços de prototicidade do SN/Complexo:

No capítulo *Funcionalismo: uma gramática cognitivo-funcional*, discorremos sobre a necessidade de distribuir as categorias num *continuum* de traços. Dado o tempo imposto à realização da pesquisa, identificamos, até o momento, o SN/Complexo sujeito prototípico apenas a partir da frequência de uso de cada contexto. Desse modo, a distribuição de um *continuum* de traços coloca-se como uma tarefa futura.

b) O SN/Complexo sujeito como representante de estratégias argumentativas:

No capítulo *SN/Complexo sujeito: descrição e funcionamento*, a cada contexto de análise, fizemos referência à possibilidade de essa forma linguística representar estratégias argumentativas. Nesse sentido, acreditamos ser importante uma reanálise de todos os contextos considerados neste trabalho, ampliando a amostra com outras tipologias textuais que circulem em diferentes meios de divulgação.

c) A concordância verbal com SN/Complexos sujeitos:

Por estarmos diante de uma categoria gramatical relacional, a qual é definida face à predicação, trazer traços sintático-semântico-discursivos do verbo poderá dar subsídios para a compreensão da, embora pequena, presença de variação de concordância verbal no que se refere aos preceitos normativos (verbo estar em harmonia número-pessoal com o nome-núcleo principal).

d) Critérios de marcação para o SN/Complexo em textos de caráter argumentativo:

No capítulo *Funcionalismo: uma gramática cognitivo-funcional*, trouxemos a noção de marcação dada por Talmy Givón, a qual serviu de base para nossa análise, principalmente no que se refere à comparação da taxa de frequência de SN/Complexo e SN/Simples. Dada essa taxa ter sido de baixa diferença, salientamos a importância de detalhar e aprofundar os critérios de marcação.

Por fim, é importante salientar que SN/Complexos sujeitos merecem outros olhares, sob diferentes prismas, assim como os estudos feitos por Oliveira (2014), Pinto (2015) e Santos (2015), os quais englobaram aspectos como gênero textual. Abordagens analíticas sob diferentes óticas certamente fornecerão uma descrição mais robusta desse fenômeno que se mostra funcionalmente tão rico.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Luiza. ABAURRE, Maria Bernadete. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.
- AZEREDO, José C. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- BEAR, Mark F., CONNORS, Barry W., PARADISO, Michael A (Orgs). **Neurociências: desvendando o sistema nervosa**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CAMACHO, Roberto G. **Aspectos funcionais e estruturais da concordância verbal no português falado**. São Paulo: In. Revista Alfa, 37, p.101-116, 1993.
- CAMARA JR., Joaquim. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1970.
- CARDOSO, Tiago de M. **Processos de concordância verbal com SN-Sujeitos complexos a luz do princípio da marcação de Talmy Givón**. Rio Grande/RS: NEELP/FURG, 2014 (Artigo de especialização).
- CASTILHO, Ataliba T. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CHAFE, Wallace. **How people use adverbial clauses**. Proceedings of the tenth meeting of the Berkeley Linguistics Society. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1994.
- COAN, Márluce. **As categorias tempo, aspecto, modalidade e referência na significação dos pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: correlações entre função(ões)-forma(s) em tempo real e aparente**. Florianópolis: UFSC, 2003 (Tese de doutorado).
- COSTA, Marco A. **Procedimentos de Manifestação do Sujeito: uma análise funcionalista**. Natal/RN: UFRN, 1995 (Dissertação de Mestrado).
- DILLINGER, Mike. **Forma e função na linguagem**. In: Delta, vol. 7, nº 1, 1991.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.
- FREITAS, Ernani Cesar de. **A topicalidade e a distância referencial: um estudo do sintagma nominal definido no gênero editorial**. In: Letras Hoje, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 41-47, jan./mar. 2008.
- GIBBON, Adriana de O. **Trajetória de gramaticalização da perífrase IR (presente) + infinitivo no domínio funcional do futuro: análise sincrônica e diacrônica em amostras de fala e escrita gaúchas**. Florianópolis: UFSC, 2014 (Tese de doutorado).

GIVÓN, Talmy. **Compreendendo a gramática**. Tradução e adaptação: Maria Angélica Furtado da Cunha. Natal: EDUFN, 2011 [1979].

_____. **Topic continuity in discourse: a quantitative cross-language study**. Philadelphia (USA): John Benjamins publishing company, 1983.

_____. **Syntax a functional-typological introduction**. Vol. 1. Philadelphia (USA): John Benjamins publishing company, 1984.

_____. (1988) "The pragmatics of word-order: predictability, importance and attention". In: HAMMOND, Michael; MORAVCSIK, Edith A. & WIRTH, Jessica R. (eds.) **Studies in syntactic typology**. Amsterdam, Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, p. 244-84.

_____. **Syntax a functional-typological introduction**. Vol. 2. Philadelphia (USA): John Benjamins publishing company, 1990.

_____. **The grammar of referencial coherence as mental processing instructions**. Linguistics, Berlin, 1992. p. 5-55.

_____. **Functionalism and grammar**. Philadelphia (USA): John Benjamins publishing company, 1995.

_____. **Syntax**. An Introduction. Vol. 1. Amsterdam (Holanda): John Benjamins Publishing Co., 2001a.

_____. **Syntax**. Vol. 2. Amsterdam (Holanda): John Benjamins Publishing Co., 2001b.

_____. **Bio-Linguistics**. The Santa Barbara Lectures. Philadelphia (USA): John Benjamins Publishing Co., 2002.

_____. **Context as other minds: The Pragmatics of Sociality, Cognition and Communication**. Philadelphia (USA): John Benjamins Publishing Co., 2005.

GÖRSKI, Edair M. **O tópico semântico-discursivo na narrativa oral e escrita**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. (Tese de doutorado)

_____. **Topicalidade na fala e na escrita**. In: Revista de Letras, nº 19. Fortaleza: UFC. 2000. pp. 5-12.

_____. **Motivações discursivas em competição na ordenação de orações temporais**. In: Revista Letras Hoje, v. 35. Porto Alegre: PUCRS, 2000. p.97-120.

_____. Reflexos da topicalização sobre o estatuto gramatical da oração. In: VOTRE, S.; RONCARATI, C. (orgs.). **Anthony Julius Naro e a lingüística no Brasil: uma homenagem acadêmica**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 169-185.

GÖRSKI, Edair. COELHO, Izete. Efeitos da definitude/especificidade e do estatuto informacional sobre o SN-sujeito: algumas considerações. D. da

- HOPPER, Paul.; THOMPSON, Sandra. **The discourse basis for lexical categories in universal grammar**, Language, 1984, p. 60.
- HORA & G. COLLISCHONN. (orgs.) **Teoria lingüística: fonologia e outros temas**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2003. pp.352-82.
- ILARI, Rodolfo.; GERALDI, João W. **Semântica**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1990. [Série Princípios]
- NAUMANN, Isaura M. Longo. **Construções bi-transitivas em português: forma e função**. Florianópolis: UFSC, 1996. Dissertação de Mestrado.
- NEVES, Maria Helena de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- NHONGO, Názia Anita C. **A concordância verbal em número no discurso escrito de estudantes universitários moçambicanos**. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2005 (Monografia de graduação).
- NICHOLS, Johanna. **Functional theories of Grammar**. In: Annual Review Anthropology, 13:97-117, 1984.
- OLIVEIRA, Felipe Diogo de. **O uso de sintagmas nominais complexos em blogs de opinião esportiva brasileiros e argentinos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014 (Dissertação de mestrado)
- PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- PIMPÃO, Tatiana S. **Uso variável do presente do modo subjuntivo: uma análise em amostras de fala e escrita das cidades de Florianópolis e Lages nos séculos XIX e XX**. Florianópolis: UFSC, 2012 (Tese de doutorado).
- PINTO, Pedro Ivo V. da Costa. **Aspectos discursivos de sintagmas nominais complexos em crônicas jornalísticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014 (Dissertação de mestrado).
- PINTZUK, Susan. **VARBRUL programs**. 1988.
- PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.
- REIS-BITTENCOURT, Diana Liz. **O domínio funcional do futuro do subjuntivo: entre temporalidade e modalidade**. Florianópolis: UFSC, 2014 (Tese de doutorado).
- SANTOS, Lorena Cardoso dos. **Da forma para a função: a correlação entre Sintagmas Nominais Complexos e Editoriais**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015 (Dissertação de mestrado).
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012[1970].